



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE ENFERMAGEM
Rua Dionísio Filgueira, 383, Centro – Mossoró-RN
CEP: 59.610-090 / Fones: (84) 3315-2154/2152

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorização para renovação do reconhecimento de curso de Curso

Mossoró – RN, 2019

REITOR

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

VICE-REITOR

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

CHEFE DE GABINETE

Prof. Dra Cecília Raquel Maia Leite

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr Wendson Dantas de Araújo Medeiros

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dra Jessica Neiva de Figueiredo Leite

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

TNM Erison Natécio da Costa

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Me.Tarcísio da Silveira Barra

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

TNS Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE ENFERMAGEM – FAEN

Diretora

Erica Louise De Sousa Fernandes Bezerra

Vice-Diretor

Vago

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM – DEN

Chefe do departamento

Johny Carlos de Queiroz

Subchefe

Vago

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson- Coordenadora
Johny Carlos de Queiroz- Chefe de Departamento
Amelia Carolina Lopes Fernandes- Orientadora acadêmica
Wanderley Fernandes da Silva- Coordenador de estágio
Alcivan Nunes Vieira- Membro
Dayane Pessoa de Araújo- Membro
Kelianny Pinheiro Bezerra- Membro
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega- Membro
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes- Membro

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	05
2. PERFIL DO CURSO.....	05
3. HISTÓRICO DO CURSO.....	06
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	07
5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	09
6. COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	09
7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	11
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
9. MATRIZ CURRICULAR.....	30
10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	40
11. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	45
12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	92
13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	93
14. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	98
15. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	106
16. PROGRAMAS FORMATIVOS.....	122
17. RESULTADOS ESPERADOS.....	124
18. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	124
19. REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FACULDADE DE ENFERMAGEM (FAEN) CAMPUS CENTRAL DA UERN.....	126
20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....	153
21. REFERÊNCIAS.....	154

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail:

Presidente: Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

1.2. Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: e-mail:

Dirigente: Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do Curso de Graduação

Denominação: Enfermagem

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Saúde

Ato de Autorização/Criação: Ato de Criação: Decreto Municipal nº. 04/68, autorizado pelo Conselho Universitário com Resolução nº 028-A/70-U, Lei nº 20/68

Data de Início de Funcionamento: Janeiro de 1971

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Campus: Campus Universitário Central- Mossoró/RN

Endereço: Rua Dionizio Filgueira, nº 383, Centro

Telefone: (084) 3315-2154/3315-2152

E-mail: faen@uern.br / den@uern.br

Site: portal.uern.br

2.3 Dados Sobre o Curso

Carga horária total: 4.200

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 3510h

Carga horária de componentes curriculares optativos: 120h

Unidade curricular de extensão: 420h

Tempo médio de integralização curricular: 5 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos e 6 meses

Número de vagas por semestre/ano: 40

Turnos de funcionamento: Integral

Número máximo de alunos por turma: 40

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: ENEM/SISU

Trabalho de Conclusão de Curso: Trabalho sob orientação docente na modalidade de monografia ou artigo científico com carga horária total de 105h

2.4. Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: Estágio em serviço de saúde I e II

Número total de horas de estágio: 840h

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 150h

3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) foi criado em 1968, por força do Decreto Municipal nº 04/68, autorizado pelo Conselho Universitário com a Resolução nº 028-A/70-U. A Faculdade de Enfermagem, outrora Escola Superior de Enfermagem de Mossoró (ESEM) foi, portanto, o primeiro Curso de Graduação em Enfermagem do Estado do Rio Grande do Norte. Iniciou suas atividades em 01 de março de 1971 e foi reconhecido apenas em 1978, pelo Decreto nº 82.939/78 – CFE, de 26 /12 /1978.

A Escola Superior de Enfermagem de Mossoró (ESEM) estava vinculada a Fundação Universidade Regional de Mossoró, a qual posteriormente foi reestruturada e passou a ser denominada Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Com o reconhecimento da Universidade pelo Conselho Federal de Educação (1993) a ESEM passa a ser reconhecida como Faculdade de Enfermagem (FAEN).

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem passou por mudanças ao longo do processo formativo onde se pode elencar em recorte histórico como marcos o ano de 1974, momento o qual há a adequação do curso ao parecer 163, instituído pela Resolução nº 4/72, que ajustou o currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia. Em 1986, é iniciado nacionalmente um processo de reorientação curricular, o qual ocorreu em consonância com o movimento nacional de construção coletiva da proposta de currículo mínimo, que veio a ser aprovada em 1994 de acordo com o Parecer nº 314/94 CFE e Portaria nº 1.721/94- MEC. Em 1996, houve implantação do novo currículo incluindo a licenciatura apontando para superação das rupturas das dicotomias históricas entre indivíduo/coletivo e clínico/epidemiológico, enfatizando a articulação entre ensino/pesquisa/extensão e ensino/trabalho.

O Projeto do Curso de Enfermagem em 2008 passou por reformulação no intuito de promover as alterações indicadas para a licenciatura, através das Resoluções CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002 e a CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 e, ainda, das Diretrizes Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Resoluções do CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002 e CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena em cumprimento a Resolução nº 02/2004-CNE, de 27 de agosto de 2004 e em conformidade com o indicado no Parecer CNE/CES Nº 15/2005, de 2 de fevereiro de 2005, publicado no DOU em 13 de maio de 2005.

Em 2014, foi renovado o reconhecimento de 33 cursos de graduação ofertados pela UERN, dentre eles o curso de Enfermagem, por meio do Decreto Estadual nº 24.948, de 30 de dezembro de 2014 com base no disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001 – CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, com validade de dois anos. A Faculdade de Enfermagem teve sua autorização de funcionamento convalidada para o período de 2013-2014 com a publicação do Decreto Estadual nº 24.971, de 19 de fevereiro de 2015.

Diante dos avanços e desafios do processo formativo no atual contexto do SUS, bem como frente às lacunas a serem solucionadas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a gestão da FAEN e comunidade acadêmica se uniram para atuar no enfretamento dos descompassos identificados.

Dentre estes podem ser citados a adequação à Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNE), que em seu Art. 7º parágrafo único a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado que deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso; a Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 04 de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e período de integração e duração dos cursos de graduação, tendo o curso de enfermagem o limite mínimo de cinco anos para integração; a

Resolução do Conselho Nacional de Educação, 02 de 02 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, que orienta em seu Art. 13º a garantia de base comum nacional das orientações curriculares em no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico; e a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE/UERN que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN.

Nesse sentido diante de discussões e estudos promovidos pelo NDE, decidiu-se na plenária departamental realizada em 28 de maio do presente ano, reformular o PPC redefinindo sua oferta para a modalidade de bacharelado, o mesmo está sendo apresentado neste documento, cientes das necessidades de atualizações e ajustes legais, respeitando as atuais DCNE e já vislumbrando pontos que apontam para as novas DCNE do curso de enfermagem descritos em minuta pública da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) (ABEn, 2019). Ao que concerne à Licenciatura, a mesma não mais integrará o presente PPC tendo em vista a inviabilidade para o cumprimento da legislação vigente.

Este atual projeto, com a carga horária total de 4.220 horas, vem oportunizar a ampliação não apenas no número de vagas ofertadas pelo curso e suas entradas anuais, mas também na efetivação da articulação do ensino, pesquisa e extensão. Além de favorecer a permanência do aluno no mesmo por assegurar a continuidade de suas atividades em um único turno.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo Geral

Formar o enfermeiro bacharel generalista, humanista, crítico e reflexivo com autonomia, discernimento e pró-atividade assegurando a integralidade do cuidado na atenção à saúde dos indivíduos, das famílias, dos grupos e das comunidades. Esse processo se dará de forma permanente, embasado nos quatro pilares da educação que articulam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver; pautado nos princípios da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, da flexibilidade, da pluralidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e da integração ensino-serviço.

4.2. Objetivos específicos:

- Orientar o processo formativo no tocante as necessidades individuais e coletivas da população, respeitando as diversidades subjetivas, biológicas, mentais, étnicas, de gênero, de orientação sexual, social, econômica, política, ambiental, cultural, ética, espiritual, considerando assim todos os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade, assim como, a longevidade humana com ou sem dependência.
- Garantir uma sólida formação fundamentando e articulando os conteúdos essenciais nas áreas do Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde, Educação em Saúde, Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde, contribuindo assim para o enfrentamento dos desafios diante das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.
- Prover na formação os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades no âmbito da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento, educação permanente e pesquisa.
- Vislumbrar a formação do enfermeiro no âmbito das necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Egresso com perfil profissional, humano, autônomo e com responsabilidade social, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade, no Sistema Único de Saúde. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre as necessidades de saúde da população, identificando as dimensões bio-psico-sociais-espirituais, afetivas e os seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, mediante o desenvolvimento do cuidado de enfermagem, da coordenação e supervisão desse cuidado, da atuação como docente no processo de formação profissional, de educação permanente em saúde e de educação em saúde, bem como, mediante o desenvolvimento da pesquisa dos fenômenos nos campos de saúde individual e coletiva.

6. COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Enfermagem a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Assegurando que a prática do enfermeiro seja realizada de forma integrada e contínua com os demais profissionais e trabalhadores de saúde, visando o trabalho colaborativo em equipe, a amplitude da cidadania e a qualidade do cuidado. Nesse sentido tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas incorporando a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional, estabelecendo novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
2. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional nas áreas do Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, Gestão/Gerência do Cuidado de Enfermagem e dos Serviços de Enfermagem e Saúde, Educação em Saúde, Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, Investigação/Pesquisa em Enfermagem e Saúde, contribuindo assim para o enfrentamento dos desafios diante das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.
3. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
4. Desenvolver seu trabalho pautado pelo pensamento crítico, promovendo o acolhimento e a comunicação efetiva com indivíduos, família, grupos e comunidade, garantindo a privacidade, confidencialidade e veracidade das informações compartilhadas, na interação com o usuário, profissionais de saúde e o público em geral.
5. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado sustentado no raciocínio clínico, crítico, ético e humanístico;
6. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, família, grupos e comunidades e fazendo

- escolhas mais assertivas acerca do seu cuidado de saúde e projeto terapêutico singular, das famílias e das comunidades;
7. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem e desenvolver seu trabalho pautado pelo pensamento crítico, promovendo o acolhimento e a comunicação efetiva com indivíduos, família, grupos e comunidade, garantindo a privacidade, confidencialidade e veracidade das informações compartilhadas, na interação com o usuário, profissionais de saúde e o público em geral, assumindo o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
 8. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes, desenvolvendo ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional por meio do processo de enfermagem, da sistematização da assistência de enfermagem e de um sistema de linguagem padronizada como tecnologia, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico com foco no raciocínio clínico, processos de viver e morrer, e nas necessidades de saúde individual, física e mental, coletiva e comunitária, considerando a legislação e as políticas de saúde;
 9. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde, prestando cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
 10. Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na atenção primária e na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais, no âmbito individual e coletivo, considerando os diferentes contextos, demandas espontâneas e programáticas de saúde, características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem, a fim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados;
 11. Desenvolver ações de liderança da equipe de Enfermagem na horizontalidade das relações interpessoais, mediada pela interação e diálogo em respeito ao outro, promovendo a qualificação da equipe de Enfermagem por meio de atualização e educação permanente, e a tomada de decisão fundamentada no Planejamento Estratégico Situacional;
 12. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
 13. Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
 14. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão, reconhecendo o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde
 15. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
 16. Reconhecer e respeitar diversidades étnico-racial, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual de gênero, de faixa geracional, bem como a necessidade de desenvolvimento profissional permanente, frente à complexidade das necessidades de saúde individual e coletiva, as mudanças no processo de trabalho em enfermagem e saúde e as práticas avançadas em enfermagem nos diferentes âmbitos do sistema de saúde.
 17. Buscar estratégias e ações para seu desenvolvimento profissional e o reconhecimento da identidade do enfermeiro e sua importância junto às equipes de saúde, promovendo

a valorização profissional, desenvolvendo valores de modo a contribuir para o desenvolvimento do respeito e dignificação do trabalho do enfermeiro e da equipe de enfermagem.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

7.1 Transdisciplinaridade

A concepção de transdisciplinaridade surge, em meados do século XX, com o objetivo de conformar mentalidades e saberes em um contexto caracterizado pela sua intensa expansão (NICOLESCU, 2008).

O prefixo “trans” refere-se àquilo que está entre, através e além dos campos disciplinares, objetivando compreender o mundo por meio do conhecimento; “a transdisciplinaridade fala daquilo que está entre as disciplinas, através delas e além delas” (TORRE, MORAES, TEJADA, PUNJOL, 2008, p. 52). Este conceito se origina do paradigma ecossistêmico sendo, posteriormente incorporado no bojo da reforma do pensamento.

Na condição de estar o entre e o além das disciplinas, a transdisciplinaridade possibilita o intercâmbio dinâmico entre os aspectos subjetivos e objetivos do processo formativo. Fomenta novas relações entre os saberes e as pessoas considerando o tempo de nossas ações e nossa história; os modos de compartilhar as experiências que marcam os corpos e as vidas.

Neste sentido, o pensamento transdisciplinar propõe uma reflexão acerca da integralidade do homem em todos os campos que integram a sua vida; conceber as pessoas como seres em desenvolvimento em busca de uma evolução nas distintas dimensões que as compõem (corpo, espírito, história); investigar estratégias para o alcance destes objetivos.

No campo da educação, em particular, a transdisciplinaridade produz novas formas de se compreender não apenas como se organiza o ensino, mas em desenvolver a educação como atividade aplicada à vida. Para isto, estabelece maneiras de conhecer que articulam sujeito e objeto, pensamento e experiência, em movimentos que transgridam as perspectivas dicotômicas derivadas do pensamento positivista.

Este princípio fomenta a agregação dos conhecimentos acadêmicos e aqueles que se colocam fora deste espaço, inclusive os que estão fora das ciências formais; almeja organizar sua aproximação por abertura das fronteiras disciplinares, que oriente sua horizontalização em detrimento da hierarquização.

Piaget foi o educador pioneiro a delimitar o conceito de transdisciplinaridade no ano de 1970; ainda no século XX este conceito foi retomado por Morin (2000; 2001).

Nas suas considerações sobre o modelo de educação vigente na modernidade, este autor destaca que ele se funda sobre a lógica da disjunção do conhecimento o que acarreta, conseqüentemente, uma fragilização das relações existentes entre os campos disciplinares. Esta perspectiva de organizar o sistema de pensamento e a própria educação é incapaz de conceber e contemplar, tanto ao nível do currículo quanto na didática, o ser humano como um todo.

Nesses moldes, a educação favorece o distanciamento do ser humano dos seus pares, das diversas culturas e inclusive da natureza. Ao constituir esta ótica, esses modelos consolidam o desconhecimento do ser humano em relação a si próprio, a sua inserção em uma dada cultura, aos seus desejos, necessidades, sentimentos, medos e anseios.

No campo da saúde, e em particular na formação do enfermeiro, a transdisciplinaridade se concretiza em movimentos de diálogo e entrelaçamento de conhecimentos relativos a uma demanda do usuário, à compreensão sobre as necessidades de saúde no contexto social onde elas são produzidas, bem como sobre a ressignificação dos processos de trabalho em saúde.

Este PPC apresenta a interdisciplinaridade como marco conceitual e como meta a ser alcançada mediante a vivência dos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser), da articulação teoria – prática, da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

7.2 Articulação teoria e prática

Na FAEN esta articulação se fundamenta em estratégias pedagógicas subsidiadas pelas metodologias ativas de ensino. Este princípio institui para discentes e docentes movimentos de interação com o cenário assistencial na perspectiva de confrontar teoria e prática, identificando seus alcances, limites e a necessidade de produção de outros conhecimentos.

Considerando a dinamicidade do contexto sócio-cultural onde esta formação acontece, o conhecimento é sempre parcial e inacabado; o que não sugere que ele seja desnecessário. Ao contrário, ele é parte da apreensão desta realidade e mediante sua articulação com a prática ele será reconstituído sem perder o seu caráter de transitório. Por sua vez, a prática não pode ser apreendida como momento sem teoria, mas como uma vivência dinâmica e complexa que tensiona o conhecimento reafirmando-o naquilo que ele é capaz de explicar.

A transdisciplinaridade proposta como princípio formativo tem na articulação teoria e prática um fecundo campo de intersecções e questionamentos oriundos da vivência prática do cuidado de enfermagem.

7.3 Flexibilização

A sociedade contemporânea se caracteriza por incessantes e abruptas mudanças de ordem sócio-culturais, que se refletem nos modos de viver, pensar e ensinar. Neste contexto o trabalho também é transformado implicando na criação de novos perfis profissionais, em outras exigências de aperfeiçoamento e qualificação.

Consequentemente, a formação acadêmica é instigada a acompanhar este movimento e assim estabelecer conexões entre a heterogeneidade dos novos padrões e modelos com os processos formativos. Dentre as estratégias empregadas para se alcançar este objetivo, destaca-se a flexibilização curricular dado o seu potencial para ampliar as vivências acadêmicas, culturais e profissionais e favorecer o desenvolvimento da autonomia por parte do discente. Isto porque a flexibilização é reconhecida como princípio articulador e orientador da formação acadêmica frente às demandas sociais, contrapondo-se à proposta do currículo mínimo definido pela Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961).

Portanto, este princípio fomenta um processo formativo orientado pela aprendizagem significativa, crítica, sensível e reflexiva. Valoriza e instiga a autonomia didático-pedagógica da aprendizagem significativa nos componentes curriculares obrigatórios e optativos; nas atividades acadêmico-científico-culturais; na adoção da transdisciplinaridade como princípio formativo; na articulação entre teoria e prática; na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir das demandas do processo formativo a flexibilização curricular pode assumir distintos formatos e estratégias para a sua consecução, proporcionando uma diversificação das estratégias pedagógicas e dos cenários de aprendizagem: complementação de estudos em outras áreas de conhecimento seja no âmbito da UERN ou em outras instituições de ensino; na oferta de componentes curriculares optativos atendendo às demandas específicas; estágios curriculares não obrigatórios; participação em eventos científicos e culturais.

O NDE emerge como instância responsável pela manutenção deste princípio por meio de uma atualização permanente do PPC frente às demandas do contexto profissional, dos serviços de saúde conveniados e do cenário local em se tratando das necessidades de saúde da população.

7.4 Contextualização

Este princípio formativo parte da premissa de que é imprescindível ao processo formativo que busca uma articulação teoria-prática, uma postura docente e pedagógica norteada pela transdisciplinaridade e pelo respeito aos demais saberes existentes no contexto local. “O respeito ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo” (FREIRE, 1992, p. 86).

Como princípio formativo a contextualização orienta uma prática pedagógica movida por questionamentos sobre como ensinar e como articular saberes no contexto social e cultural onde se insere o curso. Toma como momento inicial a apreensão de fatos, modos de ser e pensar que emergem como naturalizados e provoca questionamentos, incita a curiosidade e a criatividade nas estratégias para se aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros.

No âmbito da formação em saúde a contextualização configura o processo formativo no cenário da Atenção à Saúde com base nos seguintes conceitos:

Atenção à Saúde: Ações e estratégias estruturadas por meio das Redes de Atenção à Saúde objetivando assegurar a integralidade, universalidade e equidade da atenção à saúde da população; abrange a atenção no nível primário, secundário e terciário considerando a diversidade das necessidades de saúde seja no âmbito da promoção, proteção ou recuperação da saúde (BRASIL, 2010).

Cuidado de Enfermagem: consiste na atividade desenvolvida pelo enfermeiro no intuito de assistir às necessidades de saúde do indivíduo e da coletividade, contemplando a integralidade do ser e as relações de cuidado nas dimensões biológica, social, mental, interacional e comunicativa; é mediado pelos saberes inerentes ao exercício profissional mantendo-se uma relação dialógica com o saber do indivíduo ou comunidade a quem esta atividade é direcionada. Desenvolve-se em uma prática contínua e integrada, pautada no acolhimento e humanização, orientada pelos conceitos de saúde, sociedade e trabalho.

Necessidades de saúde

Com base no conceito da integralidade em saúde e sua condição de eixo estruturante da Atenção à Saúde (PINHEIRO; MATOS, 2009) as necessidades de saúde consistem em um conjunto de carecimentos social e historicamente determinadas, cuja percepção e detecção ocorrem pela pessoa que as sente ou pelos profissionais da saúde. São orientadas ainda pela singularidade da pessoa nos seus modos de andar a vida e incluem:

- Boas condições de vida, ou seja, acesso às condições básicas de vida inerentes à prevenção de doenças e manutenção do potencial de saúde (alimentação, saneamento básico, educação, habitação entre outras).

- Acesso e se poder consumir toda tecnologia de saúde capaz de melhorar e prolongar a vida: concebe este acesso de modo não hierarquizado, mas orientado pela demanda que a pessoa apresenta ao profissional de saúde ou ainda por aquilo que o profissional detecta durante o processo assistencial. Consiste no acesso aos recursos necessários à promoção da saúde, prevenção, detecção e tratamento de doenças.

- Criação de vínculos (a)efetivos entre cada usuário e uma equipe e/ou um profissional, o que implica em processos que ultrapassam a adesão a um serviço ou inclusão em um determinado programa assistencial. São estabelecidas por meio de uma relação contínua no tempo, pessoal e intransferível junto à equipe multiprofissional em saúde.

- Alcançar graus crescentes de autonomia no seu modo de andar a vida: parte da condição de sujeito partícipe do cuidado em saúde, das escolhas que a pessoa adota conforme sua forma de conceber saúde, doença e até mesmo a própria vida.

7.5 Democratização

Propõe a adoção de estratégias e movimentos para se assegurar relações horizontais entre os processos pedagógicos, as demandas do aluno e as necessidades do cenário local em termos de necessidades de saúde.

Conseqüentemente, esta perspectiva traz como implicações diretas para o processo formativo: diversificação das estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem; flexibilização da aprendizagem em consonância com as demandas do contexto local; respeito e valorização dos espaços e canais de participação científica, social e cultural (Centro Acadêmico, Grupos de Pesquisa, Ligas Acadêmicas, Projetos Especiais e Núcleos entre outros).

Por meio deste princípio, tendo em vista a necessidade de comprometer com as políticas equitativas no ensino superior do país e a heterogeneidade das necessidades acadêmicas dos discentes, a FAEN assume o compromisso com de se empenhar no desenvolvimento e continuidade das políticas voltadas para a permanência do aluno, organizadas pela PRAE/UERN.

7.6 Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão

Consiste no tripé sobre o qual se funda o ensino universitário no Brasil com o propósito de fomentar uma aprendizagem crítica, reflexiva e criativa. Objetiva estabelecer articulações entre a formação acadêmica e as demandas da sociedade que sejam capazes de fomentar a reorganização do próprio ensino, a produção do conhecimento, a integração do aluno no mercado de trabalho e as vivências em comunidades.

Esta indissociabilidade se materializa em projetos de pesquisa e de extensão, além das Unidades de Curricularização da Extensão (UCE) que se propõem a mobilizar estratégias pedagógicas e componentes curriculares promovendo a interlocução entre saberes e experiências. Conforme as DCNE, ela possibilita também “[...] a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde doença” (BRASIL, 2001).

7.7 Pluralidade

A formação do enfermeiro deve estar orientada numa perspectiva plural, considerando o contexto histórico-social, apontando para um olhar diante das necessidades multidiversas individuais e coletivas da população. Respeitando assim as diversidades subjetivas, biológicas, mentais, étnicas, de gênero, de orientação sexual, social, econômica, política, ambiental, cultural, ética, espiritual, ou seja, levando em consideração todos os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade, devendo-se ter em mente que não há um modelo de formação único e universal.

7.8 Humanescência

Desde a Reforma Constitucional de 1988, novos cenários vêm sendo exigidos e construídos a partir de dispostos legais, tanto no âmbito da educação quanto da saúde. Assim faz-se necessário compreender a missão educativa para além da esfera da capacitação profissional. Nesse sentido o princípio da humanescência, compreendido como um processo evolutivo que possibilita o despertar da essência humana (Cavalcanti, 2006) contribui com uma aprendizagem integrada, crítica, intelectual, sensível e contemplativa.

O processo de edificação deste conhecimento é vivenciado como um fenômeno multidimensional, simultaneamente físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural e social por meio da articulação entre a amorosidade, cultura científica e humanística, promovendo assim um diálogo humanescente entre arte, ciência e espiritualidade.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico de Curso da FAEN está centrado no aluno, enquanto sujeito da construção de sua visão de mundo e coordenado pelo professor como facilitador dos processos ensinar/aprender. Esta proposta busca garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, através da relação teoria-prática; e tem como eixo integrador a produção de conhecimentos que fundamentam o Cuidado de Enfermagem e a formação na modalidade de bacharelado.

Com objetivo de contemplar o Cuidado de Enfermagem e o processo formativo na modalidade de bacharel, ambos previstos nas DCNE, foi proposta no PPC uma estrutura curricular com seis áreas temáticas que compreendem os seguintes componentes curriculares: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, Unidade Curricular de Extensão, estágio curricular supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares, distribuídas em dez períodos letivos. Os conteúdos são lançados em componentes curriculares, ofertados em sistema de créditos, e distribuídos por áreas temáticas que integram, simultaneamente: 1. Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem; 2. Fundamentos do Cuidado de Enfermagem; 3. Assistência de Enfermagem; 4. Administração em Enfermagem; 5. Educação, Saúde e Enfermagem; e 6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

As disciplinas se organizam em um nível de complexidade crescente, estando e articuladas entre si e orientadas pelo princípio da interdisciplinaridade e da integralidade da atenção e assistência qualificando o discente para uma inserção direta no cenário assistencial e na perspectiva de fortalecimento do SUS. Didaticamente a sequência curricular do curso segue uma organização e um fluxo estrutural organizados por níveis de complexidade dos conhecimentos, partindo da compreensão das Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem até a vivência do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Quadro 1. Resumo da carga horária total do curso.

Componente Curricular	Quantidade	Carga horária mínima(CH)	Total de créditos (CR)
Disciplinas obrigatórias	39	2565h	171
Disciplinas optativas	02	120h	08
Unidade curricular de extensão	09	420	28
Estágio (Obrigatório)	02	840h	56
Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Obrigatório)	02	105h	07
Atividades complementares	-	150h	10
TOTAL	54	4200h	280

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.1. ÁREA TEMÁTICA I - BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM:

Proporciona a fundamentação das ciências biológicas, humanas e sociais para se compreender as necessidades de saúde manifestas no corpo individual, família, grupos e comunidade. Articula a produção destas necessidades ao Cuidado de Enfermagem junto ao indivíduo, família e comunidade; estabelece mediações para as intervenções e compromissos com a transformação das práticas de saúde na sociedade.

Quadro 2. Carga horária da área de Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem

Código	Disciplina	CH/CR
	Antropologia e saúde	30/02
	Biologia Celular e Molecular	60/04
	Comportamento humano e relações	45/03
	Cultura, Sociedade e Reflexões	30/02
	Embriologia Geral E Histologia	45/03
	Fisiologia humana	90/06
	Enfermagem em saúde coletiva	90/06
	Fisiopatologia I	90/06
	Fisiopatologia II	75/05
	Mecanismos de Agressão e Defesa	45/03
	Morfologia	90/06
	Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	90/06
Total		780/52

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.2. ÁREA TEMÁTICA II: FUNDAMENTOS DO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao Cuidado de Enfermagem nos distintos níveis da Atenção à Saúde, na assistência coletiva e individual, na educação em saúde e na educação profissional em enfermagem.

Quadro 3. Carga horária da área de Fundamentos do Cuidado da Enfermagem

Código	Disciplina	CH/CR
	Conhecimento científico: leituras e técnicas	45/03
	Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias	45/03
	Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa	45/03
	Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa	45/03
	Ética, bioética e cidadania.	60/04
	Gênero, sociedade e diversidade	60/04
	História e processo de trabalho em enfermagem	45/03
	Necessidades de saúde e enfermagem	45/03
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	120/08
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	120/08
	Sistematização da assistência e o processo de enfermagem	45/03
	Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem	45/03
	TCC I	45/03
	TCC II	60/04
Total		825/55

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.3. ÁREA TEMÁTICA III: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem o Cuidado de Enfermagem, a Gestão dos Serviços de Enfermagem e Saúde, a Educação em Saúde, a Investigação/Pesquisa em Enfermagem voltados para a saúde da criança, do adolescente, do adulto e da 3ª idade, na promoção, proteção e recuperação da saúde. Possibilita o desenvolvimento de competência técnica, científica e política para desenvolver o Cuidado de Enfermagem nas Redes de Atenção à Saúde, e nos níveis de complexidade assistencial (Atenção Primária à Saúde e rede

hospitalar), contemplando as ações voltadas para os aspectos epidemiológicos; condições clínicas e cirúrgicas; psiquiátricas; pediátricas; geriátricas e gineco-obstétricos.

Quadro 4. Carga horária da área de Assistência de Enfermagem

Código	Disciplina	CH/CR
	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	45/03
	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida	45/03
	Enfermagem cirúrgica	45/03
	Enfermagem em saúde do trabalhador	60/04
	Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso	45/03
	Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	105/07
	Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	120/08
	Enfermagem nas ações integradas materno infantil	105/07
	Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	90/06
	Epidemiologia e enfermagem	90/06
	Saúde Ambiental	45/03
	Saúde Mental	75/05
Total		870/58

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.4. ÁREA TEMÁTICA IV: ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Inclui os conteúdos teóricos e práticos da Gerência do Cuidado de Enfermagem, indissociada da Educação em Saúde, a Investigação/Pesquisa em Enfermagem, na Rede de Atenção à Saúde incluindo a Atenção Primária à Saúde, de média e alta complexidade:

Quadro 5. Carga horária da área de Administração em Enfermagem

Código	Disciplina	CH/CR
	O processo gerenciar de enfermagem	75/05
Total		75/05

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.5 ÁREA TEMÁTICA V: EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM

Fundamenta-se na necessidade de garantir a formação do enfermeiro como educador/multiplicador; contempla as teorias, os métodos, as técnicas e as estratégias apropriadas ao processo de educação em saúde e Educação Permanente em Saúde.

Quadro 6. Carga horária da área Educação, Saúde e Enfermagem

Código	Disciplina	CH/CR
	Educação em saúde	60/04
	Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	60/04
Total		120/08

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.6 ÁREA TEMÁTICA VI: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Espaço de articulação teórico-prática, em uma perspectiva transdisciplinar, possibilitando aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto dos serviços que integram a Rede de Atenção à Saúde no âmbito municipal, configurando-se assim, como um espaço de convergência dos conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos pertinentes ao cuidado de enfermagem.

Quadro 7. Carga horária da área Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Código	Disciplina	CH/CR
	Estágio em serviços de saúde I	420/28
	Estágio em serviços de saúde II	420/28
Total		840/56

8.7. DISCIPLINAS

8.7.1. Disciplinas de caráter obrigatório

Quadro 8. Apresentação das disciplinas obrigatórias do curso, incluindo estágio e TCC.

Código	Disciplina	CH/CR
	1. Antropologia e saúde	30/02
	2. Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	45/03
	3. Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida	45/03
	4. Biologia Celular e Molecular	60/04
	5. Comportamento humano e relações	45/03
	6. Conhecimento científico: leituras e técnicas	45/03
	7. Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias	45/03
	8. Cultura, Sociedade e Reflexões	30/02
	9. Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	60/04
	10. Educação em saúde	60/04
	11. Embriologia Geral E Histologia	45/03
	12. Enfermagem cirúrgica	45/03
	13. Enfermagem em saúde do trabalhador	60/04
	14. Enfermagem em saúde coletiva	90/06
	15. Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso	45/03
	16. Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	105/07
	17. Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	120/08
	18. Enfermagem nas ações integradas materno infantil	105/07
	19. Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	90/06
	20. Epidemiologia e enfermagem	90/06
	21. Estágio em serviços de saúde I	420/28
	22. Estágio em serviços de saúde II	420/28
	23. Estudos científicos: Natureza e interfaces da	45/03

	pesquisa	
	24. Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa	45/03
	25. Ética, bioética e cidadania.	60/04
	26. Fisiologia humana	90/06
	27. Fisiopatologia I	90/06
	28. Fisiopatologia II	75/05
	29. Gênero, sociedade e diversidade	60/04
	30. História e processo de trabalho em enfermagem	45/03
	31. Mecanismos de Agressão e Defesa	45/03
	32. Morfologia	90/06
	33. Necessidades de saúde e enfermagem	45/03
	34. O processo gerenciar de enfermagem	75/05
	35. Saúde Ambiental	45/03
	36. Saúde Mental	75/05
	37. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	120/08
	38. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	120/08
	39. Sistematização da assistência e o processo de enfermagem	45/03
	40. Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem	45/03
	41. TCC I	45/03
	42. TCC II	60/04
	43. Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	90/06
Total		3510/234

8.7.2. Disciplinas de caráter optativo

Quadro 9. Apresentação das disciplinas optativas do curso

Código	Disciplina	CH/CR
0501033-1	Metodologia da investigação em saúde coletiva	60h
0501043-1	Educação popular em saúde	60h
0501076-1	As práticas integrativas e os cuidados humanescente em saúde	60h
0801011-1	Bioestatística	60h

8.8. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN, em consonância com as DCNE (BRASIL, 2001), corresponde a 20% da carga horária total do curso e deve ser integralizado em dois semestres letivos. Assim, ele será desenvolvido a partir do 9º período do curso, após a integralização dos demais períodos, contabilizando um total de 840 horas (56 créditos) distribuídas nos seguintes componentes curriculares:

- Estágio em Serviços de Saúde I, cursado no 9º período da graduação com carga horária de 420 horas.
- Estágio em Serviços de Saúde II, cursado no 10º período da graduação com carga horária de 420 horas.

O estágio curricular obrigatório é regido pela lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante

(BRASIL, 2008); pela Resolução nº 04 CNE/MEC, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução Nº 1 de 17 de Junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004; a Política Nacional de Educação Permanente para o Sistema Único de Saúde; a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências; pela Portaria Normativa nº 001/2018-GS/SESAP de 08 de janeiro de 2018 que dispõe sobre as normas para realização de ensino, pesquisa e extensão abrangendo o Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, Internato Médico, Práticas Supervisionadas, Residência em Área Profissional da Saúde e Multiprofissional em Saúde, Residência Médica, Visitas Técnicas e Projetos de Pesquisa e de Extensão no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte; pela Resolução nº 26/2017 do CONSEPE que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UERN; pela Resolução 05/2015 do CONSEPE que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da UERN.

Segundo o §1º do artigo 2º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular obrigatório é definido como pré-requisito no PPC para a aprovação do aluno no curso e para a obtenção do diploma. Consiste em um momento de articulação teórico-prática, em uma perspectiva transdisciplinar, que possibilita ao aluno uma aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto dos serviços de saúde, configurando-se assim, como espaço de convergência dos conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos pertinentes ao cuidado de enfermagem.

Apesar de estar organizado em componentes distintos, ele é concebido como momento de consolidação da teoria e prática articulada ao desenvolvimento da autonomia profissional do aluno, orientado pelos princípios do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Trata-se de um componente cuja estrutura e organização se propõe ao desenvolvimento de habilidades e competências por meio da vivência nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde no âmbito dos diferentes níveis de complexidade da assistência ao indivíduo, família e comunidade.

Suas atividades serão desenvolvidas nos serviços que integram a Rede de Atenção à Saúde no âmbito do município de Mossoró-RN no âmbito da Atenção Primária, média e alta complexidade. Conforme disposto na Portaria Normativa nº 001/2018-GS/SESAP, o aluno deverá ser acompanhado por um preceptor (terminologia esta que será adotada pelo curso de enfermagem da FAEN, em todos os espaços do estágio) tendo ainda a orientação de um docente, denominado tutor ou professor orientador, com o qual deverá manter encontros periódicos para avaliação do desenvolvimento do seu estágio.

Segundo a mesma resolução, no seu Artigo 8º, denomina-se preceptor o servidor da SESAP que, durante a realização de suas atividades, recebe, acompanha e avalia os estudantes encaminhados pelas instituições de ensino para a realização de todas as atividades mencionadas no Artigo 1º. E ainda conforme o Artigo 9º, compreende-se como tutor o profissional da instituição de ensino com formação na área de conhecimento desenvolvida no ato educativo que acompanha o estudante no setor de realização de estágios, orientando-o em todas as atividades ou ainda aquele que visita periodicamente o estudante que estando sob a sua supervisão, realiza práticas na rede SESAP.

- Os objetivos do estágio são:
- Proporcionar a integração do aluno aos serviços de saúde objetivando a vivência de experiências sociais, culturais e profissionais para o desenvolvimento de competências e

habilidades inerentes ao cuidado de enfermagem no âmbito dos diferentes níveis de complexidade da assistência ao indivíduo, família e comunidade.

- Fomentar experiências de aprendizagem social, profissional e cultural por meio da inserção em situações reais do cenário assistencial.
- Desenvolver competências e habilidades inerentes ao exercício profissional do enfermeiro na Atenção à Saúde seja na promoção da saúde, prevenção de agravos e no tratamento realizado ao nível ambulatorial ou hospitalar.
- Estabelecer articulações interdisciplinares e transdisciplinares entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares que compõe a matriz curricular do curso.
- Estimular a produção de novos conhecimentos a partir da articulação teoria-prática.
- Estabelecer parcerias com os profissionais dos serviços para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

Competências Coordenação

- Planejar e organizar o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório: Articular novos espaços, cronograma, previsão das atividades a serem realizadas por campo, encaminhar junto ao DEN a documentação necessária para a confecção dos Termos de Consentimento de Estágio.
- Coordenar as atividades a serem desenvolvidas por tutores e preceptores.
- Acompanhar a execução do planejamento do Estágio Curricular Obrigatório.

Tutor

- Supervisão indireta do discente nos campos que sediam o estágio.
- Promover a integração do aluno junto aos preceptores do serviço.
- Estabelecer comunicação efetiva junto à coordenação sobre o andamento do estágio, atuação dos alunos, intercorrências que demandem intervenções administrativas entre as instituições envolvidas.
- Participar do planejamento do estágio e da avaliação do discente.

Preceptor

- Supervisão direta do discente nos campos que sediam o estágio.
- Acompanhamento e orientação do aluno no desenvolvimento de suas atividades
- Promover a integração do aluno junto à equipe multiprofissional do serviço.
- Estabelecer comunicação efetiva junto ao tutor e coordenação sobre o andamento do estágio, atuação dos alunos, intercorrências que demandem intervenções administrativas entre as instituições envolvidas.
- Participar do planejamento do estágio e da avaliação do discente.

Aluno

- I – Participar do planejamento das atividades programadas em conjunto com a Coordenação de Estágio da FAEN, tutores e preceptores;
- II– Organizar sistematicamente o registro das atividades e vivências;
- III- Zelar pelo cumprimento das diretrizes desta política, das normas institucionais e do Código de Ética da Enfermagem no desenvolvimento das suas atividades;
- IV- Manter atitude de zelo na utilização dos recursos destinados para a assistência pelas instituições que sediam o estágio;
- V- Conhecer e aplicar as resoluções que orientam o estágio curricular obrigatório no âmbito da UERN;
- VI- Cumprir a carga horária integral do estágio curricular obrigatório em cada componente proposto, cabendo-lhe o dever de repor as eventuais faltas;

- VII-Assinar Termo de Compromisso de Estágio no período designado pela Coordenação de Estágio da FAEN;
 - VIII-Apresentar-se no campo devidamente identificado em crachá confeccionado pelo Departamento de Enfermagem;
 - IX-Participar da avaliação continuada que será planejada e executada em ciclos durante o semestre letivo;
 - X-Manter-se identificado no campo, ser ético e cordial;
 - XI-Apresentar ao tutor diariamente a ficha de registro da frequência e o registro de suas atividades;
 - XII-Participar dos momentos destinados a planejar, orientar e avaliar o estágio entre outras atividades programadas pela coordenação de estágio;
- Parágrafo único - O não comparecimento a estes momentos implicará em falta que deverá ser justificada perante a Coordenação de Estágio;
- XIII-Reportar-se ao preceptor e ao tutor para solucionar dúvidas quanto ao desempenho das suas atividades ou quando julgar necessário mediante situações não previstas neste documento.

Desenvolvimento do Estágio

O planejamento semestral das atividades constitui etapa obrigatória para a elaboração do Plano de Trabalho do Discente. Este momento será realizado por meio de oficinas envolvendo tutores, coordenação e discentes, orientadas pelos objetivos do curso e perfil do egresso.

Propõe-se neste momento uma conciliação entre o desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno com as necessidades dos serviços em termos de implementação de normas, rotinas e protocolos; capacitação dos profissionais mediante a Educação Permanente em Saúde; elaboração de projetos de intervenção; investigação de interesse da instituição; atividades voltadas para a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Após estabelecer a conciliação supracitada, será elaborado por todos os envolvidos o Plano de Trabalho do Discente. Este documento fará uma previsão das atividades no cronograma do estágio intercalando-as com três ciclos avaliativos. Cada ciclo avaliará a execução do plano, as competências e habilidades desenvolvidas e as necessidades de readequação do Plano de Trabalho do Discente.

Em consonância entre preceptor, tutor e aluno será selecionada uma atividade para elaboração de uma intervenção no serviço, esta será registrada no relatório final e apresentada sob a modalidade de relato de experiência.

Avaliação do Estágio

Tomando como referência os objetivos do curso, seus princípios formativos e o perfil do egresso, concebe-se a avaliação do estágio como sendo processual, dinâmica e articulada às competências descritas nos tópicos acima; será desenvolvida ao longo do estágio pelo tutor em parceria com o preceptor. Sua execução será planejada no início das atividades semestrais com a participação do aluno, tutor e preceptor; o aluno é considerado agente ativo neste processo cabendo-lhe a condição de participante desde o planejamento das atividades até a consumação do processo avaliativo.

Tem caráter processual está associada à supervisão direta realizada pelo preceptor e indireta realizada pelo tutor; será constituída por ciclos avaliativos mediante planejamento prévio das atividades a serem realizadas e as respectivas competências a serem desenvolvidas. Cada ciclo será definido em uma discussão prévia onde participarão o discente, preceptor e tutor.

O instrumento a ser utilizado disporá do elenco de competências previstas nos

objetivos do curso e os conceitos aplicados no sentido de avaliar o desempenho do aluno:

- Alcance insatisfatório: quando o discente não desenvolveu a atividade prevista cumprindo os requisitos técnico-científicos, éticos e humanísticos previstos. Quando não sistematizou as atividades comprometendo seus resultados para o paciente e instituição. Será atribuída nota de 1 a 3 pontos para este conceito.

- Alcance parcial: quando o discente desenvolveu a atividade prevista cumprindo alguns requisitos técnico-científicos, éticos e humanísticos previstos, entretanto, negligenciando etapas indispensáveis à sua execução. Será atribuída nota de 4 a 6 pontos para este conceito.

- Alcance satisfatório: quando o discente desenvolveu a atividade prevista cumprindo os requisitos técnico-científicos, éticos e humanísticos previstos. Será atribuída nota de 7 a 10 pontos para este conceito.

Caberá ao tutor discutir o seu resultado junto ao aluno expondo os critérios aplicados, itens avaliados, os avanços na sua postura profissional, competências alcançadas, bem como a necessidade de investimentos teórico-práticos na perspectiva de se consolidarem competências ainda não alcançadas.

Mediante a avaliação conceituada como alcance insatisfatório ou parcial, caberá ao tutor e preceptor estabelecer estratégias para que o aluno tenha oportunidade de realizar atividades que possibilitem o desenvolvimento das respectivas competências.

8.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) bem como a 4ª minuta em elaboração para as novas DCNE afirma que a para conclusão do curso de graduação em enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente sendo este um requisito básico para o processo formativo, compreendendo como fundamental e basilar para tal processo, o curso de enfermagem da FAEN articula a pesquisa ao longo de todo o curso evidenciados nos seguintes componentes curriculares: Conhecimento científico: leituras e técnicas, Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa, Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa, e de forma transversal em outros componentes podemos exemplificar Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias e bioestatística como componente optativo, culminando para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentados no 7º e 8º período da estrutura curricular, com carga horária total de 105h. Ao critério do orientador e do aluno a apresentação do TCC dar-se-á nos seguintes formatos:

1. **Monografia**, que deve respeitar às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em consonância com o Manual de Conclusão de Curso da UERN (2015);

2. **Artigo Científico**, que deve ser apresentado de acordo com as normas de um periódico indexado em bases de dados nacional ou internacional, indicado pelo aluno em conjunto com seu orientador. As normas do periódico escolhido devem ser entregues juntamente com o artigo. Condiciona-se a aprovação do artigo na FAEN a sua submissão no periódico escolhido e a apresentação do comprovante de submissão.

O aluno concluinte do Curso de graduação em Enfermagem deverá apresentar o TCC, independente do seu formato, em defesa pública, realizada no Seminário de Pesquisa da FAEN/UERN, desenvolvido nos últimos dias do semestre letivo, período em que há a obrigatoriedade da entrega do TCC com o propósito de avaliação por uma banca examinadora composta pelo orientador e demais membros convidados, em associação do orientador com o aluno.

8.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Sua realização deverá ser durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem, por meio de ações de extensão, pesquisa, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, monitoria, iniciação científica, fóruns, representação discente, estágios curriculares não obrigatórios, além de outras atividades de caráter social como: trabalho voluntário em instituições diversas (orfanatos, instituições de longa permanência, albergues, creches etc.); dentre outras que o aluno possa inserir em seu currículo após aprovadas pela orientação acadêmica e chefia de departamento. O aluno deverá distribuir essa carga horária em pelo menos três (03) atividades diferentes, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme legislação vigente.

O discente deverá cumprir no mínimo 150 horas em outras atividades eletivas complementares, durante a graduação.

Quadro 10. Pontuação de atividades complementares

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Componente curricular.	Componentes curriculares de curso de graduação em Enfermagem ou área afim.	Comprovação de frequência e aprovação, não presentes no currículo do curso de graduação em enfermagem, oferecidos pela IES ou em outra instituição.	Até 20 horas por componente.
Monitoria	Participação em programas institucionais de monitoria.	Comprovação de frequência e aprovação emitido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.	
Ministrar palestras.	Ministrar palestras com plano de trabalho.	Declaração da instituição solicitante ou certificado.	Carga horária da palestra, com um teto de 10 horas.
Ministrar cursos de curta duração.	Ministrar cursos com plano de trabalho.	Declaração da instituição solicitante	Carga horária do curso, com um teto

		ou certificado.	de 10 horas.
Participação em eventos.	Participação como ouvinte em eventos científicos internacionais, nacionais, regionais, locais (palestras, exposições, seminários, fóruns, congressos, simpósios, jornadas, minicursos, oficinas, workshops) na área de saúde e em áreas afins.	Declaração ou certificado.	Número de horas correspondentes à carga horária do evento, declarado no certificado ou 08 horas/dia, com um teto de 20 horas.
Iniciação científica.	Participação em programas de iniciação científica como bolsista ou voluntário.	Declaração ou certificado.	20 horas por semestre.
Curso de curta duração.	Curso de língua estrangeira.	Declaração ou certificado.	10 horas por semestre.
Curso de curta duração.	Curso à distância, na modalidade EAD, na área de saúde com carga horária comprovada.	Declaração ou certificado.	10 horas por semestre.
Curso de curta duração.	Curso de Socorrista.	Declaração ou certificado.	10 horas por semestre.
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projeto de pesquisa institucionalizado.	Participação em projetos de pesquisas cadastrados na UERN, orientada por docentes, por período mínimo de um semestre.	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação.	20 horas por semestre.
Participação em grupo de pesquisa	Participação em grupos de pesquisas	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de	20 horas por semestre.

institucionalizado	cadastrados no CNPq, orientada por docentes, por período mínimo de um semestre.	Pesquisa e Pós Graduação.	
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Atividades de extensão.	Participação em Programas ou projetos da UERN.	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão.	30 horas por semestre.
Atividades de extensão.	Ações de Extensão da UERN.	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão.	Carga horária da ação com um teto de 10 horas por ação.
IV - Produção técnica e científica			
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis A1	Comprovação através do sumário, da primeira e última página do artigo.	30 horas
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis A2	Comprovação através do sumário, da primeira e última página do artigo.	25 horas
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis B1	Comprovação através do sumário, da primeira e última página do artigo.	20 horas
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis B2	Comprovação através do sumário, da primeira e última página do artigo.	15 horas
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis B3	Comprovação através do sumário, da primeira e última página do artigo.	10 horas
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis B4	Comprovação através do sumário, da primeira e última	05 horas

		página do artigo.	
Produção Científica	Artigos publicados em periódicos Qualis B5	Comprovação através do sumário, da primeira e última página do artigo.	05 horas
Produção Científica	Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos internacionais.	Certificado de apresentação do trabalho.	10 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos nacionais.	Certificado de apresentação do trabalho.	07 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos regionais.	Certificado de apresentação do trabalho.	05 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos locais.	Certificado de apresentação do trabalho.	03 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos internacionais.	Certificado de apresentação do trabalho.	07 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos nacionais.	Certificado de apresentação do trabalho.	05 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos regionais.	Certificado de apresentação do trabalho.	03 horas por trabalho.
Produção Científica	Trabalhos apresentado como	Certificado de apresentação do	02 horas por trabalho.

	Pôster ou Pannel, em eventos científicos locais.	trabalho.	
Produção Científica	Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos internacionais.	Através dos anais do evento.	07 horas por resumo.
Produção Científica	Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos nacionais	Através dos anais do evento.	05 horas por resumo.
Produção Científica	Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos regionais.	Através dos anais do evento.	03 horas por resumo.
Produção Científica	Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos locais.	Através dos anais do evento.	02 horas por resumo.
V - Outras atividades			
Estágios extracurriculares	Estágios voluntários ou remunerados nas áreas específicas de formação.	Certificação emitida pelo órgão empregador.	30 horas por semestre.

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

8.11. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Conforme a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN, bem como a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, que em seu art. 4º refere que atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A curricularização da extensão do curso de Enfermagem da FAEN se faz presente em sua estrutura curricular respeitando os dispostos supracitados, apresentando atividades extensionistas de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora. Dar-se-á por ao longo do curso nove Unidades Curriculares de Extensão (UCes), sendo sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, a coordenação de um professor, discentes da graduação e comunidade externa.

As UCEs se apresentam como componentes curriculares de natureza flexível e renovável cujo seu cerne apresenta natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar, transdisciplinar e humanescente desenvolvidos na relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

Cumprindo o disposto nos atos legais, o curso de Enfermagem da FAEN contará com 420h distribuídas em nove UCE conforme exposto em quadro abaixo.

Quadro 11. Unidades Curriculares de Extensão

UCE	CARGA HORÁRIA
UCE I	30h
UCE II	60h
UCE III	30h
UCE IV	60h
UCE V	60h
UCE VI	30h
UCE VII	60h
UCE VIII	60h
UCE IX	30h

Salientamos que somente poderá ser ofertada uma UCE de carga horária de acordo como se encontra cadastrada na matriz, não podendo ser ofertada duas UCE de mesmo código/carga horária para dois projetos/programas distintos em um mesmo semestre.

9. MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Embriologia Geral E Histologia	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Biologia Celular e Molecular	DEN	T/P	45h	15h	60h	04	-
	Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem.	DEN	T	45h		45h	03	-
	Conhecimento científico: leituras e técnicas	DEN	T	45h		45h	03	-
	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Gênero, sociedade e diversidade	DEN	T	60h		60h	04	-
	Necessidades de saúde e enfermagem.	DEN	T	45h		45h	03	-
TOTAL				315h	30h	345h	23	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Antropologia e saúde	DEN	T	30h		30h	02	
	Comportamento humano e relações	DEN	T	45h		45h	03	Biologia Celular e Molecular
	Fisiologia humana	DEN	T/P	60h	30h	90h	06	Biologia Celular e Molecular
	Morfologia	DEN	T/P	45h	45h	90h	06	Biologia Celular e Molecular/ Embriologia Geral E Histologia
	Cultura, Sociedade e Reflexões	DEN	T	30h		30h	02	Gênero, sociedade e diversidade
	História e processo de trabalho em enfermagem	DEN	T	45h		45h	03	Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem
	Optativa	DEN	T	60h		60h	04	-
TOTAL				215h	75h	390	26	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Saúde ambiental	DEN	T	45h		45h	03	-
	Fisiopatologia I	DEN	T/P	60h	30h	90h	06	Fisiologia humana/ Morfologia
	Mecanismos de Agressão e Defesa	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa	DEN	T	45h		45h	03	Conhecimento científico: leituras e técnicas
	Enfermagem em saúde coletiva	DEN	T	90h		90h	06	Necessidades de saúde e enfermagem
	Ética, bioética e cidadania.	DEN	T	60h		60h	04	-
	UCE I	DEN	P		30h	30h	02	-
TOTAL				330	75	405	27	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Fisiopatologia II	DEN	T/P	45h	30h	75h	05	Fisiopatologia I
	Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	DEN	T/P	90h		90h	06	Mecanismos de Agressão e Defesa
	Epidemiologia e enfermagem	DEN	T	90h		90h	06	Enfermagem em saúde coletiva
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	DEN	T/P	60h	60h	120h	08	Fisiologia humana/ Morfologia
	Sistematização da assistência e o processo de enfermagem	DEN	T	45h		45h	03	-
TOTAL				330	90	420h	28	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	DEN	T/P	60h	60h	120h	08	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I
	O processo gerenciar de enfermagem	DEN		75h		75h	05	Epidemiologia e enfermagem
	Educação em saúde	DEN	T/P	30h	30h	60h	04	Enfermagem em saúde coletiva
	Saúde mental	DEN	T/P	45h	30h	75h	05	-
	UCE II	DEN	P		60h	60h	04	-
	Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa	DEN	T	45h		45h	03	Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa
TOTAL				255	180	435h	29	

6º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem
	Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	DEN	T/P	60h	30h	90h	06	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem
	Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	DEN	T/P	75h	30h	105h	07	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem
	Enfermagem em saúde do trabalhador	DEN		60h		60h	04	Epidemiologia e enfermagem
	UCE III	DEN	P		30h	30h	02	-

	Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	DEN	T/P	30h	30h	60h	04	Educação em saúde
TOTAL				255	135	390h	26	

7º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Enfermagem nas ações integradas materno infantil	DEN	T/P	75h	30h	105h	07	Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto
	Enfermagem cirúrgica	DEN	T	45h		45h	03	Semiotécnica de Enfermagem II
	TCC I	DEN	T	45h		45h	03	Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa
	Optativa	DEN	T	60h		60h	04	-
	UCE IV	DEN	P		60h	60h	04	-
	UCE V	DEN	P		60h	60h	04	
	UCE VI	DEN	P		30h	30h	02	
TOTAL				255	195	450	30	

8º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	DEN	T/P	60h	60h	120h	08	Semiotécnica de Enfermagem II
	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida/ Semiotécnica de Enfermagem II
	TCC II	DEN	T	60h		60h	04	TCC I
	UCE VII	DEN	P		60h	60h	04	-
	UCE VIII	DEN	P		60h	60h	04	
	UCE IX	DEN	P		30h	30h	02	
TOTAL				150	225	375h	25	

9º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Estágio em serviços de saúde I	DEN	P		420h	420h		Todos os componentes anteriores
TOTAL					420	420h	28	

10º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Estágio em serviços de saúde II	DEN	P		420h	420h		Todos os componentes anteriores
TOTAL				-	420	420h	28	

10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 12. Componentes de outras matrizes do curso atual

Componente equivalente				Componente da matriz curricular do PPC vigente desde 1996				
Matriz	Código	Componente	CH	Dep origem	Código	Componente	CH	⇔ sim/não
2021		Cultura, Sociedade e Reflexões	30	DEN	070203 7-1	Fundamentos da Filosofia	60	SIM
2021		Gênero, sociedade e diversidade	60	DEN	070101 6-1	Fundamentos da Sociologia	60	
					050100 6-1	Gênero e Enfermagem	30	
2021		Biologia Celular e Molecular	60	DEN	050103 1-1	Biologia	75	SIM
2021		Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem.	45	DEN	050100 1-1	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem.	30	
2021		Necessidades de saúde e enfermagem.	45	DEN				
2021		Conhecimento científico: leituras e técnicas	45	DEN	050100 2-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	45	SIM
2021		Antropologia e saúde	30	DEN	050102 5-1	Antropologia e Saúde	45	SIM
2021		Morfologia	90	DEN	050102 6-1	Morfologia	105	
2021		Embriologia Geral E Histologia	45	DEN				
2021		Comportamento humano e relações	45	DEN	050102 7-1	Processos Fisiológicos	135	
2021		Fisiologia humana	90	DEN				
2021		História e processo de trabalho em enfermagem	45	DEN	050100 3-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	
2021		Fisiopatologia I	90	DEN	050102	Processos	135	

2021		Fisiopatologia II	75		8-1	Patológicos		
2021		Mecanismos de Agressão e Defesa	45					
2021		Saúde ambiental	45	DEN	050103 0-1	Saúde ambiental	45	SIM
2021		Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	120	DEN	050100 7-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde Doença do Adulto	225	
2021		Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	120	DEN				
2021		Epidemiologia e enfermagem	90	DEN	050100 4-1	Epidemiologia e Enfermagem	120	SIM
2021		Estudos Científicos: teorias e métodos de pesquisa	45	DEN	050100 5-1	Processo de Investigação em Enfermagem	60	SIM
2021		Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	90	DEN	050102 9-1	Processos Terapêuticos	135	SIM
2021		Enfermagem em saúde coletiva	90	DEN	050100 8-1	Enfermagem Saúde Coletiva	90	SIM
2021		Ética, bioética e cidadania.	60	DEN	050101 0-1	Exercício de Enfermagem	45	
2021		O processo gerenciar de enfermagem	75	DEN	050101 2-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	60	SIM
2021		Educação em saúde	60	DEN	050103 4-1	Educação em Saúde	60	SIM
2021		Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa	45	DEN	050101 3-1	Pesquisa e Enfermagem	60	
2021		Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	105	DEN	050101 1-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150	
				DEN	050100 9-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no	75	

						Processo Saúde/Doença da Criança		
2021		Enfermagem em saúde do trabalhador	60	DEN	0501014-1	Enfermagem na Saúde/Doença do Processo Produtivo	60	
2021		Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso	45	DEN	0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	90	
2021		Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	90	DEN	0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	
2021		Saúde mental	75	DEN				
2021		Enfermagem cirúrgica	45	DEN				
2021		Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	120	DEN				
2021		Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	45	DEN				
2021		Enfermagem nas ações integradas materno infantil	105	DEN	0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	
2021		TCC I	45	DEN	0501022-1	Estudos Orientados para elaboração da Monografia	30	SIM
2021		TCC II	60	DEN	0501044-1	Monografia	45	SIM
2021		Estágio em serviço I	420	DEN	0501041-1	Estágio em Serviços de Saúde I	420	SIM
2021		Estágio em serviço II	420	DEN	0501042-1	Estágio em Serviços de Saúde II	420	SIM

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

Componentes de outros cursos

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:		FACULDADE DE ENFERMAGEM						
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:		DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM				CURSO:	ENFERMAGEM	
								(*)
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO				
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	
100930-0	0501031-1	Biologia	75/5	102710-0	1002001-1	Biologia Celular e Molecular	75/5	X
100930-0	0501006-1	Gênero e Enfermagem	30/2	100930-0	0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	30/2	X
100930-0	0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	225/15	100930-0	0501049-1	Bases da Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	225/15	X
100930-0	0501029-1	Processos Terapêuticos	135/9	100930-0	0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	135/9	X
100930-0	0501010-1	Exercício de Enfermagem	45/3	100930-0	0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	45/3	X
100930-0	0501010-1	Exercício de Enfermagem	45/3	100930-0	0501068-1	Ética e Enfermagem	45/3	X
100930-0	0501013-1	Pesquisa e Enfermagem	60/4	100930-0	0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60/4	X
100930-0	0501014-1	Enfermagem na Saúde/Doença do Processo Produtivo	60/4	100930-0	0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60/4	X

100930-0	0501036-1	Estágio em Prática de Ensino I	105/7	100930-0	0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	105/7	X
100930-0	0501037-1	Estágio em Prática de Ensino II	105/7	100930-0	0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	105/7	X
100930-0	0501038-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	60/4	100930-0	0501052-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	45/3	X
100930-0	0501022-1	Estudos Orientados para Elaboração de Monografia	30/2	100930-0	0501065-1	Estudos para Orientação de Trabalho Monográfico I	30/2	X
100930-0	0501039-1	Estágio em Prática de Ensino III	105/7	100930-0	0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	525/35	
100930-0	0501041-1	Estágio em Serviços de Saúde I	420/28	100930-0	0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	525/35	
100930-0	0501044-1	Monografia	45/3	100930-0	0501066-1	Estudos para Elaboração de Trabalhos Monográficos II	45/3	X
100930-0	0501035-1	Primeiros Socorros	60/4	100930-0	0501058-1	Atendimento Pré-Hospitalar	60/4	X

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Embriologia Geral E Histologia	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 15h / 01; Total 45h / 03		
<p>EMENTA: Compreensão da formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal, bem como o estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13 Ed. Guanabara Koogan, 2017. KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular, 3. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. ROSS, M.H.; PAWLINA W. Histologia Texto e Atlas, 6. Ed. Guanabara Koogan, 2012. MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2016. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 10. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7ª. ed. São Paulo: Blucher, 2011. KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2005. KIERSSENBAUM A. L; TRES L. Histologia e biologia celular. 3º ed. São Paulo: Elsevier, 2003</p>		

1º PERÍODO

Nome do componente:	Biologia Celular e Molecular	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: 15h / 01; Total 60h / 04		
<p>EMENTA: Processos celulares sob os pontos de vista estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico. Através do estudo sobre Membrana celular: organização molecular e funções da superfície celular. Citoesqueleto: aspectos estruturais e funcionais dos sistemas contrácteis da célula. Sistema de endomembranas: secreção e digestão intracelular. Transformação e armazenamento de energia. Armazenamento de informação genética - núcleo - cromatina - cromossomos – ciclo molecular. Biologia molecular do gene: o código genético e a síntese de proteínas. Regulação da expressão gênica. Citogenética humana: anormalidade dos cromossomos autossomos e sexuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. ; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>JUNQUEIRA E CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. 9o Edição. Ed Guanabara-Koogan, 2012.</p> <p>COOPER, G. M.; HAUSMAN, R.E. A célula - uma abordagem molecular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; WESSLER, S.R. Introdução à Genética. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2006.</p> <p>PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2004.</p> <p>ALBERT L LEHNIGER. Princípios de Bioquímica. 7o Edição. Artmed, 2018.</p> <p>CELLULAR AND MOLECULAR BIOLOGY (pISSN: 0145-5680; Title Abbreviation: Cell Mol Biol; ISO Abbreviation: Cell. Mol. Biol.; NLM ID: 7801029</p> <p>CELLULAR & MOLECULAR BIOLOGY RESEARCH (pISSN: 0968-8773; Title Abbreviation: Cell Mol Biol Res; ISO Abbreviation: Cell. Mol. Biol. Res.; NLM ID: 9316986)</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem	Classificação: obrigatória

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não se aplica	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03	
<p>EMENTA: A sociedade como espaço de produção de necessidades para a universidade. O Estado como definidor de políticas públicas, em especial, para a universidade. A universidade como lócus do ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das necessidades da sociedade. Conformação histórica da Universidade e do ensino da enfermagem. O compromisso ético e político da universidade pública, em especial da UERN, com a sociedade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUI, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001. ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, J. S. Y. O Saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986. GERMANO, R. M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil: 1955-1980. 4ª.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEN Sobre uma nova proposta de currículo mínimo para a formação do enfermeiro. Brasília: ABEn, 1991. (mimeo). GALLO, S. (coord). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 8ª. ed. São Paulo: Papirus, 2006. MIRANDA, M. G. de O. A Conquista de uma paixão: o desafio da construção de marcos teóricos metodológicos (re)orientadores da produção da força de trabalho de enfermagem no espaço da universidade. 2001. 143f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001. MOURA, A. Produção da força de trabalho na enfermagem em nível de terceiro grau. 1997. 463f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. PINTO, Á. V. A questão da universidade. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994</p>	

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Conhecimento científico: leituras e técnicas	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Não se aplica	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03	
<p>EMENTA: Introdução aos estudos sobre a prática da investigação e da pesquisa como contribuições à formação em saúde e à sociedade. Ciência, paradigma, técnicas de estudo, o estudo como hábito, prática da leitura e escrita criativa; ferramentas para otimização da leitura, interpretação e construção de textos. Normalização e normatização do trabalho científico, tipos de leituras e gêneros textuais. Aproximação com a construção do conhecimento, divulgação científica identificação de objeto de estudo como primeira etapa da pesquisa: pesquisas físicas e digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARGARIDA, A. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2005. 170p. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 237p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2006. 289 p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 306p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez. 1989. ALVES, R. Filosofia da Ciência introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed Loyola, 2007. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed.. São Paulo: Atlas, 1994. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010. PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>	

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não se aplica
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 15h / 01; Total 45h / 03
<p>EMENTA: Aspectos gerais. Avaliação Sistemática no atendimento Inicial. Emergências Clínicas. Choque e emergências traumáticas. Emergências ambientais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KARREN, K.J. et. al. Primeiros Socorros para estudantes. 10 ed, Barueri, Sp: Manole, 2013.</p> <p>VOLPATO, A.C.B.; SILVA, E.S. Primeiros Socorros- São Paulo: Martinare, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, A.C. (org), SILVA, Evandro de Sena, MARTUCHI, S.D. Manual do Socorrista. São Paulo: Martinari, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FALCÃO, L.F.R.; BRANDÃO, J.C.M. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>LUONGO, J. Tratado de primeiros socorros. São Paulo: Rideel, 2014.</p> <p>COSTA, F.A.M., GUIMARÃES, H.P., BENFATI, G.O.; editores associados: ARNAUD, F.J., BORGES, L.A.A. Primeiros socorros: guia para profissionais. São Paulo: Editora dos Editores, 2018.</p> <p>LOPES, H.R.; editores associados: RODRIGUES, A [et al]. Manual de Assistência Às Emergências na Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Editora dos Editores, 2018.</p>

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Gênero, sociedade e diversidade	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: ___ / ___; Total 60h / 04		
<p>EMENTA: Abordagem das construções histórico-sociais, culturais e contemporâneas sobre sexo, gênero, sexualidade e diversidade. Análise dos estudos de gênero e diversidade sexual imersos na interseccionalidade da opressão entre raças, etnias e classes sociais. Interfaces entre preconceito, discriminação, diferença e alteridade. Ativismos políticos em prol da ruptura de paradigmas heteronormativos, combate à homolebobitansfobia e respeito à diversidade. direitos humanos, proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro</p>		

autista, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Fatos e mitos. 3. ed., v. 1, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

_____. O segundo sexo. A experiência vivida. 3. ed., v. 2, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BENTO, B. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2016

1º PERÍODO

Nome do componente:	Necessidades de saúde e enfermagem.	Classificação: obrigatória
----------------------------	--	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito : Não se Aplica

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03

EMENTA: Necessidades em saúde e a enfermagem. Território como espaço de reconhecimento de necessidades. Concepções sobre o processo saúde/doença. Necessidades em saúde como necessidades sociais. Reconhecimento de necessidades de famílias e grupos sociais em determinado território.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, J. R. C. M. Cuidado: Trabalho e Interação nas Práticas de Saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ/IMS; ABRASCO. 2009.

MENDES-GONÇALVES, R. B; AYRES. J. R. C. M.; santos. L. (Org.). Saúde, Sociedade e História. 1ªed. São Paulo; Porto Alegre: HUCITEC/Rede Unida. 2017.

MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C. (Org.). Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, S. M. de et al (Org.). **Bases da saúde coletiva.** Londrina: EDUEL, 2017.

CAMPOS, G.W.S. et al. (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo/Rio de Janeiro:

HUCITEC/FIOCRUZ, 2006.
 GALLO, S. (coord). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 8ª. ed. São Paulo: Papirus, 2006.
 PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.
 PINHEIRO, R. e MATTOS, R. A. (Org.). **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado em Saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO. 2001.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Antropologia e Saúde	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/ 02; Prática: ___ / ___; Total Teórica 30h/ 02		
<p>EMENTA: Debate acerca da saúde e da doença como conceitos complexos que aproximam o biológico e o social e se inscrevem no contexto histórico de cada sociedade e na experiência concreta de cada sujeito. Estudo de temas elementares da Antropologia: Etnocentrismo; Relativismo Cultural; Bases do Parentesco; Antropologia da Saúde; Práticas Populares e Ancestrais do Cuidado; História da Espécie Humana e suas formas de organizações sociais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 BUCHIILET, D. “Antropologia da doença e os sistemas oficiais de saúde”. In: Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/UEP/Edições Cejup, 1991. p. 21 - 44. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 3ª ed. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1987. LEVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982. MINAYO, MCS.; COIMBRA JUNIOR, CEA (orgs). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Benzedeiras - ofício tradicional. Direção: Lia Marchi. Produção: Olaria Cultural. sonor., color. 24'20 [https://youtu.be/eBPegB3IIU0] GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, RMG; GOMES, MHA. (orgs). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. LANGDON, E. J.; WIIK, F. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de</p>		

cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 459-466, mai-jun 2010. [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf]
 LAPLANTINE, F. Introdução. O campo e a abordagem antropológicas. Aprender antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense. 1987
 RABELO, M. Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 316 -325, 1993.
 [http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300019.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Cultura, Sociedade e Reflexões	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Gênero, sociedade e diversidade		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: ___ / ___; Total 30h /02		
<p>EMENTA: Estudo da Filosofia e Sociologia em suas bases ante às mudanças manifestas no século XXI; História do Pensamento e da Ciência; Incitação do pensar como exercício de saúde humana; conceitos atinentes à Sociologia que se alinham aos modelos de saúde-doença.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento; fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. BAUMAN, Z. Vida para o consumo; a transformação das pessoas em mercadoria. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. BOURDIEU, P. A distinção; crítica social do julgamento. Trad. Daniela Kern & Guilherme Teixeira. São Paulo/Porto Alegre: EDUSP/Zouk, 2007. JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2006. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos da Costa. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002. BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 2004. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003. CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. (orgs.). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Ed. Moraes, 1992. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1988.</p>		

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
 GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
 MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Trad. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Comportamento humano e relações	Classificação: obrigatória
----------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Biologia Celular e Molecular

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03

EMENTA: Estudo das estruturas do sistema nervoso central e periférico, com ênfase nas estruturas e vias relacionadas com as funções cognitivas e emocionais, compreensão da pessoa como parte essencial da formação profissional, tendo em vista a aplicação de um modelo integral (visão integral do ser) e integrado (ações integradas) em saúde que contemple os aspectos físicos, psicológicos e sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFIFI AK, BERGMAN RA. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2a ed. São Paulo: Roca, 2008.

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência - 2ª edição. Atheneu, 2010

PISANI, E.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. Psicologia geral. 5a.ed. Caxias do Sul: Vozes, 1985.

BOCK, A. M. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

GARDNER, H. (org). A teoria das inteligências múltiplas na educação infantil: atividades iniciais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Fisiologia humana	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Biologia Celular e Molecular		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: 30h / 02; Total 90h / 06		
<p>EMENTA: Meio interno e homeostasia. Ambiente líquido da célula. Transporte através da membrana celular. Bioeletrogenese. Fisiologia da junção neuromuscular. Fisiologia dos sistemas: nervoso, endócrino, digestivo, renal, respiratório e cardiovascular ressaltando suas relações com a performance de uma vida saudável.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FOX, S.I. Fisiologia humana. 7ª ed. Barueri: Manole, 2007. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GUYTON, A. C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Morfologia	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Biologia Celular e Molecular/ Embriologia Geral e Histologia		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: 45h / 03 Total 90 / 06
EMENTA: Estudo teórico-prático da Morfologia humana: Introdução ao estudo da Anatomia: Introdução à Anatomia, generalidades, nomenclatura, conceitos gerais e termos de posição e direção; Aparelho locomotor; Sistema nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais e tegumento. Inter-relações entre os sistemas orgânicos. Aspectos éticos e legais. A interrelação morfológica desde a formação intrauterina e a constituição dos sistemas orgânicos. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AFIFI, A. K.; BERGMAN, R. A. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2a ed. São Paulo: Roca, 2008. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. 2a. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia . 10a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental 2a ed. São Paulo: Marc. Graw Hill 1985.

2º PERÍODO	
Nome do componente:	História e processo de trabalho em enfermagem Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45h/ 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03	
EMENTA: Concepções de trabalho, trabalho em saúde. História do trabalho da enfermagem e correntes de pensamento que embasam o pensar/fazer saúde/enfermagem. Enfermagem como trabalho. Processos de trabalho de enfermagem: ensinar/aprender, investigar, assistir/intervir e gerenciar. Compromisso ético e político do trabalho da enfermagem com as	

necessidades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.V.; ROCHA, J.S.Y.O. O saber da enfermagem e a sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.

GEOVANINI, T. et al. (Org.). História da enfermagem: versões e interpretações. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GERMANO, R. M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil: 1955-1980. 4ª.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARO, T. E. (Org.) et al. Metodologias para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001.

GERMANO, R. M. Educação e ideologia em enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBERALINO, F. N. O processo de trabalho em enfermagem. UFRN, Natal, 1996 (mimeo).

LIMA, J. C. Trabalho e sociedade. URRN. Mossoró, 1996. (mimeo)

LIBERALINO, F. N. O processo de trabalho em enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1983.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: HUCITEC, 2007.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Saúde ambiental	Classificação: obrigatória
----------------------------	-----------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Não se aplica

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03

EMENTA: O ser humano e a sua relação com o meio ambiente. Aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental. Política de saúde ambiental. Saneamento Básico, Poluição e Desenvolvimento Sustentável. Doenças transmitidas por alimentos e de veiculação hídrica. Vigilância ambiental em saúde. Educação ambiental. Sistema de informação de vigilância ambiental em saúde. Promoção da saúde e educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, R. A. R. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: IBAMA, 1994.

FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

TRIBE, C. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. S. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

OTTO R G. Biodiversidade: O enfoque interdisciplinar brasileiro. In: Ciência & Saúde Coletiva, 3(2) 97 – 102, 1998.

SILVA, F. C. As principais fontes de população do rio Apodi/Mossoró na altura do sítio urbano.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROUQUARYOL, M. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. São Paulo: MEDSI, 2004

CEBALLOS, B. S. O. Microbiologia sanitária. In: MENDONÇA, S. R. (ed.). Sistemas de Lagunas de Estabilización: como utilizar aguas residuales tratadas em sistemas de regadío. Bogotá: Mc Graw Hill, 2000.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Fisiopatologia I	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Fisiologia humana/ Morfologia

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: 30h / 02; Total 90h / 06

EMENTA: Estudo das doenças transmissíveis no contexto sócio-econômico-cultural do País e do Nordeste. O indivíduo acometido por doenças infecto-contagiosas e suas necessidades humanas básicas afetadas. Assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo acometido de moléstia transmissível, à família e à comunidade nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECIL, Tratado de medicina interna. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HARRISON. Medicina interna. 16a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROBBINS. COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 7a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VERONESI, R; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia, 3a. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLOMBRINI, M. R. C.; MUCKE, A. G.; FIGUEIREDO, R. M. de. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Atheneu, 2009.

MORAES, M. S. Assistência de enfermagem em infectologia. São Paulo: Atheneu, 2014.

WILSON, W. R. Doenças infecciosas: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed,

2004.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Enfermagem em saúde coletiva	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Necessidades de saúde e enfermagem

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 90h / 06; Prática: ; Total 90h / 06

EMENTA: Construção histórica da saúde coletiva no Brasil: bases teóricas, concepções, diferença entre saúde pública e saúde coletiva; conformação histórica das políticas e práticas de saúde: sanitarismo campanhista, médico- assistencial privatista, saúde comunitária, o Movimento de Reforma Sanitária Brasileira (MRSB), o processo de construção, implantação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública pensada pelo MRSB; A saúde como direito de cidadania; A intervenção em saúde coletiva; A intervenção e instrumentos de trabalho em saúde a partir da concepção da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006.

GIOVANELLA, L. et al (orgs.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

MENDES, E. V. (org.) Distrito sanitário: O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, N. do R.. Lutas urbanas e controle sanitário. Origens das políticas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

EGRY, E. Y. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

ESCOREL, S. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

GASTÃO, W. S. C. Saúde Paidéia. 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2003.

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Ética, bioética e cidadania.	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: ___ / ___; Total 60h / 04		
<p>EMENTA: Historicidade e dinamicidade da ética e da bioética. Problemas éticos e bioéticos emergentes e persistentes. Ética, bioética e cidadania. A dimensão ética do trabalho em saúde/enfermagem. Bases legais que regulamentam o trabalho da enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GERMANO, R. M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil: 1955-1980. 4ª.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.</p> <p>VALL, A. L. M. Da ética à bioética. Petrópolis: Vozes, 2004,</p> <p>VAZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 28ª ed.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOFF, L. Princípio de Compaixão e Cuidado. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GALLO, S. (coord). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 8ª. ed. São Paulo: Papirus, 2006.</p> <p>MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.</p> <p>MINAYO, M. C. S.(org) Violência sob o olhar da saúde- a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>PESSINI, L. B. Problemas atuais de bioética. 7ª. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.</p> <p>SANTOS, E. F. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Mecanismos de Agressão e Defesa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Fisiopatologia I	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 15h/ 01; Total 45h / 03	
<p>EMENTA: Conhecimentos de imunologia, parasitologia e microbiologia com a finalidade de compreender as interações dos agentes infecciosos e parasitários no organismo humano, conhecendo os mecanismos de patogenicidade e virulência, e as respostas imunológicas associadas às doenças infecciosas e parasitárias, bem como as estratégias profiláticas contra as infecções e doenças parasitárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 7 ed. Elsevier - Rio de Janeiro, 2012. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O. F.; CANDEIAS, J. A. N.; Microbiologia. Editora Atheneu. 3ª edição, São Paulo. 2012. JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. Microbiologia Médica. Editora Guanabara Koogan. 21ª edição. Rio de Janeiro. 2013. TORTORA, G. I.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Editora Artmed. Microbiologia. 6ª edição. Porto Alegre. 2008. MURRAY. P. R. ROSENTHAL K. S., PFALLER M. A. Microbiologia Médica. Editora Elsevier. 5ª edição. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. CINERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002. BENJAMIN, E.; COICO R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Conhecimento científico: leituras e técnicas		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03

EMENTA: Método Científico e principais epistemologias na ciência e pesquisa em Enfermagem, com ênfase na Investigação como um dos elementos do seu processo de trabalho. Abordagem qualitativa e quantitativa na abordagem em saúde. Técnicas e instrumentos de coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2006. 289 p.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010.
- OLIVEIRA, N.; ALVIM, A. Metodologia de Pesquisa Científica. Florianópolis: Visual Bookos, 2005.
- SANTOS, R. S. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3. Ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2000.
- TEIXEIRA, E. As três metodologias, caminhos da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- _____. Introdução ao Pensamento Complexo. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- _____. A cabeça bem feita. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MOSÉ, V. O homem que sabe [recurso eletrônico]: do homo sapiens à crise da razão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. Recurso digital.
- PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista I	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Não se aplica

Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica ___ / ___; Prática: ___ / ___; Total ___ / ___

EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.

4º PERÍODO

Semiologia e Semiotécnica I

Classificação: obrigatória

Código:

Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem:

DEN

Grupo: (x) Disciplina () TCC ()
Estágio
() Internato () UCE

Pré-requisito: Fisiologia humana/ Morfologia

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: 60h / 04 Total 120h / 08

EMENTA: Estudo da semiologia aplicada à assistência de enfermagem. Avaliação clínica. Sinais e sintomas relacionados aos órgãos e sistemas corporais nas condições de normalidade e nas alterações indicativas de patologias. Sinais vitais e Registros de enfermagem. Medidas de controle e prevenção de infecções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIKIE. Sinais e sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

MOZACHI, N.; SOUZA, V. H. S. O Hospital- Manual do Ambiente Hospitalar. João Pessoa: Manual Real: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, E; ALBUQUERQUE, G. C.; PINHEIRO, C. T. S.; CZEPIELEWSKI, M. A. Exame Clínico Consulta Rápida. 2. ed. Porto Alegre: ART MED, 2004.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico: bases para a prática médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ANDRIS, D. et al. Semiologia: Bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ITO, E. E. Manual de anotações de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Fisiopatologia II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Fisiopatologia I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: 30h / 02; Total 75h / 05		
<p>EMENTA: Respostas celulares ao estresse e aos estímulos tóxicos: adaptação, lesão e morte. Inflamação aguda e crônica. Renovação, regeneração e reparo teciduais. Distúrbios hemodinâmicos, doença tromboembólica e choque. Doenças do sistema imune. Neoplasia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KUMAR, V. (Ed.); ABBAS, A. K. (Ed.); FAUSTO, N. (Ed.). Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. Tradutor: DEL CORSO, A. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>KUMAR, V.; et al. Robbins patologia básica. Tradutor: SUDRÉ, A. P. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASELLA, A.; ARAÚJO, R. G.; GALVÃO, R. G.; CHAGAS, A. C. P. Inflamação e aterosclerose: integração de novas teorias e valorização dos novos marcadores. Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva, v.11, n.3, p.14-19. 2003</p> <p>CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, v.63, n.4, p.671-674. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/26.pdf>.</p> <p>ROITT, I.; DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p</p>		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Epidemiologia e enfermagem	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Enfermagem em saúde coletiva	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 90h / 06; Prática: ___ / ___; Total 90h / 06	
<p>EMENTA: Conformação histórica da epidemiologia. Tipos de epidemiologia. A epidemiologia crítica como eixo orientador para a intervenção em saúde coletiva. Bases teórico metodológicas da epidemiologia: determinação social do processo saúde/doença; a relação dialética entre individual e coletivo, biológico e social; indissociabilidade entre clínico e epidemiológico. O processo de territorialização em saúde como um dos instrumentos de intervenção em saúde coletiva. Instrumentos teóricos metodológicos da investigação na epidemiologia clássica e sua interpretação a partir da epidemiologia crítica: a medida em saúde coletiva, indicadores em saúde; sistemas de informação em saúde; A vigilância à saúde na perspectiva da epidemiologia crítica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BREILH, J. Epidemiologia: economia, política e saúde. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991. MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C. (Org.). Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008. ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL. N. Epidemiologia & saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, S. M. et al (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: EDUEL, 2017. CAMPOS, G.W.S. et al. (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006. COSTA, D. C. (org) Epidemiologia: teoria e objeto. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2002. CUNHA, G. T. Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica. São Paulo: HUCITEC, 2007. DRUMMOND JÚNIOR, M. Epidemiologia nos municípios: muito além das normas. São Paulo: Hucitec, 2012.</p>	

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Sistematização da assistência e o processo de enfermagem	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Não se aplica	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03	
<p>EMENTA: Propõe estimular o enfermeiro a adotar a Prática Metodológica de assistir o indivíduo, família e comunidade. Refletir o propósito e as etapas do Processo de Enfermagem, raciocínio clínico pensamento crítico, tomada de decisão, classificação taxonômica: NANDA. Teorias de enfermagem. Processo de enfermagem. Ligações NANDA, NOC e NIC, CIPE.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHANES, M. SAE descomplicada. 1 ed. – São Paulo: Guanabara Koogan, 2018 TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ALMEIDA, M. A. [et al]. Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ADAMY, E. K.; ZOCHE, D. A. A; ALMEIDA, M. A. Processo de enfermagem: a arte de integrar o ensino e o seguro na formação. Porto Alegre: Moriá, 2019. NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: implementação e avaliação. 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015 BRAGA, C; G.; SILVA, J. V. Teorias de Enfermagem.1 ed. – São Paulo: Iátria, 2011. GARCIA, T. R. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE): versão 2017. – Porto Alegre: Artmed, 2018. CHAVES, L. D. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade. 2 ed. – São Paulo: Martinari, 2013 NÓBREGA, M. L. Nomenclatura de Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE. João Pessoa: Ideia, 2018 GARCIA, T. R. et al. Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010</p>	

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito: Mecanismos de Agressão e Defesa
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 90h/06; Prática/ : Total 90h/06
<p>EMENTA: farmacologia básica por meio do estudo sobre farmacocinética e farmacodinâmica. Além disto, os alunos também vão aprender sobre a ação dos fármacos nos vários sistemas orgânicos, usos terapêuticos, efeitos colaterais, interação medicamentosa, cálculo de dosagem, via de administração, uso racional de medicamentos e eventos adversos. A disciplina trás um enfoque aplicado à enfermagem sem perder a característica básica da matéria, a partir do estudo de prescrição e aprazamento de fármacos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOLAN, D. E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. CLAYTON, S. Farmacologia na Prática de Enfermagem. 15.ed. Mosby/Elsevier, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Artmed/McGraw-Hill, 2010. OLIVEIRA-FILHO, L. Farmacologia Integrada. 3.ed. Revinter, 2009.</p>

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: 60h / 04 Total 120h / 08		
EMENTA: Semiotécnica aplicada à assistência de enfermagem para posicionamento,		

mobilização e transporte de paciente. Administração de medicamentos e monitorização de fluidos. Assistência relacionada aos sistemas neurosensorial, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, renal-urinário, musculoesquelético e tegumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIKIE. Sinais e sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

MOZACHI, N.; SOUZA, V. H. S. O Hospital- Manual do Ambiente Hospitalar. João Pessoa: Manual Real: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, E; ALBUQUERQUE, G. C.; PINHEIRO, C. T. S.; CZEPIELEWSKI,

M. A. Exame Clínico Consulta Rápida. 2. ed. Porto Alegre: ART MED, 2004.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico: bases para a prática médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ANDRIS, D. et al. Semiologia: Bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ITO, E. E. Manual de anotações de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	O processo gerenciar de enfermagem	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Epidemiologia e enfermagem		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 75h/05; Prática: Total75h/05		
<p>EMENTA: A gestão e o processo gerenciar em saúde no SUS. Política de gestão no Sistema Único de Saúde. A gestão e a gerência dos serviços de saúde: segundo a lógica neoliberal e segundo os interesses coletivos. O papel dos trabalhadores de saúde dos movimentos organizados em saúde. O processo gerenciar em saúde/enfermagem e sua articulação com as transformações da organização do trabalho e a administração na sociedade. Historicidade e dinamicidade do processo gerenciar da enfermagem. O processo gerenciar da enfermagem e a indissociabilidade com os processos assistir/intervir, investigar e ensinar/aprender. A coordenação do processo de trabalho da enfermagem como finalidade do trabalho do enfermeiro.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

KURCGANT, P. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPV, 1991.
 ALMEIDA, M. C. P. de & ROCHA, S. M. (orgs). O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez. 1997.
 CAMPOS, G. W. S.. Um método para análise e co-gestão de coletivos.. 1. ed. SÃO PAULO: EDITORA HUCITEC LTDA., 2000. 236p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATTO, I. Introdução à teoria Geral da Administração. 9 ed. São Paulo: Mcgraw – Hill. 2014.
 BARROS, S. M. P. F. Gerenciamento em Saúde – implicações, tendências e perspectivas para a enfermagem. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 45, Recife. 1993. Anais. Recife: Universitária, 1994. P. 93-104
 FERAZ, C. A. Gerenciamento de Enfermagem: do modelo burocrático à administração flexível. In: Caderno de Atualização Científica – Série Medicina & Saúde – O Domínio de Transição no Gerenciamento de Enfermagem para o século XXI. Sociedade Brasileira de Gerenciamento de Enfermagem – SOBRAGEN – FRÔNTIS & EDITORIAL. P. 3-15.
 PAIM, J. S. A Reorganização das Práticas de Saúde em Distritos Sanitários. In
 MENDES, E. V. Uma Agenda para a Saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. Cap. 4 p. 187-220.
 SANTANA, J. P. de. A Negociação como Instrumento de Gerência nos Serviços de Saúde. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FNS – Organização Pan-Americana de Saúde. Desenvolvimento Gerencial de unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário – Projeto GERUS. Brasília: Fundação Nacional de Saúde – FNS, 1995. P.247-266.
 SILVA, E. M.; GOMES, E. L. R.; ANSEMI, M.L. Enfermagem: Realidade e Perspectiva na Assistência e no Gerenciamento. Rev. Lat. Am. Enf. Ribeirão Preto. v. 1 – n 1. p. 59-63. Jan. 1993.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação em saúde	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Enfermagem em saúde coletiva		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática30/02: Total 60/04		
EMENTA: História das políticas de educação em saúde no Brasil com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Dimensão educativa do processo de trabalho do enfermeiro na rede de atenção à saúde. Concepções, metodologias ativas de ensino-aprendizagem e abordagens inovadoras de Educação em Saúde. Educação Popular em Saúde com ênfase na promoção da		

saúde no processo do cuidado e atenção à saúde de indivíduos, famílias, grupos e coletividades. Articulação ensino-comunidade. Diagnóstico das necessidades, planejamento, construção, execução e avaliação de projeto de Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOTELHO, B. O.; VASCONCELOS, E. M. et al (Orgs.). Educação Popular no Sistema único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 2018. 303p.

BORNSTEIN, V. J. (Org.) Formação em educação popular para trabalhadores da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. 284p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRUZ, C. S. J. P. et al. Vivências de Extensão em Educação Popular no Brasil: extensão e educação popular na reorientação de práticas, políticas e serviços em saúde. João Pessoa: Editora do CCTA. v. 3, 2018. p. 204-225.

FERNANDES, S. C. A. As Práticas Educativas na Saúde da Família: uma cartografia simbólica. Natal: 2010. 269p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

GOMES, L. B. (Org.). O Cuidado e a Educação Popular em Saúde. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015. p. 262 – (Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde)

PRADO, E. V. et.al. (Orgs). CADERNO DE EXTENSÃO POPULAR: textos de referência para a extensão universitária. Projeto de pesquisa e extensão VEPOP-SUS Vivências de extensão em Educação Popular e saúde no SUS João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. 500 p

SOUSA, L. M. P. de. et al. (Orgs). Educação popular na universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). João Pessoa-PB: Editora CCTA, 2017.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45h /03; Prática: Total		

EMENTA: Métodos e Técnicas de análise de dados em pesquisa qualitativa, quantitativa e mista; construção de projeto de pesquisa em Enfermagem/Saúde através da utilização de estudos bibliográficos e ferramentas anteriormente exercitadas para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências, anexos e apêndices. Ética na Pesquisa envolvendo Humanos, nas áreas da Saúde e Ciências Sociais, legislação atinente. Qualificação do projeto de pesquisa por uma Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=2sDFAAQAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>.

LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARRAS, Rt. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes, 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.

RUIZ, J. A. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 180 p.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: __ / __; Total __ / __		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Saúde mental	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: 30h / 02; Total 75h / 05		
<p>EMENTA: Estuda e analisa as políticas públicas de saúde mental e a rede de atenção psicossocial, considerando o processo histórico, social e político do cuidado em saúde mental e em enfermagem. Aborda a pessoa em sofrimento psíquico/transtorno mental e a relação com sua história de vida. Discute e desenvolve o cuidado em saúde mental e enfermagem junto à pessoa em sofrimento psíquico/transtorno mental, a família e a comunidade, voltado a promoção, prevenção, tratamento e reinserção social.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34: Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em Saúde Mental: 1990 - 2004. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARANTE, P. D. C. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. STEFANELLI, M. C.; FUNKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008. STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. SOUZA, R. C.; SANTOS, J. E. Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família. Ilheús: Editus, 2014. CARVALHO, M. B. Psiquiatria Para a Enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012.</p>		

6º PERÍODO

Nome do componente:	Enfermagem nas Ações Integradas a Saúde do idoso	Classificação: obrigatória
----------------------------	--	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 15h / 01; Total 45h / 03

EMENTA: Problemática do processo de envelhecimento populacional brasileiro: consequências e repercussões sociais, culturais e econômicas. Determinantes do processo saúde/doença na terceira idade. Políticas de saúde para a terceira idade. Processo de trabalho em enfermagem no modelo epidemiologia e clínica da terceira idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIANNETTI, Eduardo. O valor do Amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005 2. MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria (orgs.). Abordagem Interdisciplinar do Idoso. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

PEREIRA, Renata Junqueira et al. Políticas sobre o envelhecimento e saúde no mundo. In: PESSINI, Leo & BARCHFONTAINE, Christian de Paul de (orgs.). Bioética e longevidade humana. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Edições Loyola, 2006.

SILVA. M. G. A Vivência do envelhecer: sentidos e significados para a prática de enfermagem. Ribeirão Preto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUVOIR, Simone. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Decreto Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994 e Decreto lei nº 1.984, de 03 de julho de 1996. Política Nacional do Idoso. Ministério da Previdência e Assistência Social. 2ed. Brasília: MPAS, 1997, 32p.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. Política Nacional do Idoso. Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. Política Nacional do Idoso. Brasília. 1998. 9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

COELHO FILHO, JM. RAMOS, LR. Epidemiologia do envelhecimento no Nordeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. Revista de Saúde Pública v33 n5. p. 445-453.1999. 11. FREIRE JÚNIOR, Renato Campos.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando sua opinião. Interface (Botucatu), Fev 2005, vol.9, no.16, p.147-

158. ISSN 1414-3283

6º PERÍODO

Nome do componente:	Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: 30h / 01; Total 90h / 05		
<p>EMENTA: Estudo dos fundamentos da Saúde do adulto contemplando os aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Ações em saúde do adulto, no âmbito da atenção básica, clínica ampliada, relacionando com o processo saúde doença e em uma visão integral do ser. Estudo e organização de protocolos assistenciais das ações integradas de atenção e assistência ao adulto na rede de serviços básicos do SUS. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção a concepção e intervenções nas afecções benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário masculino e feminino. Atenção integral ao pré-natal do casal. Atenção no climatério.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARROS, A. L. B. L. de. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9 ed., 1997.</p> <p>FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CASTRO, L. M. C. P. de; ARAÚJO, L. D. S. de. (org.). Aleitamento materno: manual prático. 2 ed. Londrina: AMS, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MALDONADO, M. T. Maternidade e paternidade. Petrópolis: Vozes, 1989 e 1990 (Vol. II e I).</p> <p>NETTINA, S. M. Brunner – prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 7 ed., v. 3, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, R. G. de. Black book – manual de referência de pediatria. 2 ed. Belo Horizonte: Black book, 2002.</p> <p>ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Tradução: Ana Lucia de Lourenzi Bonilha, Anne Marie Weissheimer. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SMITH, R. P. Ginecologia e obstetrícia de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

6º PERÍODO

Nome do componente:	Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 75h / 05; Prática: 30h / 01; Total 105h / 07		
<p>EMENTA: Estudo dos fundamentos e das políticas de atenção à Saúde da criança e do adolescente, contemplando os aspectos bio-psico-social-cultural e espirituais. Conteúdos teóricos e práticos com vistas ao desempenho clínico com base em evidências que compõem o cuidado de Enfermagem em nível individual e coletivo. Protocolos assistenciais das Ações Integradas à criança e ao adolescente. Processo de Enfermagem e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente contextualizando o cuidado na perspectiva da vigilância e promoção da saúde. Doenças prevalentes na infância e adolescência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEIHL, J. L, OJEDA, B. S, PERIN, T. et al. Manual de Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. MOTA, M. das G. C. Enfermagem pediátrica: assistência de enfermagem à criança. Porto Alegre: Sagra, 1990. PORTO, C.C. Exame Clínico. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. POSSO. M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Athneu, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SIGAUD, C. H. S., VERISSIMO, M. L. O. (org.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 1996. EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. (coord.). Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes. Petrópolis. Rio de Janeiro, Vozes, 1993. COSTA, A. C.G.; SILVA, A.F.A.; RIVERA, D. et al. Brasil criança urgente: A Lei 8069/90. São Paulo: Columbus Cultural, 1990. CARVALHO, E. As Crianças, os adolescentes e a lei. CNBB/ Pastoral da Criança, 1993. SCHIMITZ. E. M.(Org). A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu. 1995. VERDI. M. BOEHS. A. E.: ZAMPIERI. M.(Org) Enfermagem na atenção primária de saúde, textos fundamentais, saúde coletiva e saúde da criança. Florianópolis: UFSC/NFR/SBP. 2005.</p>		

6º PERÍODO

Nome do componente:	Enfermagem em Saúde do Trabalhador	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Epidemiologia e enfermagem

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04; Prática: ___ / ___; Total 60h / 04

EMENTA: Trabalho, produção social brasileira e o processo saúde/doença dos trabalhadores. Problemas e determinantes relativos ao processo saúde/doença dos trabalhadores. Medicina do trabalho. Saúde ocupacional. Saúde do Trabalhador. O movimento da saúde do trabalhador no Brasil no cenário da Reforma Sanitária brasileira. Políticas e práticas em saúde do trabalhador. Bases teóricas e metodológicas da saúde do trabalhador. O arcabouço jurídico institucional da Saúde do Trabalhador no SUS. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – PNSTT. A intervenção de enfermagem na saúde do trabalhador. Instrumentos que orientam a investigação na saúde do trabalhador: territorialização em saúde, estudo do processo produtivo e dos processos de trabalho, enquête coletiva, entrevista com os trabalhadores, levantamento das cargas de trabalho. O processo de trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador no SUS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

GOMEZ, C.M.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L. Saúde do Trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

LOURENÇO, E. A. S.; NAVARRO, V. L. (Org.). O Averso do Trabalho III: saúde do trabalhador e questões contemporâneas. São Paulo: Outras Expressões. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIGOTTO, R.M. Desenvolvimento, Ambiente e Saúde – implicações da (des)localização industrial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete Ministerial. Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, 2012.

DIAS, E. C.; SILVA, T.L (Org.). Saúde do Trabalhador na Atenção Primária: possibilidades, desafios e perspectivas. 1. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

PIGNATI, W. A.; MACIEL, R.H.M.O.; RIGOTTO, R.M. Saúde do Trabalhador. In: ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

RIGOTTO, R. M.; AGUIAR, A. C. P.; RIBEIRO, L. A. D. (Org.). Tramas para a justiça

ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias. Fortaleza: UFC .2018.

6º PERÍODO			
Nome do componente:	Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	Classificação: obrigatória	
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: Educação em saúde			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 30h / 02; Total 60h / 04			
<p>EMENTA: Políticas de Educação Permanente em Saúde/Enfermagem. Processo de trabalho do enfermeiro na Educação Permanente e na Educação Profissional em Saúde/Enfermagem frente à complexidade das necessidades de saúde individual e coletiva e de desenvolvimento profissional. Educação Permanente em Saúde como estratégia para a promoção da saúde e a consolidação do SUS. Formação permanente, humanística e técnico-científica do enfermeiro. Práticas avançadas em enfermagem nos diferentes âmbitos do sistema de saúde no cuidado e atenção à saúde de indivíduos, famílias, grupos e coletividades. Articulação ensino-serviço. Diagnóstico das necessidades, planejamento, construção, execução e avaliação de projeto de Educação Permanente em Saúde.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <p>BISPO JÚNIOR, J. P, MOREIRA, D. C. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. Cad. Saúde Pública. 2017; 33(9):1-13.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.</p> <p>CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2017.</p>			
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</p> <p>CARDOSO, M. L.; COSTA, P. P.; COSTA, D. M. et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. Ciênc. Saúde Colet. 2017; 22(5):1489-1500.</p> <p>LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento</p>			

permanente?. Ciênc. Saúde Colet. 2016.

PINTO, H. A.; FERLA, A.A.; CECCIM, R.B. et al. Atenção Básica e Educação Permanente em Saúde: cenário apontado pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Divulg. saúde debate. 2014 out; 51:145-160.

TOLOTTI, G. K.; ROTOLI, A.; AIRES, M. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: Concepções e Práticas dos Enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. Rev Enferm UFSM 2017 Out./Dez.;7(4): 550-561.

SILVA, L. A. A.; PINNO, C.; SCHMIDT, S.M.S et al. A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. 2016.

SILVA, J. F. A educação permanente em saúde como espaço de produção de saberes na Estratégia de Saúde da Família [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2015.

VENDRUSCOLO, C. et al (Orgs.) Frutos dos movimentos de educação permanente em saúde de Santa Catarina: caminhos e oportunidades organizadores: Porto Alegre: UNIDA, 2018.

WEYKAMP, J. M.; CECAGNO, D.; VIEIRA, F.P. et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. Rev. enferm. UFSM. 2016 abr 6(2):281-289.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: 30h / 02; Total 30h / 02		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.		

7º PERÍODO

Nome do componente:	Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias	Classificação: obrigatória
----------------------------	---	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	--

Pré-requisito: Não se aplica

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 15h / 01; Total 45h / 03

EMENTA: O empreendedorismo; perfil empreendedor. Oportunidades, transições e contextos de empreendedorismo; a relevância do empreendedorismo na produção do cuidado. Produção de Conteúdo como reflexo das mudanças na educação, público, perspectivas de influência sobre grupos sociais; Big Data; Iot (Internet of Things); Inteligências Artificiais e cotidiano; relação da criação de novas tecnologias e influência no fazer saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL FILHO, A.V. Sociedade e Tecnologia Digital: entre incluir e ser incluída. LIINC em Revista, v. 2, n. 2, 2006.

HARARI, Y. N..Homo Deus—uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos da Costa. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2014.

SANTOS, Z. M. S. A. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2016.

SILVA, M. Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, C. S. C.; SIMÕES, E. Uma análise dos novos mídia e a criação de conteúdos como estratégia publicitária para o sucesso das marcas. 2010

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

TORRES, C. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. Novatec Editora, 2018.

BONILLA, M.H.S.; PRETTO, N.L. Inclusão digital: polêmica contemporânea. EDUFBA, 2011.

CYRANEK, G. A Visão da Unesco sobre a Sociedade da Informação. Revista IP–Informática Pública, p. 127-137, 2001.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem nas ações integradas materno infantil	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 75h / 05; Prática: 30h / 02; Total 105h / 07		
<p>EMENTA: Cuidados de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Recém Nascido e Família no processo de Parturição, Nascimento e Puerpério em serviços de Atenção Secundária, contemplando os aspectos bio-psico-social-cultural e espirituais. Intercorrências obstétricas e mamárias. Estudo de protocolos das ações integradas de atenção à mulher, ao RN e à família nos serviços de média complexidade do SUS.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDEN, P. S. Enfermagem Materno-infantil. 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9 ed., 1997. NETTINA, S. M. Brunner – prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 7 ed., v. 3, 2003. OLIVEIRA, R. G. de. Black book – manual de referência de pediatria. 2 ed. Belo Horizonte: Black book, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MALDONADO, M. T. Maternidade e paternidade. Petrópolis: Vozes, 1989 e 1990 (Vol. II e I). ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Tradução: Ana Lucia de Lourenzi Bonilha, Anne Marie Weissheimer. Porto Alegre: Artmed, 2010. REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999. SMITH, R. P. Ginecologia e obstetrícia de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem cirúrgica	Classificação: obrigatória

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Semiotécnica de Enfermagem II	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h / 02; Prática: 15h / 01; Total 45h / 03	
<p>EMENTA: Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à pessoa adulta e acompanhantes nos períodos pré-trans e pós-operatório (perioperatório) mediato e imediato. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica, atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas as infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas. Estrutura e funcionamento da CME. Processamento de artigos hospitalares</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATES, B. Propedêutica Médica. 6º ed. Rio de Janeiro. Guanabara – Koogan, 2006. BLACK, J.M.; MATASSARIN-JACOBS, E. Luckmann & Sorensen: Enfermagem Médico-Cirúrgica - Uma Abordagem Psicofisiológica. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara - Koogan. 1996. V. 1 e 2. CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem – aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOENGES M.E., MOORHOUSE, M.F., GEISSLER A.C. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. 5ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2000. FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem - Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 7ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2005. LACERDA, R. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. Atheneu, 2003. MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 1997.</p>	

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Trabalho de conclusão de curso I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: ___ / ___; Total 45h / 03
EMENTA: Estratégias de análise e discussão dos dados. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados. Considerações Finais. Resumo. Estrutura e redação final do trabalho científico (Monografia ou Artigo Científico). Noções de divulgação científica (QUALIS das principais Revistas Científicas com suas Normas). Ferramentas metodológicas de comunicação. Defesa pública do TCC (Monografia ou Artigo Científico)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOLLER, S. H.; COUTO, M.C.P.de P.; HOHENDORFF, J.V. (Org.). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010. BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes, 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 180 p.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / ___; Prática: 60h / 04; Total 60h / 04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de		

extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.

7º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista V	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: 60h / 04; Total 60h / 04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.		

7º PERÍODO

Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista VI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: 30h / 02; Total 30h / 02		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Semiotécnica de Enfermagem II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04 Prática: 60h/04 Total 120h/08		
<p>EMENTA: Estuda o cuidado de enfermagem na alta complexidade em suas articulações com as Redes de Atenção à Saúde. Discute o cuidado de enfermagem junto ao paciente que necessita de assistência no nível terciário incluindo: oncologia, hemodiálise, cardiologia intervencionista e Unidade de Terapia Intensiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CINTRA, E; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo; Atheneu, 2008. MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados Críticos de Enfermagem - Uma Abordagem Holística. 9ª Ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011. NASI, L. A. Rotinas em Pronto Socorro. 2ª Edição. Porto Alegre; Artmed, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PADILHA, K. B. et al. (org). Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. São Paulo; Manole, 2016. VIANA, A. P. P.; WHITAKER, I. Y. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências. Porto Alegre; Artmed, 2010. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. São Paulo; Atheneu, 2016. VIANA, R. A. P. P.; TORRE, M. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas. São Paulo; Manole, 2017. JEVON, P; EWENS, B. Monitoramento do Paciente Crítico. Porto Alegre; Artmed, 2011.</p>		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: __ / __; Total __ / __		
<p>EMENTA: Estrutura e funcionamento do serviço de emergência no pré-hospitalar e intra-hospitalar. Aspectos éticos e legais nos cuidados de saúde nas situações de urgência e emergência. ACCR. Suporte avançado de vida. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiorrespiratória. Emergência em traumas. Emergências cardiológicas, Emergências respiratórias, Emergências digestórias, Emergências neurológicas, Emergências endócrina e metabólica, Emergências urológica, emergências vasculares. Atenção e Assistência de enfermagem de emergência ao paciente queimado. Atenção e Assistência de enfermagem de emergência nos estado de choques. Atenção e Assistência de enfermagem de emergência em múltiplas vítimas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA. A.S et al; [Organizado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa – IEP) da Rede de Hospitais São Camilo]. Enfermagem EM EMERGÊNCIA. Rio de Janeiro; Elsevier, 2011. NASI. L. A. Rotinas em Pronto Socorro. – 2. Ed. Porto Alegre; Artmed, 2005. OLIVEIRA. A.C Manual do Socorrista. – São Paulo: Martinari, 2013. 304 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HUDDLESTON, S.S.; FERGUNSON, S.G. Emergências Clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FALCÃO, L.F.R.; COSTA, L.H.D.; AMARAL, J.L.G. Emergências fundamentos e práticas. – São Paulo: Martinari, 2010. AEHLERT, B. ACLS, Advanced Cardic Life Support. Emergências em Cardiologia: Suporte avançado de vida em cardiologia –Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS/NAEMT; [Tradução Renata Scavone. et al.].-7 ed.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Trabalho de conclusão de Curso II	Classificação: obrigatória

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/ 04; Prática: ___ / ___; Total 60h / 04	
<p>EMENTA: Estratégias de análise e discussão dos dados. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados. Considerações Finais. Resumo. Estrutura e redação final do trabalho científico (Monografia ou Artigo Científico). Noções de divulgação científica (QUALIS das principais Revistas Científicas com suas Normas). Ferramentas metodológicas de comunicação. Defesa pública do TCC (Monografia ou Artigo Científico)</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOLLER, S. H.; COUTO, M.C.P.de P.; HOHENDORFF, J.V. (Org.). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010. BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes, 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986. RUIZ, J. A. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 180 p.</p>	

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista VII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica __ / ___; Prática: 60h / 04; Total 60h / 04
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista VIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / ___; Prática: 60h / 04; Total 60h / 04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular Extensionista IX	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica __ / ___; Prática: 30h / 02; Total 30h / 02
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ao critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ao critério do docente proponente.

9º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio em serviços de saúde I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todos os componentes anteriores		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __ / ___; Prática: 420h / 28; Total 420h / 28		
EMENTA: Espaço de consolidação da autonomia do aluno/enfermeiro, enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, conformando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) em diferentes cenários da prática de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: MS, 2004.		
BRASIL, Associação Brasileira de Enfermagem; Ministério da Saúde. Adolescência: compreender, atuar, acolher. Brasília: 2001.		
BRITO, F. C.; LITVOC, J. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. EGRY, E. Y. Saúde Coletiva, construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMPOS, G. W. S. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.		
ISSLER, H. LEONE, C. MARCONDES E. Pediatria na atenção primária. São Paulo: Sarvier,		

1999.

MENDES-GONÇALVES, R. B.; NEMES, M. I. B.; SCHRAIBER, L. B. Saúde do adulto: programa e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 2002.

MIRANDA, M.I.F.; FERRIANE, M.G.C. Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes. Goiânia: AB, 2001.

NÓBREGA, F.G. Assistência primária em pediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

10º PERÍODO

Nome do componente:	Estágio em serviços de saúde II	Classificação: obrigatória
----------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
---------------------------------------	---

Pré-requisito: Todos os componentes anteriores

Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica __ / ___; Prática: 420h / 28; Total 420h/28

EMENTA: Espaço de consolidação da autonomia do aluno/enfermeiro, enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, conformando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) em diferentes cenários da prática de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: MS, 2004.

BRASIL, Associação Brasileira de Enfermagem; Ministério da Saúde. Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília: 2001.

BRITO, F. C.; LITVOC, J. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. EGRY, E. Y. Saúde Coletiva, construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

São Paulo: Ícone, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. W. S. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

ISSLER, H. LEONE, C. MARCONDES E. Pediatria na atenção primária. São Paulo: Sarvier, 1999.

MENDES-GONÇALVES, R. B.; NEMES, M. I. B.; SCHRAIBER, L. B. Saúde do adulto: programa e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 2002.

MIRANDA, M.I.F.; FERRIANE, M.G.C. Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes. Goiânia: AB, 2001.

NÓBREGA, F.G. Assistência primária em pediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

11.2 Ementário dos componentes optativos

OPTATIVA		
Nome do componente:	Metodologia da investigação em saúde coletiva	Classificação: Optativa
Código: 0501033-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60h / 04; Prática: /; Total 420h/28		
<p>EMENTA: Abordagem da teoria e prática de investigação em saúde coletiva. Correntes filosóficas que embasam a produção do conhecimento em saúde coletiva. A investigação em saúde coletiva, enquanto pesquisa social. Métodos e técnicas de pesquisa em saúde coletiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006. GIOVANELLA, L. et al (orgs.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. MENDES, E. V. (Org.) Distrito sanitário: O processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, N. do R.. Lutas urbanas e controle sanitário. Origens das políticas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. EGRY, E. Y. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996. ESCOREL, S.. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. GASTÃO, W. de S. C. Saúde Paidéia. 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2003. PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.</p>		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Educação popular em saúde	Classificação: Optativa

Código: 0501043-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica _60h / 04; Prática: /; Total 420h/28	
<p>EMENTA: Atualização científica em educação em saúde, incentivando um debate participativo sobre os conceitos básicos, metodologias, desafios, e dilemas contemporâneos desta área do conhecimento e de intervenção no campo de Saúde. Principais teorias e práticas de educação em saúde; Produção de materiais e estratégias educativas em saúde, com base em metodologia de pesquisa, visando à prevenção de doenças e promoção da saúde. Análise crítica de políticas públicas, análise da produção e da divulgação do conhecimento e a importância da criatividade na ciência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C. R. Lutar com a palavra. Rio de Janeiro: Graal, 1982. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Sobre Educação (Diálogos). 3ª ed. Rio: Paz e Terra; 2003. GARCIA, M.A.A. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. Interface – Comunic Saúde Educ 2001. VASCONCELOS, E.N. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e terra; 2006. FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.;1994. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 28ª ed; São Paulo: Paz e terra, 2000. FREIRE, P. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez; 1993.</p>	

OPTATIVA		
Nome do componente:	As práticas integrativas e os cuidados humanescente em saúde	Classificação: Optativa
Código: 051076-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica _60h / 04; Prática: /; Total 420h/28
EMENTA: Saberes e cuidados Humanescientes. Introdução a Medicina Tradicional Chinesa, Contexto histórico das práticas integrativas e complementares em saúde suas bases legais, racionalidades e recursos terapêuticos no âmbito da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC no SUS bem como as PICS no universo da pesquisa
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS et al. Complementary and alternative medicine in Brazil: one concept, different meanings. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2006; n 22, p 2023-2039. CARDOSO, M. C. A. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. Tempo Social, Revista de sociologia da USP, v. 27, n. 1. 2014. p. 73-93. FILHO M. Sociólogos estudam procura por medicina alternativa. Jornal da Unicamp. 2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. PORTARIA N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. BRASIL. PORTARIA N° 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017 Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. BRASIL. Portaria GM N° 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

OPTATIVA	
Nome do componente:	Bioestatística Classificação: optativa
Código: 0801011-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Matemática e Estatística- DME	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não se aplica	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 30/02: Total 60/04	
EMENTA: Noções fundamentais; Distribuição de frequência; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão; Teoria da probabilidade; Variáveis aleatórias e distribuição de probabilidade; Distribuição binomial; Distribuição normal; Teoria da amostragem; Estimativa de parâmetros; Teste de hipóteses; Distribuição de qui-quadrado; Regressão e	

correlação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 203 p. ISBN 85-352-0259-5.

MEYER, P L. Probabilidade Aplicações à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

TOLEDO, G L; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

459 p. ISBN 85-224-1791-1. Fonseca, Jairo Simon da. Curso de Estatística. Editora Atlas

MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade 7. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. p. 210 v. 1. ISBN 85-346-1062-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. il. ISBN 978-85-363-0092-4.

PAGANO, M; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística São Paulo: Cengage Learning, 2013. 506 p. il. ISBN 978-85-221-0344-7.

MANN, P. S.. Introdução à estatística 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 758 p. il. ISBN 978-85-216-1506-4.

AZEVEDO, P. R. M.. Estatística I: Notas de Aulas. [S.l.]: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN p. 81.

LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 978-85-7605-372-9.

12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do discente está prevista no Regimento Geral da UERN, aprovado pela Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução No 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução Nº 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002, considerando ainda o que está disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN sobre avaliação da aprendizagem.

A avaliação de rendimento escolar se constitui em um movimento potencializador do processo de formação, na medida em que é concebida como atividade inerente a este processo; está articulado as atividades acadêmicas e desenvolve-se transversalmente em todos os momentos do curso, considerando as sucessivas aproximações do aluno com as temáticas e experiências vivenciadas.

A avaliação do ensino-aprendizagem é um dos componentes indispensáveis do PPC de Enfermagem da FAEN, tem como foco o aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como facilitador do processo, possibilitando articular ações e estratégias pedagógicas promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Constituindo a prática de pensar e repensar a formação do enfermeiro para a construção de um profissional crítico e reflexivo, capaz de compreender e intervir na Atenção à Saúde através do Cuidado de Enfermagem em atendimento às necessidades de saúde.

A prática avaliativa do processo ensino/aprendizagem do curso de enfermagem está em sintonia com a proposta de avaliação da UERN, conforme as prerrogativas legais do CONSEPE objetivando o ensino problematizador e a aprendizagem significativa, humanescente e transformadora.

A avaliação do rendimento escolar deve ser feita através de atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, de forma que contemple os princípios formativos já elencados; abrange como critérios a assiduidade e o aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, mas que não devem perder de vista a sobreposição dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos e vice versa.

A frequência a todas as atividades acadêmicas constitui critério obrigatório para a aprovação do discente nos componentes curriculares, sendo obrigatório o cumprimento mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos componentes teóricos e teórico práticos, e 100 % (cem por cento) no Estágio Curricular Obrigatório. O aproveitamento do discente deverá ser avaliado de acordo com o que está previsto nos instrumentos normativos de avaliação da UERN.

Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações for igual ou superior a 7,0 (sete); para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final. O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe e o Sistema de Administração Escolar da UERN (SAE), sistema informatizado, que administra todos os registros acadêmicos dos discentes da Instituição, junto ao Departamento de Admissão e Registro Escolar (DARE), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

A avaliação do processo de aprendizagem no âmbito da FAEN é concebida de forma processual e dinâmica, estando diretamente articulada ao cotidiano acadêmico e efetivada ao longo de todo o processo de formação. Os instrumentos de avaliação são selecionados e propostos pelos professores em cada Programa Geral do Componente Curricular. A avaliação deverá ser constituída por: avaliação formativa: realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os discentes estão atingindo os objetivos propostos e avaliação somativa: realizada durante cada unidade e consiste em verificar os níveis de aproveitamento dos estudantes, previamente estabelecidos.

Portanto, na formação do enfermeiro da FAEN podemos evidenciar o processo avaliativo para além da lógica classificatória, mas ressignificando os caminhos formativos transformadores em busca do perfil profissional, humano, autônomo e com responsabilidade social, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade, em todas as esferas do Sistema Único de Saúde

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos humanos disponíveis

O curso de graduação em enfermagem da FAEN é composto por 26 docentes efetivos, 05 técnicos de nível superior e 01 técnico de nível médio.

O perfil dos docentes corresponde às exigências dos componentes curriculares comuns à área de saúde, pertencentes ao currículo de enfermagem com formação em nível de Pós-Graduação *Lato* ou *Strictu Sensu* na área específica e/ou afins.

Quadro 13. Corpo docente efetivo do curso de enfermagem.

Nome	Titulação	Área	Regime de Trabalho
Alcivan Nunes Vieira	Doutor	Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	40 horas com DE
Amélia Carolina Lopes Fernandes	Mestre	Saúde e Sociedade	40 horas com DE
Ana Karinne de Moura Saraiva	Mestre	Educação	40 horas com DE
Andrezza Graziella Vieira Pontes	Mestre	Saúde Coletiva	40 horas com DE
Antônia Líria Feitosa Nunes Alvino	Mestre	Enfermagem	40 horas com DE

Cintia Mikaelle Cunha S. Nogueira	Mestre	Saúde e Sociedade	40 horas com DE
Dayane Pessoa de Araújo	Doutora	Farmacologia	40 horas com DE
Deivson Wendell da Costa Lima	Mestre	Saúde Mental	40 horas com DE
Érica Louíse de Souza Fernandes Bezerra	Mestre	Enfermagem	40 horas com DE
Fátima Raquel Rosado Moraes	Doutora	Psicologia	40 horas com DE
Francisca Patrícia Barreto de Carvalho	Doutora	Enfermagem	Cedida a FAPERN
Francisco Rafael Ribeiro Soares	Mestre	Enfermagem	40 horas com DE
Isabel Cristina Amaral de Souza Rosso Nelson	Doutora	Educação	40 horas com DE
Johny Carlos de Queiroz	Mestre	Enfermagem	40 horas com DE
Josélia Bandeira de Moura	Especialista	Formação pedagógica	40 horas com DE
Kalidia Felipe de Lima Costa	Doutora	Enfermagem em cuidados Clínicos	40 horas com DE
Katamara Medeiros Tavares	Mestre	Educação	40 horas com DE
Kellianny Pinheiro Bezerra	Doutora	Enfermagem em Cuidados Clínicos	40 horas com DE
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega	Doutora	Ciências da saúde	40 horas com DE
Lucídio Clébeson de Oliveira	Doutor	Neurociências	40 horas com DE
Lucineire Lopes de Oliveira	Doutora	Ciências Sociais	40 horas com DE
Magda Fabiana do Amaral Pereira	Mestre	Saúde pública	40 horas com DE
Maria Carmélia Sales do Amaral	Especialista	Obstetricia	40 horas
Moêmia Gomes de Oliveira Miranda	Doutora	Educação	40 horas com DE
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes	Doutora	Ciências Sociais	40 horas com DE
Wanderley Fernandes da Silva	Mestre	Meio Ambiente e Desenvolvimento	40 horas

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

Quadro 14. Docentes de outros departamentos que ministram aulas no curso de enfermagem.

NOME	DISCIPLINA (S)	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
Angélica Monique Freire Rodrigues	Libras	40h	DLV/FALA

Quadro 15. Técnicos Administrativos lotados no curso de enfermagem

NOME	FUNÇÃO	SETOR	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
Joseane Garcia da Silva Bibiano	Técnico de Nível Superior	Direção	40 horas	Enfermagem
Lázaro Emerson Soares	Técnico de Nível Médio	Departamento	40 horas	Enfermagem
Erika Barbosa de Souza	Técnico de Nível Superior	Departamento	40 horas	Enfermagem
Natália Teixeira Fernandes	Técnico de laboratório	Direção/ Laboratório	40 horas	Enfermagem
Hosana Mirelle Goes e Silva Costa	Técnico de Laboratório	Direção/ Laboratório	40 horas	Enfermagem
Juliane Kaliane da Rocha Jerônimo	Técnico de Nível Médio	Residência multiprofissional	40 horas	Enfermagem

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

13.2 Recursos humanos necessários

Com o aumento do número de vagas para 40 e considerando que o curso ofertará 02 entradas se faz necessário o acréscimo de pessoal para suprir as necessidades do curso, sendo avaliada de forma mais criteriosa e responsável no decorrer do processo.

13.3. Política de capacitação

A capacitação da UERN está ancorada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 (PDI, aprovado pela Resolução 34/2016 - CONSUNI), nas resoluções institucionais que regem ou incentivam a liberação dos servidores para pós-graduação, bem como em ações da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (DDO/PROGEP). Por comporem o quadro de trabalhadores desta Instituição de Ensino Superior (IES), os docentes e técnicos da Faculdade de Enfermagem são regidos e beneficiados por esse rol legislativo e de ações disponibilizados.

O PDI aponta no processo histórico da universidade, o ano de 1987 (com sua estadualização) como relevante para a capacitação de servidores já que, por ocasião do concurso público, foram elaborados planos de carreira para docentes e corpo técnico-administrativo e, ainda, um pouco mais à frente, um plano de capacitação docente, num impulso à profissionalização do corpo docente e a conseqüente produção de conhecimentos oriundos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda, nas políticas diversas abalizadas no referido documento, a capacitação aparece nas diretrizes, metas e suas ações de curto, médio ou longo prazo para o decênio 2016-2026. A Política de Gestão assinala a ação de “qualificar a gestão acadêmica e administrativa em todos os níveis, com foco na capacitação dos recursos humanos, na utilização dos sistemas de informação e no processo de planejamento e avaliação” (UERN, 2016, p. 33). Já nas diretrizes da Dimensão Organizacional / Gestão de Pessoas, é revelada a Diretriz “Adequação dos processos de capacitação e formação dos servidores de acordo com as competências profissionais necessárias ao atendimento dos procedimentos acadêmicos e administrativos” (UERN, 2016, p. 36).

Na Política de Ensino de Graduação, o PDI abaliza a efetivação de uma “política de capacitação continuada para o exercício da docência no ensino superior, a partir das políticas vigentes e das mudanças no cotidiano da sociedade” (UERN, 2016, p. 53). Para tal, elenca

enquanto ação de médio prazo a aprovação e implantação de uma política de capacitação e formação técnica e ética dos servidores além do fortalecimento do Departamento de Docência Universitária, objetivando promover a capacitação continuada para o exercício da docência no ensino superior (UERN, 2016). O Ensino de Pós-graduação também contempla a capacitação de servidores na Diretriz III, sobre o “Aperfeiçoamento da política de capacitação de pessoal (docente e técnico) em nível de pós-graduação”, cujas metas são: ofertar anualmente vagas a docentes e técnicos em programas de pós-graduação *stricto sensu* da Instituição; estabelecer parcerias com 12 instituições e programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais e internacionais de referência, visando à capacitação de docentes e técnicos; ampliar a oferta de programas na modalidade DINTER, viabilizando a oferta de 8 (oito) cursos na Instituição (UERN, 2016, p. 60).

Na Política de Pesquisa e Inovação, a Diretriz Consolidação da pesquisa acadêmica versa sobre a expansão do número de docentes em pós-doutorados para, no mínimo, 10 ao ano, como estratégia de fortalecimento da capacitação nesse nível.

As resoluções da UERN também respaldam a capacitação dos seus servidores, incluindo os da FAEN, ao passo que fincam as estratégias e normas de liberação do pessoal docente e técnico em legislação própria – Resolução nº 45/2012 - CONSEPE e 27/2017 - CONSEPE – buscando o desenvolvimento científico e pedagógico através de habilidades adquiridas, respaldando financeiramente o trabalhador liberado e garantindo seu retorno à UERN para as contribuições advindas da pós-graduação vivenciada.

Vale ressaltar que ao abordar a pauta capacitação de servidores, deve-se ter em mente que não se trata tão somente de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*, mas também de outras formas de preparação ou processos de aprendizagem do servidor da FAEN/UERN. A instituição conta com o setor de Capacitação e Treinamento da DDO/PROGEP que oferta, anualmente, formação em nível de treinamento (técnico gestor, técnico em geral, docentes de modo especializado). Na atualidade, o setor encontra-se em processo de construção e capacitação para docentes em metodologias ativas, modalidade EaD, em parceria com a Diretoria de Ensino à Distância da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (DEAD/PROEG) que instruirá, inicialmente, formadores pedagógicos / tutores para que estes auxiliem professores cursistas na aprendizagem e/ou manuseio das plataformas digitais do curso, dirimindo dúvidas simples sobre esta.

Para complementar, a UERN encontra-se em procedimento de construção do Plano Pluri-Anual 2010-2013 (PPA), um instrumento de planejamento governamental que define diretrizes, objetivos, metas e iniciativas com o propósito de viabilizar a implantação e a gestão das políticas públicas, orientando a definição de prioridades do Governo para os próximos quatro anos. Desta feita, já são pensadas pelos setores competentes, as ações para o fortalecimento da capacitação dos servidores da instituição.

Portanto, apesar de haver uma política de capacitação ainda em vias de construção, as ações e a legislação dão conta das atuais demandas por formação continuada, uma vez que as existentes respaldou um incremento de 3.600% no quadro de professores doutores, por exemplo, entre os anos de 2000 e 2017.

Todo o aparato existente e mutável com o passar dos anos, a Faculdade de Enfermagem (FAEN) até o período de 2014 contava com 24 (vinte e quatro) professores efetivos: 04 (quatro) doutores, 11 (onze) mestres e 8 (oito) especialistas. Nos últimos 5 (cinco) anos, a FAEN ampliou o corpo docente para 26 professores, bem como o número de mestres e doutores, passando a contar com 12 doutores, 12 mestres, e reduzindo, por conseguinte, o quantitativo de especialistas para 02. Dos mestres existentes, 02 estão em processo de capacitação e em breve retornarão ao departamento para contribuir com a formação acadêmica.

No que se refere ao corpo técnico, a FAEN conta, atualmente, com 01 técnico de nível médio e 05 técnicos de nível superior (01 com nível de mestrado e 05 especialistas).

Pensando na necessidade de acompanhamento da qualificação do corpo docente e técnico da faculdade para melhoria no desempenho das atividades inerentes ao curso, bem como para possibilitar o desenvolvimento de estratégias e metas que promovam o desenvolvimento científico e pedagógico da FAEN, que é proposta uma Política de capacitação da FAEN. Tal política preza pelas diretrizes do PDI, respeita as resoluções de liberação para capacitação docente e de técnicos e se insere nas ações do setor de Capacitação de Treinamento. A Política tem como objetivos:

- Proporcionar o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais a fim de promover a qualificação do ensino, pesquisa e extensão em Enfermagem;
- Valorizar a qualificação do corpo docente e técnico através da formação acadêmica por meio de mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- Favorecer o desenvolvimento de educação continuada, através de estratégias e ações que permitam a sua constante atualização;
- Promover o aperfeiçoamento didático-pedagógico dos docentes através de estratégias e ações que estimulem a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade de ensino.

Para sua implementação, esta Política está firmada em ações ou estratégias que vão desde a participação em cursos de aperfeiçoamento promovidos pela própria Unidade Acadêmica, até a organização de um Doutorado Interinstitucional (DINTER), firmação de parcerias com núcleo de extensão, dentre outros.

Atualmente na UERN, contamos com programas de pós-graduação *stricto sensu* que vem capacitando docentes e técnicos da Faculdade de Enfermagem, além de servir como um meio de inserção do corpo docente na prática científica através do credenciamento dos mesmos como professores colaboradores ou permanentes desses programas. Dentre eles podemos citar: o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, que tem como objetivo capacitar e formar mestres e doutores capazes de promover o desenvolvimento da área básica através da qualificação moderna, diferenciada e de excelência na área; o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade que visa formar pessoal qualificado nas diversas áreas da saúde e áreas afins, para as atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa com objeto de estudo voltado para o campo da saúde; o Programa de Pós-Graduação em Educação que busca formar profissionais com capacidade de empreender um exercício de reflexão e de crítica sobre processos formativos que envolva os sujeitos nos espaços escolares e não-escolares, pensando numa inserção mais acurada desses sujeitos na realidade que os cerca.

Somando-se aos programas aludidos, a parceria encabeçada pela FAEN com o Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE) pretende implementar um DINTER em Mossoró / Fortaleza na perspectiva de formar, prioritariamente, docentes dos cursos de Enfermagem da UERN.

Além da Pós-Graduação *stricto sensu* a FAEN conta com o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NUPICS), que vem atuando como um meio de inserção e capacitação de docentes e técnicos da FAEN, através dos cursos que organiza, voltados para os trabalhadores de saúde em geral e que vêm despertando interesse de docentes e técnicos para essa área de atuação tão relevante aos cuidados da população.

Outros eventos organizados pela Unidade Acadêmica e seus grupos de pesquisa também são espaços de aprendizagem, uma vez que ofertam cursos e mini-cursos em áreas específicas da Enfermagem e contribuem para o fortalecimento da prática docente dos que

deles usufruem, a saber: Semana de Enfermagem, Curso de bioestatística ofertado pelo grupo de pesquisa Atenção à Saúde do Adulto e Idoso.

O plano de capacitação de recursos humanos da FAEN deve ser administrado pelo coordenador (a) do curso e diretor (a) da faculdade. Cabe a este: gerenciar todas as atividades de apoio administrativo aos cursos e aos seus participantes; estimular os servidores a se capacitarem; fornecer informações sobre cursos, programas de pós-graduação, atividades e ações pedagógicas de capacitação continuada disponíveis na instituição; priorizar os docentes e técnicos da faculdade na participação de cursos de extensão, pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, ações e outros programas de capacitação desenvolvidos pela FAEN.

Diante do cenário colocado e das demandas emergentes na sociedade, que refletem na formação acadêmica, são lançadas perspectivas e desafios futuros para a capacitação dos servidores lotados na FAEN, como: reorganização e manutenção do Plano de Capacitação Docente e Técnico em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado; organização e realização de eventos com objetivo de capacitar docentes para o processo ensinar/aprender dentro das novas concepções definidas pelo Projeto Pedagógico de Curso; apoio à participação dos docentes e técnicos em eventos científicos em nível nacional e internacional; apoio à participação dos docentes/pesquisadores de outras IES nos eventos realizados pela FAEN; estimular a participação dos docentes e técnicos nos programas de melhorias de qualidade de vida materializados em ações de saúde, lazer, esporte e à cultura, entre outras; estimular a atuação/credenciamento de docentes da FAEN nos programas de pós-graduação em nível *stricto sensu*.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

A FAEN faz parte da infraestrutura do Campus Central da UERN, o qual tem sua sede na BR 110, km 46, Avenida Professor Antônio Campos s/n, CEP 59633-010, Bairro Costa e Silva em Mossoró-RN. Compreende-se infraestrutura como um conjunto de bens materiais que dão suporte e uma estrutura organizacional.

A sede da FAEN conta com um espaço físico descentralizado da sede, ocupando um prédio histórico, localizado à Rua Desembargador Dionísio Figueira, nº 383 - Centro, Mossoró - RN, 59610-090. Está instalada em uma estrutura predial térrea, na forma de um retângulo com dois acessos, uma área descoberta de convivência, formada por um jardim, mesas e bancos de alvenaria, destaca-se também uma estrutura do tipo refeitório, promovendo mais conforto para os momentos das refeições. Utiliza-se quando necessário infraestrutura - principalmente aparatos estruturais e materiais - da sede do Campus Central e da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), bem como do Campus central onde pode-se elencar, auditórios, salas especiais para práticas artísticas e desportivas entre outros.

14.1 Estrutura administrativa

A FAEN conta com a seguinte estrutura administrativa: 01 Sala da Direção e secretaria geral da Faculdade de Enfermagem; 01 Sala da Chefia do Departamento (coordenação de curso); 01 Sala para equipe de Técnicos Administrativos do Departamento a qual funciona como recepção do curso de graduação de Enfermagem; 01 Setor de Arquivo; 01 Sala de Pós-graduação a qual funciona o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, realizado em parceria entre a FAEN/UERN e a Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM). Estes espaços de trabalho viabilizam as ações acadêmicas administrativas, possuindo mobiliário e equipamentos adequados, dentre eles de informática, impressora central, acesso à internet via cabo, telefone, rede wifi dentre outros, atendendo às necessidades institucionais, permitindo atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

A Sala da Direção conta com 02 birôs; 01 mesa para computador; 01 armário duas portas; 01 mesa redonda com quatro cadeiras; 02 cadeiras giratória com braço; 02 cadeiras giratória sem braço; 01 aparelho telefônico; 02 computadores; 01 ar split; 01 impressora. A Sala da Coordenação de Curso possui 01 armário estante com duas portas; 01 mesa oval com oito cadeiras sem braço; 02 mesas para computador; 01 geláguia; 01 mesa para café; 01 aparelho telefônico; 01 computador e 01 impressora HP; 01 ar condicionado tipo Split.

14.2 Salas de aula

A Faculdade disponibiliza 05 salas de aula, as quais são possuem capacidade para 40 alunos, todas as salas são climatizadas com splits, possuem 01 quadro branco; 01 birô com cadeira; 01 armário pequeno de madeira; 01 equipamento multimídia e em média 30 carteiras com braço. As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

14.3 Laboratórios e equipamentos

A FAEN possui 01 Laboratório de Enfermagem de habilidades técnicas (Laboratório de Semiologia e Semiotécnica) o qual tem por finalidade proporcionar aos estudantes de enfermagem o primeiro contato com o ambiente de cuidado: seja ela na atenção básica ou na área hospitalar. Neste espaço os estudantes têm a oportunidade de realizar a simulação das técnicas básicas de enfermagem, manusear os equipamentos e problematizar sobre os cuidados e intervenções de enfermagem.

A Faculdade conta com 01 Laboratório de Bases o qual tem a finalidade de analisar estrutura biológica, sua correlação com a função e com as modulações de estrutura em resposta a fatores temporais, genéticos e ambientais. Proporciona a compreensão dos princípios arquitetônicos da construção dos organismos vivos, a descoberta da base estrutural do funcionamento das várias partes e a compreensão dos mecanismos formativos envolvidos no desenvolvimento destas. A amplitude do aprendizado compreende, em termos temporais, desde o estudo das mudanças a longo prazo da estrutura, no curso de evolução, passando pelas das mudanças de duração intermediária em desenvolvimento, crescimento e envelhecimento; até as mudanças de curto prazo, associadas com fases diferentes de atividade funcional normal.

Ambos são espaços de ensino e aprendizado, sendo utilizados pelos docentes e estudantes do curso de enfermagem nas atividades curriculares dos curso, em pesquisa ou extensão universitária. Os laboratórios seguem com os seguintes descritivos de equipamentos.

Quadro 16. Laboratório de Enfermagem de habilidades técnicas - Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.

Unidade	Descrição
02	Ambú infantil e adulto
02	Aparelhos de ar condicionado
02	Armário de aço com vidro
01	Balança antropométrica adulta
01	Balança antropométrica pediátrica
01	Banco de ferro
04	Bandeja Retangular de Ágata
01	Berço

01	Biombo
03	Bonecos Infantis
01	Cadeira de Ferro
01	Cadeira de Plástico Azul
02	Cadeiras Acolchoadas
04	Caixa de Pinças Cirúrgicas
01	Caixa Modelo de Simulação do toque vaginal
02	Caixas Organizadoras de Plástico Transparente
02	Cama hospitalar
02	Caneta para HGT
07	Cânulas de Guedel verde
03	Colar Cervical
02	Colchão cobertura plástica
01	Colchão de Berço
01	Colchão de maca obstétrica
01	CPU
03	Cuba Redonda
06	Cuba Rim
01	Estabilizador
09	Estetoscópio
01	Expositor de corte da pélvis feminina
01	Expositor de corte da pélvis masculina
01	Expositor de Mamas com três
01	Expositor de mamas de crochê
01	Expositor Pélvis Feminina com Feto, 3 partes
01	Foco de Luz, tripé
02	Gaveteiro, 3 partes
02	Glicosímetro
01	Kit Simulador de primeiros socorros e acidentes
01	Laringoscópio
02	Lençol branco
01	Maca obstétrica
01	Mama Única de Pano
02	Manguito Adulto
01	Manguito Infantil
01	Membro superior c/ os principais vasos e nervos
01	Membro superior com osso, músculo, ligamentos e nervos
01	Membro superior para punção endovenosa em suporte fixo
01	Mesa (birô)
01	Mesa Cirúrgica de Ferro
02	Mesa Escritório
01	Microscópio
01	Modelo de Nádegas para injeção
01	Monitor
01	Mouse
01	Óculos EPI
01	Otoscópio
01	Pélvis gravídica com dois bebês

01	Pélvis óssea demonstração no momento do parte
02	Prancha Primeiros Socorros
03	Recipiente de vidro
04	Recipiente redondo de alumínio
02	Recipiente Retangular
02	Simulador Adulto para Cuidados Clínicos com órgãos
01	Simulador de Pelve e Úteros
01	Simulador Dorso para RCP
03	Simuladores de Pelve com ostomias
01	Teclado
04	Tensiômetro de pé
36	Termômetros

Quadro 17. Laboratório de bases

Unidade	Descrição
01	Aparelho de ar condicionado – ELGIN
01	Aparelho de TV 29”
01	Birô madeira p/ professor
01	Cabeça exposição tecido muscular
01	Cérebro, 4 partes
01	Coração, 2 partes
01	Corte de Pele ampliado em Lâmina
01	Dorso em Discos, 15 partes
01	Esqueleto Humano Adulto com suporte
01	Esqueleto Humano adulto desmembrado
01	Expositor Artérias Renais Humanas
01	Expositor do Aparelho Urinário
01	Expositor do Sistema Circulatório
01	Expositor Dorso e Órgãos Internos, 6 partes
01	Mesa Anatômica inox
06	Mesas escritório
01	Quadro Branco
01	Secção Lateral da Cabeça
01	Secção Lateral da Cabeça com musculatura
01	Tanque p/ peças anatômicas inox

A comunidade da FAEN UERN utiliza outros laboratórios localizados na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) dentre eles:

Laboratórios e setor comum de microscopia o qual tem como função primordial apoio ao estudante em suas práticas e em pesquisas. O setor comum da microscopia, denominado como Laboratório de Microscopia, atualmente serve de apoio a todos os laboratórios que necessitam dos equipamentos abaixo discriminados. Equipamentos e materiais: 1 Computador 1 Estabilizador 3 Estantes de aço 23 Microscópio Colemam N107 1 Microscópio 1 TV de 29 polegadas da marca Toshiba 1 Armário de aço 1 Quadro Branco 1 Geladeira duplex Consul 400Ls 30 Banquinhos de madeiras Caixas de lâminas.

Laboratório de Histologia e Parasitologia os quais possuem respectivamente: LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA: Adrenal (26 lâminas); Amígdala (HE) 25; Apêndice cecal (HE) (26 lâminas); Artéria (HE) (26 lâminas); Artéria grande calibre (Mallory) (26 lâminas); Boço (HE) (25 lâminas); Bexiga (HE) (24 lâminas); Calota craniana (HE) (25

lâminas); Cérebro (HE) (25 lâminas); Cérebro (Prata) (26 lâminas); Cerebelo (HE) (26 lâminas); Cerebelo (Prata) (26 lâminas); Coração (HE) (26 lâminas); Coração (Purking) (26 lâminas); Coração disco-intercalar (HE) (26 lâminas); Cordão Umbilical (26 lâminas); Córnea (HE) (24 lâminas) dentre outros.

Quadro 18. Espécimes utilizadas nas aulas práticas:

ESPÉCIE	DESCRIÇÃO	QTD.
<i>Toxocara canis</i>	Frasco com 2 casais	1
<i>Ancylostoma caninum</i>	Frasco com 5 casais	1
<i>Culex quinquefastasciatus</i>	Kit do ciclo biológico	1
<i>Chrysomya sp</i>	Adulto - alfinete	1
<i>Cochliomya sp</i>	Adulto - alfinete	1
<i>Dermatobia hominis</i> - pupário	2 exemplares / seco	1
<i>Musca domestica</i> - Forético	Com ovos de <i>D. hominis</i> - seco	1
<i>Sarcophagidae</i>	Adulto - alfinete	1
<i>Rhodnius prolixus</i>	Caixa madeira com ciclo evolutivo	1
<i>Tritoma infestans</i>	Adulto - alfinete	1

Laboratório de Anatomia: Área total: 293,30 metros quadrados de área construída (distribuídos em 4 ambientes) - sala de dissecação com 67,2 metros quadrados de área - anfiteatro com 84 metros quadrados de área - sala de anatomia com 84 metros quadrados de área - sala de formolização com 58,10 metros quadrados de área. INFRAESTRUTURA: Descrição (quantidade) - Mesas de dissecação (15); Tanques de inox p/órgãos (16); Tanques p/ cadáveres (04); Câmara fria (01); Microretífica (01). OSSÁRIO: Descrição (quantidade) - Esqueletos de resina (03); Manequins de resina (anatômicos). SALA DE DISSECAÇÃO: Kit de dissecação - Pinça anatômica - Pinça dente de rato - Porta agulha curto - Porta agulha longo - Tesoura ponta reta - Tesoura ponta romba - Tesoura Metzenbaum - Cabo de bisturi - Lâm.de bisturi nº 24 2- Kit p/ formolização - Formol a 37% - Botelha (cap. 5 lts) - Tubo látex 1/3de polegada - Agulha calibrosa p/infusão - Fio de sutura. São realizadas aulas práticas: com manipulação de instrumentos perfuro-cortantes, manipulação de manuseio de órgãos individualizados, manipulação e diluição de substâncias tóxicas e corrosivas para preparação e formolização de cadáveres.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

14.4.1 Sala Coletiva de Professores

A Faculdade conta com 02 salas climatizadas e coletivas para docentes viabilizando as atividades inerentes a academia, possui recursos tecnológicos tais como computador e acesso à internet, armário com chave para guarda do material e equipamentos pessoais com segurança, cafeteira e bebedouro para maior conforto e comodidade. Espaço para atendimento ao aluno e orientações acadêmicas.

14.4.2 Acessibilidade no Curso

A Faculdade de Enfermagem UERN realizou investimentos nos últimos anos em prol da adequação em vistas ao cumprimento do Decreto 5.296/2.004, que regulamenta as Leis 10.048/2.000 e 10.098/2.000 e se remete às normas técnicas de acessibilidade da ABNT (Norma Brasileira 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 9050 e a NBR13994), assim como à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007 e que teve seu texto aprovado pelo Decreto Legislativo nº 186, de 2008. Considerando a grave crise financeira que impediu investimentos o projeto de acessibilidade avançou parcialmente desde o ano de 2016. Em 2017 foi construída uma rampa de acessibilidade na área frontal do prédio, com colocação de piso podotátil, direcional e de alerta para pessoas com deficiência visual. Existe rampa de cadeirantes na entrada posterior do prédio.

Considerando ser um prédio antigo existe a necessidade de alguns ajustes dentre eles: adequação da calçada do entorno do prédio para acessibilidade; uniformidade de cores do piso das salas a qual excede ao número de informações visuais; piso tátil que deve seguir para os principais pontos de distribuição do prédio ou locais de maior utilização, como banheiros saídas de emergência e, eventualmente, locais específicos, como, biblioteca e lanchonete; Balcões de atendimento que permita a aproximação da pessoa em cadeira de rodas; melhorar circulação horizontal dos corredores; placas de informação; identificação das portas, portas mais largas, e portas corta-fogo e de saída de emergência; adequação de iluminação das salas; sanitários acessíveis; investimento em equipamentos de prevenção à incêndio e sinalização adequada; alarmes visuais e sonoros etc.

14.4.3 Laboratório de Informática

A FAEN possui 04 computadores conectados à rede de internet para livre acesso do aluno, os quais estão localizados no espaço da Biblioteca Setorial da Faculdade de Enfermagem. Além destas máquinas mencionadas, elencamos que os discentes que participam do movimento Estudantil contam com 01 computador localizado no Centro Acadêmico 08 de Julho e os discentes que fazem parte do Programa de Ensino Tutorial PETEM, tem acesso a 03 computadores localizados na sala do PETEM. Contamos quando necessário com o Laboratório de Ensino de Computação (LEC), localizado no Departamento de Informática na sede do Campus Central da UERN, o qual atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, e possui hardware e software atualizados.

14.4.4 Núcleo de Atendimento Materno Infantil (NAMI)

O NAMI consiste em um espaço de prestação de serviços prestados por docentes, técnicos e discentes da Faculdade de Enfermagem da graduação e pós-graduação que presta serviço para crianças portadoras de microcefalia e apoio para seus familiares, tendo parceria com a Associação Macro amor de Mossoró (AMAM), está institucionalizada como Núcleo de Extensão vinculada a Pró-reitora de Extensão (PROEX/UERN). Presta serviços de: Enfermagem, através de acompanhamento do Crescimento e desenvolvimento, vacinação e educação em saúde; Nutrição, com orientação, acompanhamento e educação nutricional; Odontologia, orientação, acompanhamento e reabilitação oral, e aplicação de flúor; Fisioterapia, reabilitação motora, estimulação precoce e educação em saúde; Psicologia, com acompanhamento psicológico dos cuidadores; serviço social, através do acompanhamento

Socioeconômico; fonoaudiologia com os serviços de reabilitação orofacial; Pediatra, com consulta médica infantil. Possui um descritivo dos seguintes materiais permanentes: 01 Central de ar condicionado; 01 Central de ar condicionado tipo Split; 01 Monitor; 01 CPU; 01 Armário de 02 portas; 01 Armário Grande; e 01 Mesa cirúrgica como material permanente e ainda material lúdico para estimulação precoce das crianças.

14.4.5 Ambulatório e Central de Material de Esterilização (CME)

O Ambulatório da Faculdade de Enfermagem presta serviços à comunidade mossoroense, dentre eles atendimento de Enfermagem tais como exame citológico do colo do útero (Exame Papanicolau) e Exame das mamas; nutrição, avaliação e orientação dietética; e psicologia através de acompanhamento psicológico. Oferta-se ainda serviços de práticas integrativas e complementares em saúde, vinculadas ao Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NUPICS) dentre elas ressaltamos: auriculoterapia, cromoterapia, reiki, massagens em diversas técnicas, ventosaterapia, terapia com cristais radiônicos, terapia floral, aromaterapia e meditação. A CME atende as necessidades exclusivas da demandas do Ambulatório. O descritivos de materiais permanentes são: 02 centrais de ar condicionado tipo Split; 01 impressora; 01 Autoclave; 01 Balança infantil; 02 Aparelhos de sonar; 02 Tensiômetros; 02 Estetoscópios; 01 Glicosímetro; 05 Macas portáteis; 01 Cadeira para massagem; 04 Balanças digitais; 02 Estadiômetros; 02 birôs com cadeiras para consultórios; 02 birô com cadeira, e 01 computador, mais mobiliário projetado para recepção; 01 autoclave na CME.

14.4.6 Sistema de Bibliotecas

A Faculdade de Enfermagem possui acesso ao Sistema Integrado de Bibliotecas Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas que é um órgão suplementar da UERN e tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento da universidade, oferecendo suporte das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais de nossa instituição, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso e a difusão da produção científica nacional. Em todas as suas unidades, o Sistema de Bibliotecas conta com acervo físico (livros, periódicos etc.), bem como com ambiente para estudo e acesso à internet, com serviços de consulta e renovação de empréstimos. A comunidade da FAEN utiliza principalmente os espaços e acervo da Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Sede do Campus Central; Biblioteca Setorial da Faculdade de Enfermagem (FAEN); e a Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS).

14.4.7 Auditório

A Faculdade possui um auditório com capacidade para 80 pessoas, o ambiente é climatizado, possui equipamentos de som e multimídia. O espaço é utilizado para atividades científicas de ensino, pesquisa e extensão, frequentemente utilizado pelos parceiros dos sistemas municipal e estadual para eventos e encontros. Quando há necessidade de eventos de maior porte a FAEN conta com a estrutura de Auditório do Campus Central, que podem chegar a capacidade de 200 pessoas, todos os espaços de auditório são climatizados e com condições estruturais para realização de atividades científicas.

14.4.8 Sala do PETEM

Programa de Ensino Tutorial PETEM conta com uma sala específica com 10 carteiras de plástico; 01 bancada para computador; 03 computadores; 03 armários de aço; 01 ar condicionado; 01 ventilador; 02 impressoras HP.

14.4.9 Refeitório

O espaço possui mesas e cadeiras para refeições, além de infraestrutura para manutenção de uma lanchonete, com pia, armários, geladeira. O serviço atualmente é contrato através da prestação de serviço de empresa terceirizada, realizado através de licitação pela UERN.

14.4.10 Sala do Centro Acadêmico 08 de Julho

O Centro Acadêmico é um espaço para sede do movimento estudantil da FAEN, possui 01 birô com cadeira e 01 computador, 01 ar condicionado. E espaço é utilizado para descanso dos alunos nos horário de contra turno.

14.4.10 Recepção

A recepção da Faculdade de Enfermagem possui 01 bancada de madeira, 01 mesa pequena, 01 armário pequeno; 01 ventilador; 03 cadeiras de plástico para recepção.

14.4.11 Copa e Sala de apoio

A FAEN disponibiliza serviço de apoio, dentre eles serviços gerais e de copa que são atualmente prestados por empresa terceirizada. Os espaços contam com 01 geladeira; 01 armário de aço; 01 fogão; 01 micro-ondas; 01 mesa redonda com quatro cadeiras; 01 birô, 01 cadeira; 02 armários estantes; 01 televisão; 01 ar condicionado; 01 mesa pequena para café.

14.5 OUTRAS NECESSIDADES

Para o desenvolvimento deste Projeto Pedagógico de Curso, será necessário de acordo com o planejamento de gestão da FAEN, um maior investimento na infraestrutura, em equipamentos, no acervo bibliográfico, no custeio para a realização de eventos e aulas de campo, na sistematização de uma política de convênios e projetos de cursos de pós-graduação.

Existe a pretensão neste PPC de ampliar número de vagas e a oferta de 02 entradas para o primeiro e segundo semestres letivos de cada ano; sendo assim há a necessidade de ampliação da infraestrutura da FAEN. Será necessária a ampliação da quantidade de salas de aula para a graduação e de espaço físico para garantir a expansão do curso referente à pós-graduação; esta melhoria consiste em recuperar, modernizar e adequar a infraestrutura existente, de acordo com o PDI da UERN.

Existe a necessidade de otimizar o uso dos espaços físicos e dos equipamentos, poderia haver a oferta regular de cursos técnicos ou de pós-graduação no turno noturno na FAEN/UERN. Há a necessidade de zelar pela manutenção e melhoria dos laboratórios de ensino e de pesquisa além da aquisição periódica de insumos e materiais permanentes que incentivem metodologias mais ativas de ensino, como por exemplo a simulação de baixa fidelidade.

Outros aspectos a serem contemplados neste item são: garantia de condições de acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais; ampliação do acesso às tecnologias de informação e comunicação, ajudas técnicas e tecnologias assistivas; melhoria

da oferta dos serviços gerais; plano de melhoria dos serviços de limpeza, vigilância, recepção e transporte; ampliar e modernizar o sistema de vigilância na FAEN, retomando parcerias com órgãos de segurança pública; revisar as normas de acessibilidade à internet; implantar gradativamente um sistema de gestão ambiental através de programas de racionalização do uso de energia, água, combustíveis, entre outros (A3P).

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

São muitos os rumos que a FAEN traçou na consolidação do curso de Enfermagem da UERN, na sua saga histórica enquanto vanguardista na formação de enfermeiras e enfermeiros no Rio Grande do Norte. O processo histórico já traçado neste documento, demonstra o enfrentamento constante de desafios para sua (re)leitura e (re)estruturação acadêmica e administrativa. Concatenamos com o PDI da UERN quando o mesmo traz que:

Ainda que portadora de uma especificidade muito forte, dada pela natureza de sua missão e pelo estatuto social que ela assume, no aspecto administrativo, a instituição universitária pública não se distingue de outras organizações. Como qualquer outra, ela busca o meio mais racional de produzir resultados desejados, com o menor dispêndio de recursos, ou seja, busca ser eficiente (UERN, 2016, grifo nosso).

Por consistir em uma unidade universitária, a FAEN possui suas demandas formativas e necessita valer-se de uma gestão atuante junto aos recursos humanos, estruturais e materiais disponíveis, com vistas a materializar as ações de ensino, pesquisa e extensão, cumprindo com a missão institucional a UERN. Somado aos conceitos de eficiência, a gestão da unidade se depara com conceitos apregoados na aldeia global como de governança, competitividade, produtividade, participação, planejamento estratégico, dentre outros.

Assim, diante dos eventos sociais postos, a FAEN propõe uma política de Gestão que fortaleça capacidade de:

- Alocar condições para prática de uma governança democrática e cidadã, desatrelada de qualquer projeto de poder;
- Desenvolver ações que extrapolem as estruturas físicas da FAEN e atendam às demandas comunitárias, para produção de serviços em saúde, a partir do suporte aos núcleos e projetos de extensão existentes;
- Promover práticas que apresentem e/ou reforcem o empreendedorismo de discentes, técnicos e docentes, com o aprendizado e uso de ferramentas de gestão para tal;
- Elaborar e executar projetos, pensar e discutir iniciativas que garantam a manutenção do curso de Enfermagem da UERN no rol de propostas formativas na área para a população mossoroense, regional e interestadual, com ensino/pesquisa/extensão de qualidade, a partir de uma gestão eficiente, eficaz e participativa;
- Garantir a formação de qualidade aos futuros ingressantes, no processo de mudança de matriz curricular e ampliação de vagas;
- Fomentar o diálogo e a co-gestão no âmbito da FAEN;
- Agilizar e desburocratizar serviços atinentes à formação acadêmica;
- Fortalecer dos espaços de aprendizagem já existentes na FAEN, com vistas a melhorá-los e restaurá-los com as fontes disponíveis na UERN ou captadas via projetos de canalização de recursos;
- Elaborar, periodicamente e de modo compartilhado, um planejamento estratégico de ações voltadas à melhoria e ao fortalecimento da FAEN;

- Incentivar as ações de avaliação institucional, ensino, pesquisa, capacitação de servidores, extensão, atendimento comunitário, participação em órgãos e/ou comissões municipais, estaduais ou nacionais;
- Fortalecer o centro acadêmico, o colegiado e a chefia departamental, a direção da unidade, o Núcleo Docente Estruturante e demais comissões internas formadas;
- Estabelecer ações de comunicação, com vistas a aumentar a eficiência da comunicação interna e externa;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado departamental, da congregação acadêmica e dos Conselhos Superiores da instituição.
- Zelar pelo patrimônio e pela ordem no âmbito da unidade acadêmica;

De acordo com o atual Regimento Geral da UERN, a gestão da unidade administrativa que aloca o curso de Bacharelado em Enfermagem da UERN é formada por (UERN, 2002):

a) Congregação: órgão deliberativo e consultivo da Unidade de Ensino, constituído pelo/a Diretor/a, Vice-Diretor/a e todos os professores lotados nos Departamentos da Unidade.

b) Diretoria: órgão executivo encarregado de administrar a coordenação dos departamentos e das atividades da Unidade Universitária.

c) Conselho do Departamento: composto por docentes, discentes (de 1/5 da soma dos membros do corpo docente) e um representante dos técnicos administrativos em efetivo exercício no respectivo departamento.

Vale ressaltar que o Regimento passa por processo de atualização junto ao CONSUNI e, até o presente momento, não foi totalmente discutido e aprovado, levando este PPC a ancorar-se na estrutura ora vigente.

Ainda, as coordenações de núcleos de extensão, da residência multiprofissional, do laboratório, o Centro Acadêmico e o NDE, compõem estruturas gestoras subordinadas à diretoria da Unidade ou à chefia Departamental da faculdade e do curso de Enfermagem.

Para finalizar, cabe refletir sobre os desafios para implantação da Política de Gestão aqui proposta para FAEN, uma vez que a universidade pública necessita acompanhar as mudanças tecnológicas, a ampliação do conhecimento, as demandas de inclusão e étnico-raciais; fomentar a aguerrida luta por sustentação da universidade pública, o atendimento à comunidade, a resposta social e formativa; empreender a manutenção ou criação de novas estruturas físicas; atentar para a conservação da qualidade de vida e segurança no trabalho, a sustentabilidade e autonomia financeira. Tudo isso no contexto determinado pelo Sistema do Capital e seus sucessivos cortes de subsídios para o ensino superior público, gratuito e de qualidade.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A política de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem se constituído como um instrumento de melhoria da qualidade do ensino, e essa prática faz parte do cotidiano da Instituição. Pautada na qualidade dos cursos ofertados, primando pela formação da competência técnica, pelo aprofundamento dos compromissos sociais da instituição, valorizando a sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, o respeito à diferença, à diversidade, à sustentabilidade socioambiental, a afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Esta política considera, em um plano mais geral, as orientações e diretrizes nacionais que são socializadas pelo Ministério da Educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.05/14. Em um plano mais específico, apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no Sistema Nacional de Avaliação

da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 e nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior.

A avaliação integra dois momentos complementares: avaliação interna e externa. No campo da avaliação interna, o projeto de avaliação, sua idealização e execução, deve ser um instrumento que vise melhoria da qualidade e relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No campo da avaliação externa, insere-se como parte de uma política do Estado responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte, que formula e/ou executa o processo de avaliação externa e regulatória.

A avaliação institucional é de competência da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI). Para cada curso, sob a orientação da AAI, trabalham a Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto às Comissões Setoriais de Avaliação (COSE), conforme a Resolução nº 13/2016 – CONSUNI, e destina-se à comunidade acadêmica da UERN e indiretamente ao Conselho Estadual de Educação (CEE) e à comunidade civil de modo geral.

A CPA é formada por representantes de todos os segmentos da UERN e pela sociedade civil organizada. Juntamente com a AAI, operacionaliza seu plano de trabalho a partir de um planejamento baseado em diagnósticos prévios, com visitas aos cursos, acompanhamento de relatórios das comissões, análise de instrumentos de coleta de dados específicos de cada curso, socialização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, como apoiadores institucionais foram criadas comissões para promoção da articulação entre as diferentes realidades dos cursos, que fazem parte da universidade. Dentre estas, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) que tem a função primordial de conduzir a avaliação dos cursos de graduação da UERN, a partir da análise periódica de indicadores específicos, relacionados à Dimensão Didático-Pedagógica e Infraestrutura.

Atualmente, a Comissão Setorial de Avaliação do Curso (COSE) de Bacharelado em enfermagem da FAEN é composta pela professora doutora Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes como coordenadora, pelo professor Mestre Johny carlos de Queiroz – membro docente, Joseane Garcia da Silva Bibiano – membro Técnico Administrativo e por Aduato Vinícius Morais Calado – membro discente, conforme Portaria nº 06/2018 de 12 de julho de 2018 – FAEN/UERN.

Ao fim de cada semestre, a COSE atua na sensibilização dos docentes e discentes do curso de enfermagem para participarem do processo de avaliação da formação acadêmica que ocorre pelo preenchimento de instrumento padronizado e disponível no sistema acadêmico da UERN (Plataforma Íntegra). Posteriormente realiza o tratamento estatístico, produção e análise dos gráficos para a elaboração do relatório com a consolidação dos dados da avaliação online, o qual deve ser enviado à CPA antes do término do semestre e por fim socializado junto à comunidade acadêmica.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão, retroalimentando as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas, apresentando demandas de formação continuada, necessidades formativas e/ou metodológicas bem como as de infraestrutura necessárias para bom funcionamento do curso.

A avaliação externa se insere como parte de uma política de Estado, responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte, de execução do Conselho Estadual de Educação (CEE), em consonância com os preceitos normativos do SINAES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgãos ligados ao Ministério da Educação (MEC). Conforme o SINAES, estão previstos diferentes processos avaliativos externos às IES/Cursos: avaliações in loco, feita por comissão de professores; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); e ainda Indicadores de Qualidade da Educação Superior (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado

– IDD, Conceito Preliminar de Curso – CPC, e o Índice Geral de Cursos – IGC), expressos em valores contínuos de 0 a 5.

Diante do exposto ENADE avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. Seus conceitos são descritos em uma escala discreta crescente de valores de 1 a 5.

Como demonstra o quadro abaixo o curso de Graduação em Enfermagem da FAEN apresentou conceito 4 como resultado nos dois últimos ciclos do ENADE realizados nos anos de 2013 e 2016. A partir do Decreto nº 26173 de 13 de junho de 2016 do Conselho Estadual de Educação, o curso obteve um conceito 4,47, com vigência de 4 (quatro) anos.

Quadro 19. Notas do ENADE 2013

Conceito ENADE	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0
Sem Conceito	

Quadro 20. Notas do ENADE 2016

Conceito ENADE	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0
Sem Conceito	

Sobre os Indicadores de Qualidade da Educação Superior, que mantêm relação direta com o ciclo avaliativo do ENADE, o IDD realizado no Curso de Enfermagem em 2016, obteve nota 4. Ele mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado (UERN, 2019).

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. De acordo com dados atualizados em 23 de fevereiro de 2018 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira a avaliação do curso de Enfermagem da FAEN obteve CPC nota 3 (três) (INEP, 2019).

Por fim, o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador de qualidade que avalia a Instituição de Educação Superior, que último quinquênio (2013-2017), a UERN obteve conceito 3 em todos os anos (UERN, 2019).

15.3 Políticas de Pesquisa

Esta Política de Pesquisa tem seus eixos definidos pelos movimentos científicos e políticos da enfermagem encabeçados pela ABEn, além das proposições do CBEn, SENADEN, SINADEN e MS. Portanto, esta versão pode ser atualizada ao longo dos anos mediante as demandas da profissão no cenário brasileiro e do exercício profissional no âmbito do município de Mossoró e do Estado do RN.

A ABEn, por meio do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn) adota como linhas temáticas para a pesquisa na enfermagem:

- 1) Institucionalização, desenvolvimento e avaliação de políticas e modelos de cuidado de Enfermagem em serviços de internação hospitalar, ambulatoriais, domiciliares e na Estratégia de Saúde da Família;
- 2) Impacto dos cuidados de Enfermagem nas condições de saúde e doença da população;
- 3) Institucionalização, desenvolvimento e avaliação de modelos de cuidar em saúde e Enfermagem;
- 4) Práticas avançadas de cuidado de Enfermagem direcionadas aos quatro grupos humanos: criança, adolescente, adulto (homem e mulher) e idoso;
- 5) Desenvolvimento e avaliação de tecnologias e inovações para o cuidado de Enfermagem;
- 6) Gestão e organização do sistema de produção do cuidado de Enfermagem;
- 7) Gestão e organização do processo de trabalho em saúde e Enfermagem (ABEn, 2019).

Em consonância com estas linhas e com as DCNE (BRASIL, 2001), a FAEN compreende a investigação/pesquisa como atividade inerente ao cuidado de enfermagem. Considerando ainda o tripé no qual a universidade se sustenta, a pesquisa articula-se ao ensino e à extensão universitária. Tem como direcionamento, formar e fortalecer no discente, as seguintes competências:

- Desenvolver a Prática Baseada em Evidências na enfermagem.
- Elaborar pesquisas voltadas para as necessidades de saúde individuais e coletivas, à valorização da prática profissional, o cuidado de enfermagem integral, seguro.
- Analisar criticamente o conhecimento e a sua produção no espaço acadêmico, fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar suas evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde.
- Estabelecer parcerias com serviços de saúde, instituições de ensino, comunidades ou grupos sociais objetivando ampliar o alcance dos resultados do processo investigativo.
- Produzir conhecimentos em enfermagem a partir do diálogo da vivência interprofissional.
- Articular o conhecimento teórico com a sua aplicação prática, identificando seus alcances, limites e a necessidade de se buscarem novos saberes.

O desenvolvimento da pesquisa pode ser viabilizado por meio de estudos junto ao indivíduo, comunidade, famílias, instituições e grupos sociais. A investigação/pesquisa da enfermagem se articula com as demandas do SUS em termos de agenda de prioridades de pesquisa, organização e consolidação das Redes de Atenção à Saúde, elaboração de produtos e tecnologias em saúde, qualificação profissional, educação em saúde, promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças.

Uma demanda de pesquisa inerente ao processo formativo e ao exercício profissional é a mobilização de estudos voltados para o desenvolvimento técnico, metodológico, científico, ético e político da enfermagem. Compreende-se que o desenvolvimento da profissão implica no aperfeiçoamento do escopo de conhecimentos que a embasa.

A pesquisa na enfermagem tem como subsídios as ciências biológicas e da saúde; ciências humanas, políticas e sociais; ciências exatas e naturais; as ciências da enfermagem; saberes populares e outros campos de conhecimento, articulados em uma perspectiva transdisciplinar (BRASIL, 2001).

Esta perspectiva de articulação se fundamenta na concepção da ciência como campo de produção de conhecimentos capazes de responder de modo transitório e parcial as suas questões. Esta produção carrega intencionalidades, ideologias e valores independentemente da abordagem de pesquisa empregada ou dos instrumentos aplicados para a produção de dados (MACHADO, 2006).

Considerando a Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (que institui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos) (BRASIL, 2012) e a Resolução CNS nº 580 de 22 de março de 2018 (BRASIL 2018) do Conselho Nacional de Saúde (que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS) a pesquisa, na formação em enfermagem, na FAEN UERN, também é orientada pelas diretrizes que regem as pesquisas com seres humanos.

No cenário da graduação em enfermagem na FAEN, a investigação também é considerada um princípio formativo cujo propósito é o de instigar o aluno a assumir uma postura crítica diante dos conhecimentos que lhe são apresentados, interna e/ou externamente, no contexto acadêmico. O processo de estruturação da pesquisa, seu delineamento metodológico e a sua fundamentação teórica e conceitual insere-se no processo de formação do enfermeiro quando capacita o discente para desenvolver projetos de pesquisa.

No processo de integralização dos componentes curriculares está prevista a elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa, pré-requisitos para a conclusão do curso de graduação em enfermagem na FAEN. Este processo se estabelece em componentes curriculares, eventos científicos e culturais e atividades estratégicas (seminários, rodas de conversa entre outras) envolvendo: serviços de saúde e educação, participação em grupos de pesquisa e no Programa Especial de Treinamento (PET).

Uma estratégia exitosa que tem se consolidado nas pesquisas desenvolvidas na FAEN ao longo dos anos é a articulação entre docentes e discentes com profissionais dos serviços de saúde, onde estes têm participado dos processos de investigação e na composição das bancas avaliadoras de monografia. Logo, identifica-se nesta articulação, um movimento fecundo para a formulação de processos de investigação capazes de oferecer respostas aos problemas vivenciados por esses profissionais no contexto da Atenção à Saúde.

A política de pesquisa da FAEN insere-se nas ações de iniciação científica empreendidas pela UERN. O Programa Institucional de Iniciação Científica da universidade publica editais para a submissão de projetos anualmente. A seguir tem-se o quadro que demonstra os projetos dos docentes da FAEN que foram aprovados nos referidos editais:

Quadro 21. Projetos de pesquisa aprovados no edital PIBIC da UERN.

Edital 2014-2015		
Título do projeto	Docente coordenador	Alunos
Discutindo os saberes e práticas que (im)possibilitam a crítica Da realidade social no processo de formação do enfermeiro	Moêmia Gomes De Oliveira Miranda	Francielly Karoliny Barbosa Dantas Priscilla Malaquias Rabelo2
O acesso da população em situação de rua: um direito negado?	Ana Karinne De Moura Saraiva	Cindy Damaris Gomes Lira Jéssica Micaele Rebouças Justino
O significado do cuidado humanizado na assistência de Enfermagem em uti	Érica Louise De Souza Fernandes Bezerra	Flávia Guerra Cavalcante
Percepção dos profissionais da saúde da família sobre a campanha nacional de Imunização contra o hpv	Suzana Carneiro De Azevedo Fernandes	Caionara Angélica Da Silva

Perfil epidemiológico de usuários vítimas de traumatismo Cranioencefálico atendidos em um hospital geral	Johny Carlos De Queiroz	Diêgo Nunes Ricarte
EDITAL 2015-2016		
TÍTULO DO PROJETO	DOCENTE COORDENADOR	ALUNOS
Conhecendo o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: uma Revisão integrativa	Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	Débora Lúcia De Araújo Figueirêdo
Dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente Crítico que possibilitam a ocorrência de eventos adversos em uma na unidade de terapia intensiva de um hospital público	Johny Carlos De Queiroz	Ana Beatriz De Oliveira Fernandes
Doença de Parkinson no envelhecimento: o cuidado familiar no domicílio	Francisca Patrícia Barreto De Carvalho	Narjara Beatriz Queiroz Da Silva
O cerest regional Mossoró na atenção à saúde do trabalhador	Andrezza Graziella Veríssimo Pontes	Julianne Torquato De Araújo Silva
O processo histórico de construção do cerest regional Mossoró	Andrezza Graziella Veríssimo Pontes	Paula Poliana Dos Santos Lopes
Orientações para o cuidado puerperal	Fátima Raquel Rosado De Moraes	Klícia De Moura Dantas
População em situação de rua e as respostas estatais e não estatais às suas Necessidades sociais	Ana Karine De Moura Saraiva	Leonardo Agostinho Da Silva
População em situação de rua e o processo de adentrar as ruas	Ana Karine De Moura Saraiva	Maria Laudinete De Menezes Oliveira
Prática cirúrgica no município de Mossoró à luz do protocolo de cirurgia segura proposto pela organização de saúde	Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	Fernanda Andrade Da Silva
Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital de referência no Município de Mossoró-RN	Antonia Líria Feitosa Nogueira Alvino	Nychollas Bruno Aires De Moraes
Quando eu me Tornei um Super-Herói: Uma abordagem	Kalidia Felipe de Lima Costa	Alanna de Queiroz Maciel (Bolsista)

sobre os sobreviventes do Câncer Infanto-Juvenil		Isadora Beatriz Marins Silva
Quando eu me Tornei um Super-Herói: Uma abordagem sobre os sobreviventes do Câncer Infanto-Juvenil	Kalidia Felipe de Lima Costa	Alanna de Queiroz Maciel (Bolsista) Isadora Beatriz Marins Silva
EDITAL 2016-2017		
TÍTULO DO PROJETO	DOCENTE COORDENADOR	ALUNOS
As avaliações que (in)viabilizam a crítica da realidade social: a voz dos docentes	Moêmia Gomes De Oliveira Miranda	Brenda Chaves Diógenes
As metodologias que (in)viabilizam a crítica da realidade social: a voz dos Docentes	Moêmia Gomes De Oliveira Miranda	Ana Taís Lopes De Oliveira
Conceitos e práticas utilizados pela enfermagem na saúde do trabalhador	Andrezza Graziella Veríssimo Pontes	Paula Poliana Dos Santos Lopes
Concepções de clínico e epidemiológico que permeiam as normativas e Estratégias voltadas para a atenção à saúde da população em situação e rua: Um olhar por dentro do texto	Ana Karine De Moura Saraiva	Maria Laudinete De Menezes Oliveira
Perfil da produção científica brasileira sobre enfermagem e saúde do Trabalhador	Andrezza Graziella Veríssimo Pontes	Julianne Torquato De Araújo Silva
Preparação da gestante para a vivência do puerpério	Fátima Raquel Rosado Morais	Klícia De Moura Dantas; Cristina Virgínia Oliveira Carlos
Programa nacional de controle da hanseníase: um recorte da zona norte do Município de Mossoró – RN	Lucidio Clebeson De Oliveira	-Nychollas Bruno Aires De Morais
EDITAL 2017-2018		
TÍTULO DO PROJETO	DOCENTE COORDENADOR	ALUNOS
A concepção de saúde coletiva que permeia a produção de conhecimento na área da saúde	Moêmia Gomes De Oliveira Miranda	Adauto Vinicius Morais Calado
Atenção ao pré-natal em Mossoró-RN: as práticas	Fátima Raquel Rosado Morais	Samillys Nádja Moreira De Freitas

cotidianas a luz dos Documentos oficiais		
Cultura de segurança do paciente sob a ótica dos profissionais de enfermagem em um hospital regional utilizando o safety attitudes questionnaire	Érica Louise De Sousa Fernandes Bezerra	Edineide Gomes Da Silva Pedro Henrique Avelino Ribeiro
Efeitos do exercício físico sobre o sistema nervoso: estudo de revisão integrativa De literatura	Dayane Pessoa De Araújo	Marlison Diego Melo Da Silva Leonardo Agostinho Da Silva
Núcleo de saúde prisional do estado do Rio Grande Do Norte: um estudo de sua Contribuição para efetivação da saúde dos apenados em Mossoró/RN	Lucineire Lopes De Oliveira	Marlison Diego Melo Da Silva
O desafio da implantação e implementação da política nacional de saúde para População em situação de rua	Moemia Gomes De Oliveira Miranda	Ana Clara Costa Mendes Suelen Tames Pereira Costa
Os efeitos do ácido a-lipoico no sistema nervoso central	Dayane Pessoa De Araújo	Leonardo Agostinho Da Silva Marlison Diego Melo Da Silva
Avaliação da mortalidade em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva	Alcivan Nunes Vieira	Andressa M ^a Flausino Chaves (Bolsista) Ana Maria De Melo Anne Caroline Brito Carvalho
Saberes e práticas do enfermeiro da estratégia saúde da família na assistência às gestantes no contexto da epidemia do zika vírus.	Líbne Lidianne Da Rocha E Nóbrega	Ianca Pereira Silva Dantas
Relação entre os riscos ocupacionais e os agravos à saúde de professores Universitários	Érica Louise De Sousa Fernandes Bezerra	Jaqueline Jordana Rodrigues De Paiva Francisca Bruna Gregório De Mesquita
Trabalho e saúde no gronegocio de fruticultura no Rio Grande Do Norte, Brasil	Andrezza Graziella Veríssimo Pontes	Raiane Torres Da Silva
EDITAL 2018-2019		
TÍTULO DO PROJETO	DOCENTE COORDENADOR	ALUNOS

Perfil clínico de pacientes que demandam TRS durante internação em UTI	Alcivan Nunes Vieira	Sarah Glícia Medeiros Dantas (Bolsista)
Síndrome congênita do Zika vírus: as consequências e fatores determinantes sobre o crescimento e desenvolvimento de crianças nos primeiros anos de vida.	Líbne Lidianne Da Rocha E Nóbrega	Julyana Rodrigues Maciel
Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgências e emergências: uma revisão integrativa	Johny Carlos De Queiroz	Rafaella Rayane Nunes Silva
Avaliação do risco da doença de Alzheimer nos idosos com diabetes mellitus	Francisca Patricia Barreto De Carvalho	Leilane Alice Moura Da Silva E Joyce Lopes Vieira
Efeito da associação de ácido lipóico, ômega 3 e fluoxetina sobre a imunorreatividade para astrócitos em ratos wistar submetidos ao modelo de estresse crônico por imobilização.	Dayane Pessoa De Araújo	Larissa Gabrielly Da Silva Morais Kiara Mendes Campos
Efeito da estimulação precoce na cognição das crianças com microcefalia ocasionada pelo zika vírus	Fátima Raquel Rosado Morais	Samillys Nádja Moreira De Freitas
A in(ex)clusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão integrativa.	Suzana Carneiro De Azevedo Fernandes	Heitor Lisboa
Classificação de microorganismos em amostras de secreção traqueal em pacientes submetidos a ventilação mecânica invasiva	Alcivan Nunes Vieira	Oziel Tardely De Farias
Aspectos epidemiológicos, clínicos e geográficos da Chikungunya	Francisca Patricia Barreto De Carvalho	Lara Candice Costa De Morais Leonez E Leilane Alice Moura Da Silva
Efeitos da privação parcial do sono sobre as tarefas cognitivas do enfermeiro de serviço de atendimento às urgências e emergências	Lucídio Clebeson De Oliveira	Carlos Augusto Almeida Da Silva
Efeito da estimulação precoce na linguagem das crianças com	Cintia Mikaelle Cunha De Santiago Nogueira	Lisandra Alves Da Silva

microcefalia ocasionada pelo Zika vírus		
A temática “trabalho, ambiente e saúde das populações do campo” na formação em enfermagem	Andreza Graziella Verissimo Pontes	Raiane Torres Da Silva

Os projetos submetidos aos referidos editais e não contemplados com bolsas de iniciação científica podem ser institucionalizados junto à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UERN. Isto garante que o seu desenvolvimento estará previsto no Plano Individual de Trabalho do docente. No quadro abaixo, constam os projetos de pesquisa institucionalizados pelos docentes da FAEN.

Quadro 22. Projetos de pesquisa institucionalizados da FAEN

TÍTULO DO PROJETO/ ANO	DOCENTE COORDENADOR	ALUNOS
Levantamento sobre o perfil de consumo de drogas entre adolescentes escolares do ensino médio de instituições públicas da cidade De Mossoró – Rn	Francisca Patrícia Barreto De Carvalho (2017-2018)	Bárbara Rebecca Fernandes De Farias; Andressa Maria Flausino Chaves
A promoção da saúde na Atenção Primária: Um despertar para novos caminhos e possibilidades	Francisca Patrícia Barreto De Carvalho (2017-2018)	Tatiane Aparecida Queiroz Lara Candice Costa De Morais Leonez Joyce Lopes Vieira
Compreensão dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência em um hospital público	Johny Carlos De Queiroz (2017-2018)	Fernanda Gomes Da Silva Edineide Gomes Da Silva Heitor Lenin Lisboa Dos Santos Lisandra Alves Da Silva Raiane Torres Da Silva Victória D’awylla Ferreira Rocha Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz
Identificação de conflitos entre idosos e familiares através do genograma	Francisca Patrícia Barreto De Carvalho (2017-2018)	Ádila Silva Chaves Leilane Alice Moura Da Silva
A promoção da saúde na atenção primária: um despertar para novos caminhos e possibilidades	Kelianny Pinheiro Bezerra (2017-2018)	Palloma Rayane Alves De Oliveira Sinezio
Aspectos da vida e saúde de gestantes, mulheres e crianças e	Líbne Lidianne Da Rocha E Nóbrega	Júlia Diana Pereira Gomes Julyana Rodrigues Maciel

práticas de famílias e profissionais de saúde no contexto da epidemia do zika vírus	(2016-2017)	Ianca Pereira Silva Dantas Liana Carla Peixoto Xavier
Variáveis clínicas e perfil de pacientes em uso da ventilação mecânica invasiva em uma uti	Alcivan Nunes Vieira (2016-2017)	Ana Maria De Melo Anne Caroline Brito Carvalho
Avaliação da mortalidade em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva	Alcivan Nunes Vieira (2017-2018)	Andressa M ^a Flausino Chaves Ana Maria De Melo Anne Caroline Brito Carvalho

A UERN registra um aumento tanto na quantidade de grupos de pesquisa, quanto nas atividades científicas desenvolvidas pelos docentes e discentes. Na FAEN, existem atualmente, os seguintes grupos de pesquisa:

Quadro 23. Grupos de Pesquisa da FAEN.

Grupo	Coordenador	Informações sobre o grupo no Diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ
Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso	Alcivan Nunes Vieira	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/290884
Formação, Cuidado e Trabalho em Saúde/Enfermagem	Fátima Raquel Rosado Morais	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5293880296570820
Marcos Teóricos Metodológicos Reorientadores da Educação e do Trabalho em Saúde	Moêmia Gomes de Oliveira Miranda	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3543122060178046

A consolidação da Política de Pesquisa da FAEN almeja também a implantação de cursos de pós graduação *lato sensu* e *strictu sensu*, no intuito de assegurar a qualificação profissional dos seus egressos e de outros profissionais da região.

A UERN no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2016 (UERN, 2016) propõe um avanço na oferta de cursos de pós-graduação como uma das suas responsabilidades, cujos desafios convergem para a implementação de estratégias que assegurem tanto o seu crescimento qualitativo, quanto a sua ampliação sustentável (UERN, 2016).

Nesta perspectiva, a FAEN estabelece como meta iniciar atividades e estratégias para a implementação de programa de pós graduação *strictu sensu*, tais como:

- Constituir uma Comissão de Coordenação da Pós Graduação da FAEN, para coordenar uma agenda de trabalho voltada para a implementação da pós *strictu sensu*.

- Identificar e descrever a demanda por qualificação profissional por parte dos enfermeiros que atuam na rede assistencial do município e região.

- Estabelecer parcerias com os demais cursos de graduação da UERN para compor quadro de docentes do programa.
- Buscar parcerias com programas de pós graduação já consolidados nas IES onde os docentes da FAEN cursaram mestrado e doutorado, incluindo a própria UERN bem como UFRN, UECE, UFC, USP, UEPB.
- Buscar parcerias com IES estrangeiras com potencial de contribuir para a pós *strictu sensu* da FAEN.
- Qualificar a produção dos seus grupos de pesquisa.
- Buscar apoio institucional para instrumentalizar os docentes para atividades de gestão da pós graduação.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (CONSEPE, 2017)

É basilar em uma instituição de nível universitário, constituindo-se em um dos pilares de sustentação da educação superior por meio do qual a universidade interage diretamente com a sociedade, buscando estar em sintonia com as suas mudanças e necessidades. Essa característica faz da extensão uma das dimensões mais dinâmicas do processo formativo, devendo tal aspecto permanecer presente em seus instrumentos normativos, o que torna essencial a existência de legislação e de planejamento condizentes tanto com as demandas da comunidade externa, quanto com as possibilidades da própria universidade.

Assim, torna-se imperativo a interação da política de extensão com as demais políticas da universidade: valorização da diversidade e da inclusão das pessoas com deficiência; assistência e permanência estudantil; intercâmbio e internacionalização; pesquisa e inovação; e ensino. Ademais, a UERN tem contribuído não só com as comunidades com as quais realiza as atividades de extensão, mas, sobretudo, com a formação dos alunos e a ampliação dos saberes dos professores. Neste sentido a FAEN, tem estimulado e oportunizado o envolvimento de professores e alunos em núcleos, programas, projetos e ações de extensão.

Assim, a política de extensão da FAEN, fundamenta-se nas diretrizes constantes na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do CNE/MEC e na Resolução CONSEPE nº 14 de 29 de março de 2017:

I – a consolidação da política e da institucionalização da extensão universitária mediada pela articulação entre universidade e demais setores da sociedade;

II - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

III - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

IV – curricularização da extensão nos cursos de graduação, a partir da lógica da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

V - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

VI -a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A partir destas diretrizes, a política de extensão da FAEN tem como objetivos:

-Estabelecer um processo de ação-reflexão crítica conjunta permanente, sobre a qualidade do processo de cuidado da enfermagem no contexto da atenção à saúde loco regional.

Promover o envolvimento efetivo de todos os atores (docentes de todos os componentes curriculares, enfermeiros de serviços, discentes e representantes da comunidade), tendo como base o princípio da construção coletiva, ou seja, um processo participativo em todas as instâncias;

-Fomentar o diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

Possibilitar reflexões que nos permitam avançar na compreensão e construção dos princípios de flexibilidade, inter/transdisciplinaridade, sob a lógica da concepção de educação comprometida com a transformação da realidade de saúde;

-Desenvolver o princípio da responsabilidade compartilhada entre a Universidade (Pró-Reitoria de Extensão, FAEN: direção, núcleos e/ou coordenações, departamento, docentes e discentes) e os campos de prática onde todos estarão comprometidos com o desenvolvimento e resultados do processo tendo, cada parte, atribuições específicas;

-Contribuir com a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

-Promover iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, diversidade sexual, direitos humanos e educação indígena;

-Promover reflexão ética quanto à dimensão social do ensino, da pesquisa e da extensão;

Incentivar a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive, por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; e

-Atuar na produção e na construção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável em articulação com as necessidades da população.

De acordo com o documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária (2007) e a Resolução Nº 14/2017 – CONSEPE (UERN, 2017) as ações de extensão são classificadas e obedecem às seguintes definições:

I – programa - se constitui em um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado as atividades de pesquisa e ensino. Apresenta caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum. Deve ter duração mínima de dois e máxima de cinco anos, podendo ser reeditado por um número indeterminado de vezes, a depender da demanda da comunidade.

II – projeto – se constitui em uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa de extensão. Deve ter duração de um ano, sendo permitida sua reedição.

III - cursos - se constitui em um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos;

IV – evento - se constitui em uma ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico,

esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

V - prestação de serviço – se caracteriza pela realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

As Ações de Extensão de caráter extracurricular devem estar em consonância com o PPC do Curso de Enfermagem ou com o Regimento da FAEN, sendo que sua certificação ocorrerá mediante institucionalização na Pró-Reitoria de Extensão. Poderão ser propostas por docentes, técnicos administrativos e estudantes do referido curso, desenvolvidas por uma equipe coordenadora que articulará a execução das atividades e sua inserção nos cenários formativos.

As ações extensionistas no processo formativo dos discentes da FAEN ampliam as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais. Dessa forma, discentes, professoras(es), técnicos e comunidade externa se (trans) formam coletivamente.

Nesse sentido, a curricularização da extensão do curso de Enfermagem da FAEN presente nos seus Componentes Curriculares apresenta atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora.

A curricularização da Extensão da Faculdade de Enfermagem dar-se-á através de atividades denominadas Unidades Curriculares de Extensão – UCEs, devendo ser sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, a coordenação de um professor, discentes da graduação e comunidade externa.

As UCEs são componentes curriculares de natureza flexível e renovável na definição de temáticas vinculadas aos Programas e ou Projetos de Extensão. Os conteúdos das UCEs têm natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar, desenvolvidos na relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

De acordo com a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN, uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente.

De acordo com os atos legais, o curso de Enfermagem da FAEN contará com 420h de Unidades curriculares extensionistas distribuídas ao longo do processo formativo, respeitando a legislação atual.

Quadro 24. Programas, Projetos e Ações de Extensão.

EXTENSÃO		COORDENADOR
01	A Educação em saúde como estratégia para a melhoria do cuidado e da qualidade de vida dos idosos do Instituto Amantino Câmara	Profa. Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
02	Gestantes sem onda de Zika: Educação em saúde para não contar com a sorte	Profa. Dra. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
03	II Simpósio de Segurança do Paciente	Profa. Me. Érica Louise de Sousa Fernandes Bezerra

04	Capacitação dos trabalhadores de enfermagem sobre aspectos relevantes da Anatomia Humana	Prof. Dr. Lucídio Clebeson de Oliveira
05	O Suporte Básico de Vida voltado a alunos e professores do ensino fundamental em uma escola pública do município de Mossoró-RN	Prof. Me. Johny Carlos de Queiroz
06	Capacitação em Suporte Básico de Vida para profissionais da área de segurança	Profa. Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
07	Promoção de acesso as práticas integrativas e complementares na Faculdade de Enfermagem	Prof. ^a Me. Antonia Líria Feitosa Nogueira Alvino
08	O Lúdico na promoção da saúde no trânsito: uma contribuição da Enfermagem	Prof. ^a Me. Antonia Líria Feitosa Nogueira Alvino
09	<u>Programa de Gestão de Riscos: segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde</u>	Profa. Me. Érica Louise de Sousa Fernandes Bezerra
10	Estudos de gênero na Unidade Básica de Saúde: Repensar o Cis'tema para 'transformar'	Profa. Me. Katamara Medeiros Tavares Melo
11	Armas no chão – (re) construindo a segurança cidadã	Prof. Dr. Wanderley Fernandes da Silva
12	Saúde sexual e reprodutiva no contexto prisional: vivências das presidiárias em Mossoró-RN	Profa. Dra. Lucineire Lopes de Oliveira
13	Grupo de teatro amador: Saúde e educação em ação	Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
14	Centro Regional de Referência para formação em políticas sobre drogas – CRR UERN	Profa. Me. Magda Fabiana do Amaral Pereira
15	Programa de Extensão em Cuidados Integrados e Violência	Prof. Dr. Wanderley Fernandes da Silva
16	Núcleo de Práticas Integrativas - NUPICS	Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
17	Pronto Socorro Energético	Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
18	Primeiros Socorros nas Escolas	Profa. Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
19	Curso de Feridas e Curativos	Profa. Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
20	Estimulação Precoce como Ferramenta do Cuidado de Crianças com Microcefalia Decorrente do Zika Vírus	Profa. Me. Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira
21	Ambulatório Integrativo	Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
22	Rede Universitária de Combate a Hanseníase	Profa. Dra. Francisca Patrícia Barreto de Carvalho
23	Café Educativo: Papo entre Mulheres	Profa. Dra. Líbne Lidiane da Rocha e Nóbrega

24	Atenção Integral à Saúde do Adolescente: Uma Proposta de Cuidado dentro da Escola	Profa. Dra. Kelianny Pinheiro Bezerra
25	Programa de Gestão de Riscos: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde – 2º Ed.	Profa. Me. Érica Louise de Sousa Fernandes Bezerra
26	Núcleo de Estudos em Qualidade e Segurança do Paciente - NEQSP	Profa. Me. Érica Louise de Sousa Fernandes Bezerra
27	O Xadrez como Arte, Esporte e Ciência nas Escolas Públicas de Mossoró	TNM Lázaro Emerson Soares
28	Núcleo de Atenção Materno Infantil – NAMI	Profa. Me. Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Fonte: Campus Central/UERN, 2019.

16. PROGRAMAS FORMATIVOS

Dentre as atividades de docência na UERN podem ser destacadas no curso de Enfermagem da FAEN: o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) e o Programa Institucional Monitoria (PIM).

16.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM DE MOSSORÓ (PETEM)

O Programa de Educação Tutorial visa realizar, dentro da universidade brasileira, o modelo de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, além de um incentivo à melhoria da graduação, o PET pretende estimular a criação de um modelo pedagógico, de acordo com os princípios estabelecidos na Constituição Brasileira e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Atualmente o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES no Brasil (MEC, 2019). Na UERN, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) juntamente com o PET do curso de Ciências Sociais (PETCIS) foram os grupos pioneiros de programas tutoriais sob a gestão da Secretaria de Educação Superior do Ministério da educação (SESu/MEC). Houve uma expansão dos grupos de educação tutorial na UERN existindo hoje, 04 (quatro) grupos PET: o PET Enfermagem, o PET Ciências Sociais, o PET Pedagogia e o PET Computação (FERNANDES; SILVA, 2017).

O PETEM da Faculdade de Enfermagem teve sua implantação em novembro de 1991, funciona até os dias atuais. É um programa que oferece uma formação acadêmica de excelente nível “por desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas no curso de graduação em Enfermagem e atender os princípios que orientam a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão” (FERNANDES; SILVA, 2017).

O Programa tem como principais características: possibilitar a aproximação com a pesquisa e estimular a inserção do petiano na pós-graduação; possibilitar um ambiente estimulante para o processo ensino-aprendizagem; estimular a participação dos alunos em eventos científicos e fomentar a interdisciplinaridade, imprescindível para a formação e a atuação profissional na perspectiva de atender aos princípios que orientam a indissociabilidade presente nas universidades, além de contribuir para a melhoria da formação acadêmica (BRASIL, 2006).

O PET Enfermagem é constituído por estudantes do curso de Enfermagem, que cursam diferentes semestres da graduação, sendo 12 (doze) alunos bolsistas e 6 (seis) alunos não bolsistas, sob a coordenação da Profª Drª Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes. O processo seletivo dos alunos acontece anualmente, o aluno selecionado terá algumas atribuições pré definidas devendo dedicar-se, em tempo integral, às atividades do curso de

graduação e do Programa com carga horária mínima de 20 horas semanais; não possuir vínculo empregatício de qualquer tipo e não receber outro tipo de bolsa – da CAPES, do CNPq, da IES ou de quaisquer outras instituições de fomento à pesquisa (BRASIL, 2006).

Nesses 28 anos de existência na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte podemos evidenciar que o PET Enfermagem vem se destacando por desenvolver de forma indissociável, ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão corroborando para uma formação acadêmica diferenciada.

Quadro. 25 Alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró

ALUNOS DO PETEM	BOLSISTA	CURSO
ADAUTO VINICIUS MORAIS CALADO	sim	Enfermagem
ANA CAROLINE NUNES NÓBREGA DINIZ	sim	Enfermagem
ANNE CAROLINE BRITO DE CARVALHO	sim	Enfermagem
BARBARA DANIELY DOS SANTOS SILVA	sim	Enfermagem
DEBORA MAIA PINHEIRO	Não	Enfermagem
ERISLANY KESSIA SOUSA DE ASSIS	Não	Enfermagem
FERNANDA GOMES DA SILVA	sim	Enfermagem
GABRIEL VICTOR TEODORO DE MEDEIROS MARCOS	sim	Enfermagem
JULYANA RODRIGUES MACIEL	sim	Enfermagem
JUSSARA RODRIGUES DE ALCANTARA	sim	Enfermagem
LARISSA GABRIELLY DA SILVA MORAIS	sim	Enfermagem
LISANDRA ALVES DA SILVA	sim	Enfermagem
MARIA JUSSARA MEDEIROS NUNES	Não	Enfermagem
MILENA GOUVEIA PAIVA	Não	Enfermagem
SARAH GLÍCIA MEDEIROS DANTAS	sim	Enfermagem
THAIS KASSIA DE CARVALHO FERNANDES	Não	Enfermagem
YASMIM CHRISTYNNNE OLIVEIRA REIS DE FREITAS	sim	Enfermagem

16.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM)

A Resolução nº 15/2016 - CONSEPE atualiza as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria, e revoga a Resolução Nº 17/2011-CONSEPE e compreende a monitoria como uma atividade acadêmica que subsidia o ensino de graduação, propondo novas práticas formativas com a intenção de articular os componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso.

O Programa Institucional de Monitoria consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que tem por objetivos:

I. - Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares;

II. - Promover a interação entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;

III. - Criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desse campo da docência;

IV. - Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas aos componentes curriculares, objeto da monitoria;

V. Socializar o conhecimento com a finalidade, entre outras, de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG lança semestralmente um edital do Programa Institucional de Monitoria (PIM) para que as unidades departamentais desenvolvam os projetos de monitoria para seus componentes curriculares e concorram a bolsas para os alunos.

O Curso de Enfermagem encaminha os projetos para apreciação pelo Setor de Programas Formativos (SPF) da UERN. Sendo os componentes curriculares de Morfologia, Processos Fisiológicos, Processos Terapêuticos, e Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde /Doença do Adulto os que mais desenvolvem monitoria no âmbito da FAEN.

17. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se desenvolver com excelência o processo educacional formativo para o curso de bacharelado em enfermagem, articulando e valorizando dimensões éticas, afetivas, políticas e sociais, tanto quanto dimensões técnicas, científicas e culturais, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e à solidariedade. Nesse sentido almeja-se uma sólida formação preparando o futuro graduado para o enfrentamento dos desafios inerentes a profissão, das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Portanto, este projeto pedagógico de curso, construído coletivamente, respeitando as diretrizes, apontam eixos norteadores dos conteúdos essenciais alicerçados nos pilares educacionais, na flexibilidade curricular, na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na articulação entre teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, diversificação dos cenários de aprendizagem, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incorporação de atividades complementares visando assim um perfil profissional com formação generalista, humanista, crítica e ético-legal, autônoma e com responsabilidade social, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade, nas áreas do Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana , Gestão/Gerência do Cuidado de Enfermagem, Educação em Saúde, Desenvolvimento Profissional em Enfermagem , e Investigação/Pesquisa bem como em diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado no Sistema Único de Saúde.

18. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Faculdade de Enfermagem compreende que a avaliação da formação do enfermeiro deve ocorrer de forma continuada ao longo do curso e após sua conclusão. Assim, reconhece a importância e necessidade do acompanhamento de seus egressos e busca manter uma linha permanente de estudos e análises a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional ao sistema de atenção à saúde nos âmbitos públicos e privados.

Para tanto, por iniciativa própria desenvolve algumas atividades que permitem manter contatos e conhecer a inserção profissional e a continuidade da vida acadêmica de seus egressos, através de ficha de cadastro dos alunos, com seus dados e contatos (endereço eletrônico – e-mail e de telefone) para acompanhamento de sua atuação profissional; das atividades acadêmicas desenvolvidas nos serviços de saúde; da inserção dos profissionais nos grupos de pesquisa e extensão; e pela inserção dos egressos nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Para o acompanhamento do egresso a FAEN conta também com o Portal do Egresso, lançado em Agosto de 2017 e disponível no site da UERN (<http://portal.uern.br/egressos/>). O

portal objetiva estabelecer a interação entre a universidade e os profissionais por ela formados. Na condição de discente o egresso pode postar depoimentos, avaliar o curso no qual realizou a sua formação acadêmica e solicitar serviços como a emissão de documentos. Pode, ainda, obter informações sobre eventos, estágios e a possibilidade de retorno à instituição por meio de concursos, ingresso em novo curso, em Programas de atualização, aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado.

A FAEN busca contribuir para a efetividade dessa ferramenta desenvolvendo campanhas e divulgando tanto o Portal do Egresso quanto o formulário próprio para participação dos egressos no preenchimento. Dados obtidos mostram que a maioria dos egressos é da região do oeste potiguar, mais precisamente dos municípios de Mossoró, Pau dos Ferros e Apodi; com tempo de formação que varia entre zero e 16 anos; quase que totalidade atuando na área de formação, mais especificamente no campo da docência, com nível de satisfação profissional variando entre médio e alto. Todos os egressos que preencheram o formulário afirmaram recomendar o curso de Enfermagem da UERN para outras pessoas e todos estão envolvidos em cursos de pós-graduação, alguns já concluídos e outros em fase de conclusão.

A partir das informações constantes nas bases de dados citadas é possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos cadastrados recebem informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido é fundamental para o aprimoramento da FAEN. Para tanto, serão aplicados questionários para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil do profissional exigido no mercado, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

As informações obtidas são analisadas e constituem importantes indicadores para o aperfeiçoamento do curso e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES, visando subsidiar os proponentes de cursos para a revisão e organização das propostas de formação, no intuito de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

O planejamento articulado dessas atividades, aliadas a necessidade da qualificação profissional na atualidade, faz da realização desses cursos um caminho rápido para o crescimento profissional. Nesse aspecto, a FAEN busca aliar em seu trabalho o esforço contínuo para acompanhar e propiciar aos seus egressos, novas oportunidades de estudo e qualificação, como forma de ramificar as bases consolidadas para avançar nas competências das diversas profissões da área da saúde. A oferta dos cursos de *lato sensu* e *stricto sensu* estão condicionados a critérios e normas internas, bem como as estabelecidas pelo Ministério da Educação - MEC.

19 - REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FACULDADE DE ENFERMAGEM (FAEN) CAMPUS CENTRAL DA UERN

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO

Art. 1º. O Curso de Graduação em Enfermagem, grau Bacharelado, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (Campus Central), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), destina-se a formar Enfermeiros para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, na educação profissional em enfermagem, na educação permanente em saúde, na educação em saúde, na produção de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

Parágrafo único. Em conformidade com o Plano Diretor Institucional (PDI) 2016-2026 da UERN, o curso está organizado na perspectiva de assegurar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania.

CAPÍTULO II

DA CRIAÇÃO, DO FUNCIONAMENTO E DAS BASES LEGAIS

Art. 2º. O Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN teve seu ato de criação aprovado pelo Decreto Municipal nº. 04/68, porém somente começou a funcionar em março de 1971, sendo reconhecido pelo Decreto nº 82.939/78 do Conselho Federal de Educação, e publicado no DOU em 26.12.1978.

Art. 3º. A graduação em enfermagem da FAEN é regida por:

- I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96;
- II - Resolução CNE/CES Nº 03, de 7 de novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem);
- III - Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem);
- IV - Resolução Nº 1 de 17 de Junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana), em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004;
- V - Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira", e dá outras providências);
- VI - Resolução Nº 09/97-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Estatuto da UERN);
- VII - Portaria Ministerial Nº 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução Nº 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Regimento geral da UERN); e Resolução Nº 36/2018 - CONSEPE (Cria e regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas – PSVO);
- VIII - Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017 (Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN);
- IX - Resolução Nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026);
- X - Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências);
- XI - Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências).

XII - Resolução nº 564 de 06 de novembro de 2017 (Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem).

Art. 4º. O Curso de Graduação em Enfermagem, grau bacharelado, modalidade presencial, ofertado no Campus Central tem seu turno de funcionamento nos períodos matutino e/ou vespertino, e apresenta regime de matrícula institucional para ingresso no 1º semestre letivo de cada ano, com inscrição em componentes curriculares semestralmente, exceto o ingresso por vagas não iniciais ou por vagas ociosas.

CAPÍTULO III DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 5º. O ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN é realizado anualmente de forma conjunta com os demais cursos de graduação da UERN, ofertando 40 vagas iniciais, através de Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio de Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI), Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) e transferência ex-offício, definidos em normas específicas da UERN.

CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 6º. O curso de Enfermagem tem o objetivo geral de formar o enfermeiro bacharel generalista, humanista, crítico e reflexivo com autonomia, discernimento e pró-atividade, assegurando a integralidade do cuidado na atenção à saúde dos indivíduos, das famílias, dos grupos e das comunidades.

Parágrafo único. Esse processo se dará de forma permanente, embasado nos quatro pilares da educação que articulam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver; pautado nos princípios da interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade, da flexibilidade, da pluralidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e da integração ensino-serviço.

Art. 7º. O curso de Enfermagem tem como objetivos específicos, os seguintes:

I. Orientar o processo formativo no tocante as necessidades individuais e coletivas da população, respeitando as diversidades subjetivas, biológicas, mentais, étnicas, de gênero, de orientação sexual, social, econômica, política, ambiental, cultural, ética, espiritual, considerando assim todos os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade assim como a longevidade humana com ou sem dependência.

II. Garantir uma sólida formação fundamentando e articulando os conteúdos essenciais nas áreas do Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde, Educação em Saúde, Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde, contribuindo assim para o enfrentamento dos desafios diante das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

III. Prover na formação os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades no âmbito da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento, educação permanente e pesquisa.

IV. Vislumbrar a formação do enfermeiro no âmbito das necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Art. 8º. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da FAEN está organizado nas seguintes áreas temáticas:

I. ÁREA TEMÁTICA: BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM:

Destinada à fundamentação básica a partir das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, saúde e doença, necessidades de saúde.

- a) Embriologia Geral E Histologia
- b) Biologia Celular e Molecular
- c) Antropologia e saúde
- d) Comportamento humano e relações
- e) Fisiologia humana
- f) Morfologia
- g) Cultura, Sociedade e Reflexões
- h) Fisiopatologia I
- i) Fisiopatologia II
- j) Mecanismos de Agressão e Defesa

II. ÁREA TEMÁTICA: FUNDAMENTOS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao Cuidado de Enfermagem, à Educação Permanente em Saúde e na educação profissional em enfermagem, visando a qualificar o estudante para a compreensão das necessidades de saúde e as intervenções de enfermagem para atendê-las:

- a) Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem
- b) Necessidades de saúde e enfermagem
- c) História e processo de trabalho em enfermagem
- d) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I
- e) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II
- f) Conhecimento científico: leituras e técnicas
- g) Gênero, sociedade e diversidade
- h) Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa
- i) Sistematização da assistência e o processo de enfermagem
- j) Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa
- k) Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias
- l) Desenvolvimento Profissional em Enfermagem
- m) Ética, bioética e cidadania.
- n) TCC I
- o) TCC II

III. ÁREA TEMÁTICA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que inerentes ao Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde da criança, do adolescente, do adulto e da 3ª idade, na promoção, proteção e recuperação da saúde. Sendo desenvolvida sob a forma de ensino teórico-prático na Rede de Atenção à Saúde, contemplando os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos, psiquiátricos, pediátricos, geriátricos e gineco-obstétricos.

- a) Epidemiologia e enfermagem
- b) Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso
- c) Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto
- d) Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência
- e) Enfermagem em saúde do trabalhador
- f) Saúde Ambiental
- g) Enfermagem nas ações integradas materno infantil
- h) Enfermagem cirúrgica
- i) Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico
- j) Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida
- k) Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida
- l) Saúde Mental

IV. ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

Inclui os conteúdos teóricos e práticos do gerenciamento do Cuidado de Enfermagem, gestão dos serviços de saúde e da coordenação da assistência de enfermagem nos distintos níveis da Atenção à Saúde:

- a) O processo gerenciar de enfermagem

V. ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM

Fundamenta-se na necessidade de garantir a formação do enfermeiro enquanto educador/multiplicador e contempla as teorias, os métodos, as técnicas e as estratégias apropriadas à Educação em Saúde e à Educação Permanente em Saúde:

- a) Educação em saúde

VI. ÁREA TEMÁTICA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Espaço de consolidação da autonomia do enfermeiro no desenvolvimento, gerenciamento e supervisão do Cuidado de Enfermagem nos distintos níveis da Atenção à Saúde:

- a) Estágio em serviços de saúde I
- b) Estágio em serviços de saúde II

CAPÍTULO II DO FLUXO CURRICULAR

Art. 9º. O fluxograma curricular do curso de Enfermagem da FAEN está organizado conforme seguem os quadros abaixo:

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		

	Embriologia Geral E Histologia	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Biologia Celular e Molecular	DEN	T/P	45h	15h	60h	04	-
	Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem.	DEN	T	45h		45h	03	-
	Conhecimento científico: leituras e técnicas	DEN	T	45h		45h	03	-
	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Gênero, sociedade e diversidade	DEN	T	60h		60h	04	-
	Necessidades de saúde e enfermagem.	DEN	T	45h		45h	03	-
TOTAL				315h	30h	345h	23	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Antropologia e saúde	DEN	T	30h		30h	02	
	Comportamento humano e relações	DEN	T	45h		45h	03	Biologia Celular e Molecular
	Fisiologia humana	DEN	T/P	60h	30h	90h	06	Biologia Celular e Molecular
	Morfologia	DEN	T/P	45h	45h	90h	06	Biologia Celular e Molecular/ Embriologia Geral E Histologia
	Cultura, Sociedade e Reflexões	DEN	T	30h		30h	02	Gênero, sociedade e diversidade
	História e processo de trabalho em enfermagem	DEN	T	45h		45h	03	Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem
	Optativa	DEN	T	60h		60h	04	-
TOTAL				215h	75h	390	26	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Saúde	DEN	T	45h		45h	03	-

	ambiental							
	Fisiopatologia I	DEN	T/P	60h	30h	90h	06	Fisiologia humana/ Morfologia
	Mecanismos de Agressão e Defesa	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa	DEN	T	45h		45h	03	Conhecimento científico: leituras e técnicas
	Enfermagem em saúde coletiva	DEN	T	90h		90h	06	Necessidades de saúde e enfermagem
	Ética, bioética e cidadania.	DEN	T	60h		60h	04	-
	UCE I	DEN	P		30h	30h	02	-
TOTAL				330	75	405	27	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Fisiopatologia II	DEN	T/P	45h	30h	75h	05	Fisiopatologia I
	Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	DEN	T/P	90h		90h	06	Mecanismos de Agressão e Defesa
	Epidemiologia e enfermagem	DEN	T	90h		90h	06	Enfermagem em saúde coletiva
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	DEN	T/P	60h	60h	120h	08	Fisiologia humana/ Morfologia
	Sistematização da assistência e o processo de enfermagem	DEN	T	45h		45h	03	-
TOTAL				330	90	420h	28	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	DEN	T/P	60h	60h	120h	08	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I

	O processo gerenciar de enfermagem	DEN		75h		75h	05	Epidemiologia e enfermagem
	Educação em saúde	DEN	T/P	30h	30h	60h	04	Enfermagem em saúde coletiva
	Saúde mental	DEN	T/P	45h	30h	75h	05	-
	UCE II	DEN	P		60h	60h	04	-
	Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa	DEN	T	45h		45h	03	Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa
TOTAL				255	180	435h	29	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem
	Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	DEN	T/P	60h	30h	90h	06	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem
	Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	DEN	T/P	75h	30h	105h	07	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II/ Educação em saúde/ Epidemiologia e enfermagem
	Enfermagem em saúde do trabalhador	DEN		60h		60h	04	Epidemiologia e enfermagem
	UCE III	DEN	P		30h	30h	02	-
	Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	DEN	T/P	30h	30h	60h	04	Educação em saúde
TOTAL				255	135	390h	26	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	-
	Enfermagem nas	DEN	T/P	75h	30h	105h	07	Enfermagem nas ações

	ações integradas materno infantil							integradas na saúde do adulto
	Enfermagem cirúrgica	DEN	T	45h		45h	03	Semiotécnica de Enfermagem II
	TCC I	DEN	T	45h		45h	03	Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa
	Optativa	DEN	T	60h		60h	04	-
	UCE IV	DEN	P		60h	60h	04	-
	UCE V	DEN	P		60h	60h	04	
	UCE VI	DEN	P		30h	30h	02	
TOTAL				255	195	450	30	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	DEN	T/P	60h	60h	120h	08	Semiotécnica de Enfermagem II
	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	DEN	T/P	30h	15h	45h	03	Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte Básico de Vida/ Semiotécnica de Enfermagem II
	TCC II	DEN	T	60h		60h	04	TCC I
	UCE VII	DEN	P		60h	60h	04	-
	UCE VIII	DEN	P		60h	60h	04	
	UCE IX	DEN	P		30h	30h	02	
TOTAL				150	225	375h	25	

9º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Estágio em serviços de saúde I	DEN	P		420h	420h		Todos os componentes anteriores
TOTAL					420	420h	28	

10º PERÍODO						
Código	Componente	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária	Crédito	Pré-requisito

	Curricular	mento de Origem	T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		código-Componente
	Estágio em serviços de saúde II	DEN	P		420h	420h		Todos os componentes anteriores
TOTAL				-	420	420h	28	

CAPÍTULO III DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 10. Os componentes curriculares de caráter optativo previstos no PPC da FAEN são:

Código	Disciplina	CH/ CR
0501033-1	Metodologia da investigação em saúde coletiva	60h
0501043-1	Educação popular em saúde	60h
0501076-1	As práticas integrativas e os cuidados humanescente em saúde	60h
0801011-1	Bioestatística	60h

CAPÍTULO IV INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 11. A integralização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN/UERN, grau bacharelado, dar-se-á pelo cumprimento 4.200 horas de atividades acadêmicas, em um total de 280 créditos.

Parágrafo único. Para efeito de integralização curricular, o aluno deverá cumprir 3.510 horas de disciplinas obrigatórias, 840 horas de estágio, 105 horas de trabalho de conclusão de curso, 420 de unidade curricular de extensão, 120 horas de disciplinas de caráter optativo e 150 de atividades complementares, com tempo mínimo para integralização de 5 anos e máximo de 7,5 anos.

CAPÍTULO V DA EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

Art. 12. Ficam estabelecidas as seguintes equivalências curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Central:

MATRIZ	COMPONENTES CURRICULARES			EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS			CR/CH	sim/não
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	matriz de origem	CÓDIGO	DISCIPLINA		
2021		Cultura, Sociedade e Reflexões	30	2014	0702037-1	Fundamentos da Filosofia	60	SIM
2021		Gênero, sociedade e diversidade	60	2014	0701016-1	Fundamentos da Sociologia	60	
				2014	0501006-1	Gênero e Enfermagem	30	

2021		Biologia Celular e Molecular	60	2014	0501031-1	Biologia	75	SIM
2021		Sociedade, Estado, Universidade e Enfermagem.	45	2014	0501001-1	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem	30	
2021		Necessidades de saúde e enfermagem.	30					
2021		Conhecimento científico: leituras e técnicas	45	2014	0501002-1	Concepções Sobre o Ato de Estudar	45	SIM
2021		Antropologia e saúde	30	2014	0501025-1	Antropologia e Saúde	45	SIM
2021		Morfologia	90	2014	0501026-1	Morfologia	105	
2021		Embriologia Geral E Histologia	45					
2021		Comportamento humano e relações	45	2014	0501027-1	Processos Fisiológicos	135	
2021		Fisiologia humana	90					
2021		História e processo de trabalho em enfermagem	45	2014	0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	
2021		Fisiopatologia I	90	2014	0501028-1	Processos Patológicos	135	
2021		Fisiopatologia II	75					
2021		Mecanismos de Agressão e Defesa	45					
2021		Saúde ambiental	45	2014	0501030-1	Saúde ambiental	45	SIM
2021		Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	120	2014	0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde Doença do Adulto	225	
2021		Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	120					
2021		Epidemiologia e enfermagem	90	2014	0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	120	SIM

2021		Estudos Científicos: TEORIAS E MÉTODOS DA PESQUISA	45	2014	0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	60	SIM
2021		Terapias e processos farmacológicos aplicados a enfermagem	90	2014	0501029-1	Processos Terapêuticos	135	SIM
2021		Enfermagem em saúde coletiva	90	2014	0501008-1	Enfermagem Saúde Coletiva	90	SIM
2021		Ética, bioética e cidadania.	60	2014	0501010-1	Exercício de Enfermagem	45	
2021		O processo gerenciar de enfermagem	75	2014	0501012-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	60	SIM
2021		Educação em saúde	60	2014	0501034-1	Educação em Saúde	60	SIM
2021		Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa	45	2014	0501013-1	Pesquisa e Enfermagem	60	
2021	0801011-1	Bioestatística	60					
2021		Enfermagem nas ações integradas a saúde na infância e adolescência	90	2014	0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150	
				2014	0501009-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	75	
2021		Enfermagem em saúde do trabalhador	60	2014	0501014-1	Enfermagem na Saúde/Doença do Processo Produtivo	60	SIM
2021		Enfermagem nas ações integradas a saúde do idoso	45	2014	0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	90	

2021		Enfermagem nas ações integradas na saúde do adulto	90	2014	0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/ Doença do Adulto	270	
2021		Saúde mental	75					
2021		Enfermagem cirúrgica	45					
2021		Enfermagem nas ações integradas ao paciente crítico	120					
2021		Atenção e Assistência em Urgência e Emergência - Suporte avançado de Vida	45					
2021		Enfermagem nas ações integradas materno infantil	75	2014	0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	
2021		TCC I	60	2014	0501022-1	Estudos Orientados para elaboração da Monografia	30	SIM
2021		TCC II	60	2014	0501044-1	Monografia	45	SIM
2021		Estágio em serviço I	420	2014	0501041-1	Estágio em Serviços de Saúde I	420	SIM
2021		Estágio em serviço II	420	2014	0501042-1	Estágio em Serviços de Saúde II	420	SIM

TÍTULO III

DA CONCEITUAÇÃO DO ESTÁGIO, DAS SUAS BASES LEGAIS, DOS SEUS OBJETIVOS E DE SUA OBRIGATORIEDADE

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO DO ESTÁGIO E DAS BASES LEGAIS

Art. 13. O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.

Parágrafo único. O Estágio curricular obrigatório supervisionado corresponde a 20% da carga horária total do curso e deve ser integralizado em dois semestres letivos, contabilizando um total de 840 horas (56 créditos).

Art. 14. O estágio curricular obrigatório supervisionado é regido por:

- I. Resolução CNE/CES Nº 03, de 7 de novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem);
- II. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Dispõe sobre o estágio dos estudantes);
- III. Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem);
- IV. Resolução Nº 1 de 17 de Junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana), em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004;
- V. Política Nacional de Educação Permanente para o Sistema Único de Saúde;
- VI. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990;
- VII. Portaria Normativa nº 001/2018-GS/SESAP de 08 de janeiro de 2018 que dispõe sobre as normas para realização de ensino, pesquisa e extensão abrangendo o Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, Internato Médico, Práticas Supervisionadas, Residência em Área Profissional da Saúde e Multiprofissional em Saúde, Residência Médica, Visitas Técnicas e Projetos de Pesquisa e de Extensão no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte;
- VIII. Resolução nº 26/2017 do CONSEPE que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UERN;
- IX. Resolução 05/2015 do CONSEPE que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da UERN.

CAPÍTULO II

DA CONFIGURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 15. O Estágio curricular obrigatório supervisionado em enfermagem constitui-se de atividades desenvolvidas nos seguintes componentes curriculares:

- I. Estágio em Serviços de Saúde I, cursado no 9º período da graduação com carga horária de 420 horas.
- II. Estágio em Serviços de Saúde II, cursado no 10º período da graduação com carga horária de 420 horas.

§ 1º Apesar de estar organizado em componentes distintos, ele é concebido como momento de consolidação da teoria e prática articulada ao desenvolvimento da autonomia profissional do aluno, orientado pelos princípios do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

§ 2º Quando o aluno, no 9º período do curso, cursar o Estágio em Serviços de Saúde I na rede de atenção primária à saúde, ele cursará no 10º período, obrigatoriamente, o Estágio em Serviços de Saúde II na rede hospitalar de atenção à saúde. Esta regra vale também quando houver a inversão dos referidos campos para o 9º e para o 10º período do curso, respectivamente.

Art. 16. O Estágio curricular obrigatório supervisionado em enfermagem, enquanto componente curricular obrigatório do curso de graduação, tem como objetivos:

- I. Proporcionar a integração do aluno aos serviços de saúde objetivando a vivência de experiências sociais, culturais e profissionais para o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao cuidado de enfermagem no âmbito dos diferentes níveis de complexidade da assistência ao indivíduo, família e comunidade.

II.Fomentar experiências de aprendizagem social, profissional e cultural por meio da inserção em situações reais do cenário assistencial.

III.Desenvolver competências e habilidades inerentes ao exercício profissional do enfermeiro na Atenção à Saúde seja na promoção da saúde, prevenção de agravos e no tratamento realizado ao nível ambulatorial ou hospitalar.

IV.Estabelecer articulações interdisciplinares e transdisciplinares entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares que compõe a matriz curricular do curso.

V.Estimular a produção de novos conhecimentos a partir da articulação teoria-prática.

VI.Estabelecer parcerias com os profissionais dos serviços para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

CAPÍTULO III DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO

Art. 17. A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

Art. 18. A falta do estagiário, no decurso das horas diárias de trabalho programadas, pode ser devida a ausência do aluno, ao atraso ou devido à saída antecipada das atividades previstas do respectivo campo de estágio.

§ 1º. Caberá ao supervisor acadêmico de estágio em conjunto com o enfermeiro supervisor de campo de estágio, avaliar a falta devido ao atraso no início das atividades previstas ou devida à saída antecipada do respectivo campo de estágio, e comunicar sua decisão à coordenação de estágio;

§ 2º. A tolerância para o atraso no início das atividades de estágio será de quinze (15) minutos;

§ 3º. As faltas podem ser consideradas justificadas quando motivadas por: doença, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos), hospitalização, compromissos eleitorais ou judiciais;

§ 4º. O estagiário poderá ausentar-se mediante a respectiva comprovação por atestado médico ou atestado de óbito, comprovante de internação ou comprovante da justiça, sendo que o referido aluno fica na obrigação de repor, após as intercorrências, a carga horária integral do estágio na respectiva área;

§ 5º. Caberá à coordenação de estágio planejar a reposição das faltas justificadas, dentro do calendário acadêmico da UERN;

§ 6º. O aluno que se ausentar do estágio, sem observância dos itens acima citados será automaticamente reprovado no respectivo componente curricular de estágio.

Art. 19. A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas de relevância para a formação do discente poderá ser considerada parte do estágio, não implicando em reposição de carga horária, desde que seja solicitada em requerimento elaborado com antecedência de 10 (dez) dias, contendo: nome do evento, área de conhecimento, local e data de realização, e o devido comprovante de inscrição; o deferimento está condicionado à anuência da coordenação de estágio e dos supervisores imediatos.

Parágrafo único. A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas para ser considerada parte do estágio curricular supervisionado deverá ser comprovada mediante certificação.

CAPÍTULO IV DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 20. O estágio curricular obrigatório supervisionado em enfermagem poderá ser realizado em:

- I. Prioritariamente nos serviços que integram a Rede de Atenção à Saúde no âmbito do município de Mossoró-RN, da Atenção Primária, média e alta complexidade.
- II. Órgãos da administração direta e indireta nas esferas municipal, estadual e federal que tenham relação direta com a assistência à saúde.
- III. Associações civis e/ou entidades que tenham relação direta com a assistência à saúde, quando legalmente constituídas;
- IV. Qualquer setor da própria UERN (Pró-Reitorias, Unidades, Campi Avançados, Departamentos Acadêmicos ou Administrativos, ambulatório), desde que a atividade a ser desenvolvida pelo estagiário tenha afinidade com os objetivos para este componente curricular, estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Os estágios curriculares obrigatórios supervisionados em enfermagem somente poderão ser realizados em instituições que tenham celebrado convênio com a UERN para esta finalidade.

CAPÍTULO V DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 21. O estágio curricular obrigatório supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem contará com uma Coordenação de Estágio, que acumulará as funções de coordenador de estágio da unidade e de coordenador de estágio do curso, e com professores supervisores dos seguintes componentes curriculares:

- I - Estágio em Serviços de Saúde I, realizado no 9º período, com carga horária de 420 horas.
- II - Estágio em Serviços de Saúde II, realizado no 10º período, com carga horária de 420 horas.

Art. 22. O coordenador de estágio da unidade/curso deverá ser docente efetivo da FAEN, obrigatoriamente enfermeiro, com tempo mínimo de três anos de exercício na instituição e que tenha exercido ou esteja exercendo a supervisão de estágio no curso.

§ 1º Cabe à plenária do Departamento de Enfermagem a escolha do coordenador de estágio da unidade/curso.

§ 2º A coordenação do estágio contará com uma carga horária semanal de 10 horas, para cumprir mandato de (02) dois anos, sendo admitida uma recondução.

Art. 23. São atribuições da coordenação do estágio curricular obrigatório supervisionado:

I. Planejar e organizar o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório: Articular novos espaços, cronograma, previsão das atividades a serem realizadas por campo, encaminhar junto ao DEN a documentação necessária para a confecção dos Termos de Consentimento de Estágio.

II. Coordenar as atividades a serem desenvolvidas por tutores e preceptores.

III. Acompanhar a execução do planejamento do Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 24. O supervisor acadêmico de estágio deverá ser docente do quadro efetivo, obrigatoriamente enfermeiro, com a responsabilidade do acompanhamento didático pedagógico do estagiário, durante a realização dessa atividade.

§ 1º A carga horária do supervisor acadêmico de estágio é definida pelas Normas Institucionais da UERN.

§ 2º. A composição dos grupos de estagiários nos campos de estágio, é regida também pelas normas institucionais de cada campo, que orientam o número de estagiário por campo/setor/turno de trabalho.

Art. 25. São atribuições dos supervisores acadêmicos de estágio:

I. Supervisão indireta do discente nos campos que sediam o estágio.

II. Promover a integração do aluno junto aos preceptores do serviço.

III. Estabelecer comunicação efetiva junto à coordenação sobre o andamento do estágio, atuação dos alunos, intercorrências que demandem intervenções administrativas entre as instituições envolvidas.

IV. Participar do planejamento do estágio e da avaliação do discente.

Parágrafo único. Os supervisores acadêmicos de estágio são os professores.

Art. 26. São atribuições do enfermeiro supervisor de campo de estágio, em conjunto com o supervisor acadêmico de estágio:

I. Supervisão direta do discente nos campos que sediam o estágio.

II. Acompanhamento e orientação do aluno no desenvolvimento de suas atividades

III. Promover a integração do aluno junto à equipe multiprofissional do serviço.

IV. Estabelecer comunicação efetiva junto ao tutor e coordenação sobre o andamento do estágio, atuação dos alunos, intercorrências que demandem intervenções administrativas entre as instituições envolvidas.

V. Participar do planejamento do estágio e da avaliação do discente.

CAPÍTULO VI DA DOCUMENTAÇÃO E DO REGISTRO

Art. 27. O registro em documentos é uma exigência para o estagiário do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN/UERN, que corresponde às atividades executadas em função do estágio, conforme estabelece o Projeto Pedagógico de Curso.

Parágrafo único. Constituem-se documentos a serem apresentados, para registro de atividades de estagiários, de acordo com o cronograma de avaliações dos componentes: fichas de frequência e os instrumentos de avaliação, devidamente preenchidos e apreciados pelos respectivos responsáveis.

CAPÍTULO VII DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Art. 28. A avaliação do estágio curricular obrigatório supervisionado é um processo pedagógico de acompanhamento do desempenho dos alunos em relação à aprendizagem, às habilidades e competências adquiridas.

§ 1º. As avaliações dos componentes curriculares do estágio do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN/UERN serão realizadas pelos supervisores acadêmicos de estágio (tutor) dos respectivos componentes curriculares, pelos enfermeiros supervisores de campo de estágio (preceptor) e pelos estagiários.

§ 2º. O estagiário será avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento de acordo com o instrumento de avaliação do estágio curricular obrigatório supervisionado e critérios instituídos pelo Departamento de Enfermagem, ajustados às peculiaridades próprias do estágio.

Art. 29. São considerados como instrumentos de avaliação da aprendizagem dos componentes curriculares do estágio, no âmbito da FAEN:

- I. Planejamento, elaboração e socialização do Plano de Trabalho do Discente;
- II. Implementação/execução do Plano de Trabalho do Discente;
- III. A elaboração e apresentação do(s) relatório(s) de estágio;
- IV. A avaliação das habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos por ocasião do estágio.

CAPÍTULO VIII DOS DEVERES E DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

Art. 30. É dever do estagiário:

- I. Participar do planejamento das atividades programadas em conjunto com a Coordenação de Estágio da FAEN, tutores e preceptores;
- II. Organizar sistematicamente o registro das atividades e vivências;
- III. Zelar pelo cumprimento das diretrizes desta política, das normas institucionais e do Código de Ética da Enfermagem no desenvolvimento das suas atividades;
- IV. Manter atitude de zelo na utilização dos recursos destinados para a assistência pelas instituições que sediam o estágio;
- V. Conhecer e aplicar as resoluções que orientam o estágio curricular obrigatório no âmbito da UERN;
- VI. Cumprir a carga horária integral do estágio curricular obrigatório em cada componente proposto, cabendo-lhe o dever de repor as eventuais faltas;
- VII. Assinar Termo de Compromisso de Estágio no período designado pela Coordenação de Estágio da FAEN;
- VIII. Apresentar-se no campo devidamente identificado em crachá confeccionado pelo Departamento de Enfermagem;
- IX. Participar da avaliação continuada que será planejada e executada em ciclos durante o semestre letivo;
- X. Manter-se identificado no campo, ser ético e cordial;
- XI. Apresentar ao tutor diariamente a ficha de registro da frequência e o registro de suas atividades;

XII. Participar dos momentos destinados a planejar, orientar e avaliar o estágio entre outras atividades programadas pela coordenação de estágio;

XIII. Reportar-se ao preceptor e ao tutor para solucionar dúvidas quanto ao desempenho das suas atividades ou quando julgar necessário mediante situações não previstas neste documento.

Parágrafo único. O não comparecimento a estes momentos implicará em falta que deverá ser justificada perante a Coordenação de Estágio.

Art. 31. É direito do estagiário:

I. Receber da Faculdade de Enfermagem os formulários e demais documentos necessários ao estágio;

II. Ser encaminhado oficialmente pela Faculdade de Enfermagem à instituição campo de estágio;

III. Receber assistência e orientação dos supervisores de estágio;

IV. Requerer à coordenação de estágio, em casos excepcionais e devidamente justificados e comprovados, a mudança de instituição campo de estágio;

V. Recorrer junto à Coordenação de Estágio da decisão do supervisor acadêmico de estágio ou do enfermeiro supervisor de campo de estágio, mediante a devida justificativa.

TÍTULO IV

DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 32. A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Art. 33. As ações de extensão na FAEN são classificadas e obedecem às seguintes definições, em consonância com legislação vigente na UERN:

I. Programa: se constitui em um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado as atividades de pesquisa e ensino. Apresenta caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum. Deve ter duração mínima de dois e máxima de cinco anos, podendo ser reeditado por um número indeterminado de vezes, a depender da demanda da comunidade.

II. Projeto: se constitui em uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa de extensão. Deve ter duração de um ano, sendo permitida sua reedição.

III. Cursos: se constitui em um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos;

IV. Evento: se constitui em uma ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

V. Prestação de serviço: se caracteriza pela realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão

público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

VI. Unidades Curriculares de Extensão (UCE): são componentes curriculares de natureza flexível e renovável na definição de temáticas vinculadas aos Programas e ou Projetos de Extensão.

Art 34. Os conteúdos das UCE têm natureza teórico-prático-reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar, desenvolvidos na relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

§1º. Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente.

§2º. De acordo com os atos legais, o curso de Enfermagem da FAEN contará com 420h de UCE distribuídas ao longo do processo formativo, respeitando a legislação atual sobre a matéria.

Art. 35. As Ações de Extensão de caráter extracurricular devem estar em consonância com o PPC do Curso de Enfermagem ou com o Regimento da FAEN (Título V: Das Atividades Complementares), sendo que sua certificação ocorrerá mediante institucionalização na Pró-Reitoria de Extensão.

Parágrafo único. Poderão ser propostas por docentes, técnicos administrativos e estudantes do referido curso, desenvolvidas por uma equipe coordenadora que articulará a execução das atividades e sua inserção nos cenários formativos.

TÍTULO V DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DA APLICAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 36. Entende-se que Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

§ 1º. As atividades devem ser realizadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem, através de ações de extensão, pesquisa, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, monitoria, iniciação científica, fóruns, representação discente, estágios curriculares não obrigatórios, além de outras atividades de caráter social como: trabalho voluntário em instituições diversas (orfanatos, asilos, albergues, creches etc.); dentre outras que o aluno possa inserir em seu currículo após aprovadas pela orientação acadêmica e chefia de departamento.

§ 2º. O aluno deverá distribuir essa carga horária em pelo menos três (03) atividades diferentes, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme legislação vigente.

§ 3º. O discente deverá cumprir no mínimo 150 horas em outras atividades eletivas complementares, durante a graduação.

§ 4º. A documentação comprobatória deve ser entregue semestralmente pelo aluno à Orientação Acadêmica do curso, e serão computadas de acordo com o detalhamento abaixo:

Atividade (Trabalhos completos publicados em periódicos indexados tomando como referência para classificação o estrato mais atual Qualis da Área da Enfermagem I na CAPES)	Carga horária	Carga horária máxima
Artigos A1	30 h	30 h
Artigos A2	25 h	
Artigos B1	20 h	
Artigos B2	15 h	
Artigos B3	10 h	
Artigos B4	05 h	
Artigos B5	05 h	
Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos internacionais.	10h por trabalho.	30 h.
Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos nacionais.	07h por trabalho.	
Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos regionais.	05h por trabalho.	
Trabalhos apresentados como comunicação oral em eventos científicos locais.	03h por trabalho.	
Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos internacionais.	07h por trabalho.	20 h
Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos nacionais.	05h por trabalho.	
Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos regionais.	03h por trabalho.	
Trabalhos apresentado como Pôster ou Painel, em eventos científicos locais.	02h por trabalho.	
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos internacionais.	07h por resumo.	15 h
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos nacionais	05h por resumo.	
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos regionais.	03h por resumo.	
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos locais.	02h por resumo.	
Curso de língua estrangeira.	10h por semestre letivo,	20 h
Curso à distância, na modalidade EAD, na área de saúde com carga horária comprovada.	Carga horária do curso.	30 h
Componentes curriculares de curso de	15h por	30 h

graduação em Enfermagem ou área afim, com comprovação de frequência e aprovação, não presentes no currículo do curso de graduação em enfermagem, oferecidos pela IES ou em outra instituição.	componente.	
Participação como ouvinte em eventos científicos internacionais, nacionais, regionais, locais (palestras, exposições, seminários, fóruns, congressos, simpósios, jornadas, minicursos, oficinas, workshops) na área de saúde e em áreas afins.	Número de horas correspondentes à carga horária do evento, declarado no certificado ou 08 horas/dia.	20 h
Participação em programas de iniciação científica como bolsista.	30h por semestre.	60 h
Participação em grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, orientada por docentes, por período mínimo de um semestre.	05h por semestre letivo.	20 h.
Participação no Programa de Extensão da UERN.	30h por semestre.	60 h
Curso de Socorrista.	Carga horária do curso.	40 h
Estágios voluntários ou remunerados nas áreas específicas de formação.	20h por estágio.	40 h
Participação como bolsista no Programa de Institucional de Monitoria.	30h por ano letivo.	60 h
Ministração de palestras com plano de trabalho e declaração da instituição solicitante.	01h por palestra.	05 h

TÍTULO VI

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA, DA ENTREGA E DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 37. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito básico para a formação do Enfermeiro da FAEN, compreendendo como fundamental e basilar para este processo. É um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica que expressa às competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação, e que tem sua regulamentação no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º. O TCC da Graduação em Enfermagem da FAEN-UERN resultará na elaboração de uma monografia ou um Artigo Científico.

§ 2º. Tem como princípios metodológicos que orientam a formação profissional a interdisciplinaridade do conhecimento, a integralidade da formação e a interprofissionalidade das práticas e do trabalho, com objetivos de ensino com vistas a ensinar a conhecer,

classificar, analisar, discorrer, opinar, julgar, fazer analogias, registrar, fazer diagnósticos, fazer generalizações, dentre outros.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 38. As atividades de pesquisa e investigação científica iniciam-se com o componente curricular Conhecimento científico: leituras e técnicas; tem continuidade com o componente curricular “Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa”; e será concluída por ocasião do componente curricular Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa; e de forma transversal em outros componentes como: Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologia e bioestatística como componente optativo.

Art. 39. O projeto de pesquisa culminará para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentados no 7º e 8º período da estrutura curricular, sendo realizado de forma individual, e elaborado a partir da delimitação do objeto de estudo, sob a orientação de um professor e submetida a apreciação de uma banca examinadora a ser definida em conjunto com o professor orientador.

Art. 40. O projeto de pesquisa será estruturado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) em vigor, com os seguintes itens:

- I - Título (mesmo que provisório)
- II – Problematização (justificativa, relevância, referenciais teóricos)
- III - Objetivos do Trabalho
- IV – Hipóteses ou Pressupostos (quando cabíveis)
- V – Metodologia
- VI - Cronograma de execução
- VII - Quadro orçamentário
- VIII - Referências
- IX - Anexos e Apêndices (quando cabíveis)

§ 1º. Atendendo à Resolução 466/12, e Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016/CNS as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à avaliação de um Comitê de Ética;

§ 2º. O Referencial Teórico deve ser elaborado a partir de publicações relevantes para a temática a ser discutida, podendo estar contemplada na problematização do projeto ou ainda, em item específico.

Art. 41. A entrega do projeto de pesquisa à coordenação de TCC far-se-á após a aprovação do aluno no componente curricular Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa.

§ 1º. É aprovado no componente curricular Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa o aluno que cumprir os prazos de entrega das atividades deste componente curricular e obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante de média aritmética simples, atribuída ao projeto de pesquisa, aos relatórios de acompanhamento e orientação, bem como as demais atividades do referido componente curricular.

§ 2º. O cumprimento dos prazos é considerado critério avaliativo obrigatório.

CAPÍTULO III

DA CONSTRUÇÃO, ENTREGA E DEFESA DA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 42. O acompanhamento da construção do TCC ocorrerá no decorrer dos componentes curriculares TCC I e TCC II.

Art. 43. A defesa e entrega do TCC deverá ocorrer no componente curricular TCC II, ofertada no 8º (oitavo) período do curso.

Art. 44. A construção do TCC dar-se-á nos seguintes formatos: Monografia ou Artigo Científico.

§ 1º. A Monografia deve respeitar às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em consonância com o Manual de Conclusão de Curso da UERN (2015);

§ 2º. O Artigo Científico deve ser apresentado de acordo com as normas de um periódico indexado em bases de dados nacional ou internacional, indicado pelo aluno em conjunto com seu orientador. As normas do periódico escolhido devem ser entregues juntamente com o artigo. Condiciona-se a aprovação do artigo na FAEN a sua submissão no periódico escolhido e a apresentação do comprovante de submissão.

Art. 45. O aluno concluinte do Curso de graduação em Enfermagem deverá apresentar o TCC, independente do seu formato, em defesa pública, realizada no Seminário de Pesquisa da FAEN/UERN, desenvolvido nos últimos dias do semestre letivo do 8º (oitavo) período, ocasião em que há a obrigatoriedade da entrega do TCC com o propósito de avaliação por uma banca examinadora composta pelo orientador e demais membros convidados, em associação do orientador com o aluno.

§ 1º. É aprovado no componente curricular de que trata o caput, o aluno que cumprir os prazos de entrega das atividades do componente curricular e obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) resultante da média aritmética simples, atribuída às seguintes atividades avaliativas: avaliação da versão final e da defesa pública do TCC por parte de uma banca examinadora coordenada pelo orientador.

§ 2º. Quando houver necessidade, a recuperação do referido componente curricular será constituída por: entrega e defesa pública da versão corrigida do TCC para uma banca examinadora, dentro do semestre letivo da UERN.

Art. 46. O processo de entrega e avaliação do TCC obedece aos seguintes procedimentos:

I – Com a anuência do professor orientador, o aluno deverá entregar a versão preliminar do TCC ao professor do componente curricular TCC II em até 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo.

II - Após anuência do professor do componente curricular, o aluno deve entregar três cópias da versão preliminar do TCC à Coordenação do TCC, para que esta distribua as mesmas junto aos membros da banca examinadora.

III - A banca examinadora terá o prazo de 15 (quinze) dias para analisar, atribuir nota e emitir parecer devolvendo à Coordenação de TCC com as devidas recomendações.

IV - A Coordenação de TCC encaminhará os pareceres ao professor do componente curricular que deverá fazer os devidos registros no diário de classe e entregar as recomendações ao aluno.

V - O aluno deverá realizar as correções solicitadas no parecer da banca e entregar a versão final da monografia até 30(trinta) dias antes do término do semestre.

VI - Apresentação e defesa pública do TCC no Seminário de Pesquisa da FAEN/UERN realizado na conclusão do componente curricular TCC II, ofertado no 8º (oitavo) semestre letivo.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 47. As avaliações da versão escrita e da apresentação oral do TCC devem ser registradas na Ficha de Avaliação de TCC, na qual cada membro da banca examinadora atribuirá o conceito APROVADO ou REPROVADO, e notas que terão variação de 0 (zero) a 10 (dez), respectivamente.

§ 1º. A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca.

§ 2º. Na apresentação oral, o aluno terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho; cada membro da banca examinadora terá, no máximo 5 (cinco) minutos para fazer suas arguições, e o aluno mais 10 (minutos) minutos para responder as arguições da banca.

§ 3º. É considerado aprovado o estudante cujo TCC apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 48. É considerado reprovado no componente curricular TCC II:

I - O aluno que deixar de cumprir, sem justificativa, o prazo fixado para depósito da versão final do TCC (Monografia ou Artigo Científico).

II - O aluno que não tenha submetido o Artigo Científico a um Periódico Científico, previamente acordado com o Professor Orientador, no prazo fixado para depósito da versão final do TCC.

III - O aluno que deixar de comparecer, sem justificativa, à banca examinadora, no prazo fixado para defesa oral e pública do TCC.

Art. 49. As justificativas para os casos previstos nos incisos I, II e III do art. 48 devem ser formuladas através de requerimento ao qual serão anexados os devidos documentos comprobatórios; devendo ambos os documentos citados ser entregues na secretaria do Departamento de Enfermagem, nos prazos estabelecidos pela legislação que rege o ensino de graduação na UERN.

Parágrafo único. O Departamento deverá apreciar o requerimento em plenária e emitir parecer conclusivo.

CAPÍTULO V

DOS DEVERES DO ESTUDANTE NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 50. Constituem deveres do estudante do curso de enfermagem em relação à elaboração do TCC:

I - Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC por ocasião dos componentes curriculares: Conhecimento científico: leituras e técnicas; Estudos científicos: teorias e métodos da pesquisa; Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa; e de forma transversal em outros componentes como: Criação de conteúdo, empreendedorismo e tecnologias, sob a coordenação dos professores dos componentes curriculares e do respectivo professor orientador.

II - Elaborar o projeto de pesquisa, durante o semestre que está matriculado no componente curricular Estudos científicos: Natureza e interfaces da pesquisa (5º período da graduação), e cumprir os prazos previstos no cronograma das atividades relativos ao TCC, elaborado pelo Departamento de Enfermagem.

III - Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa.

IV - Entregar a versão preliminar do TCC ao professor orientador 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término semestre letivo da UERN.

V - Providenciar, após o cumprimento das etapas previstas na avaliação do TCC, a confecção de 1 (uma) cópia impressa e uma em CD-ROOM e encaminhá-las à Coordenação de TCC no prazo máximo de dez dias úteis a contar da data da apresentação oral.

VI - Os alunos ligados aos programas especiais (Programa Especial de Treinamento – PET), além do proposto no item V, deverão providenciar a confecção de mais 01 cópia em CD-ROOM e encaminhá-las para a Coordenação de TCC.

Art. 51. No caso de publicação do TCC, em qualquer órgão de divulgação, o orientador obrigatoriamente deve ser considerado coautor do referido trabalho.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO

Art. 52. Deve ser elaborado, individualmente, pelo aluno e sob a orientação, preferencialmente, de um docente da FAEN/UERN, com o objetivo de desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

Art. 53. É garantida a todos os alunos de graduação em Enfermagem a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de TCC a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Enfermagem.

§ 1º. Os professores do Departamento de Enfermagem, compulsoriamente, são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 2º. O professor em regime de tempo parcial (20h semanais) deve orientar no máximo dois (02) trabalhos de TCC, e o professor em regime de tempo integral (com 40h semanais ou em regime de dedicação exclusiva) poderá acumular no máximo quatro orientandos por semestre.

§ 3º. Para cada TCC orientado é atribuída a carga horária de duas horas semanais ao professor orientador.

§ 4º. O professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do TCC, sem motivo justificado, submetido à apreciação da Coordenação de TCC e, quando necessário, à apreciação da plenária departamental.

Art. 54. Os professores não pertencentes ao Departamento de Enfermagem, ou ainda ao corpo docente da UERN podem ser orientadores, desde que:

I - Submetam seu currículo para apreciação da plenária do Departamento de Enfermagem.

II - Após anuência da plenária do Departamento de Enfermagem da FAEN, assinem o termo de orientação junto ao aluno.

III - Submetam-se às orientações relativas ao TCC, que constam neste regulamento.

§ 1º. O docente que não pertence à UERN não receberá remuneração de qualquer natureza pela orientação assumida.

§ 2º. É vedada a participação de cônjuge ou de parente de orientando, consanguíneo ou afim, até o terceiro grau como orientador do TCC.

Art. 55. Compete ao professor orientador:

I - Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante.

II - Orientar o estudante nas diferentes etapas do TCC, iniciando pelo componente curricular TCC I, no 7º período, e concluindo com a elaboração do TCC no componente curricular TCC II, no 8º período do curso.

III - Manter encontros com o orientando com cronograma definido, no mínimo, uma vez por semana em local e horários previamente definidos.

IV - Fazer os registros do acompanhamento do aluno na Ficha de Acompanhamento do TCC.

V - Indicar à Coordenação de TCC, os nomes dos componentes da banca examinadora que deve avaliar o TCC, levando em consideração as respectivas áreas de atuação.

VI - Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de TCC, nos prazos fixados em calendário e neste regulamento.

Parágrafo único. O não cumprimento do cronograma por parte do aluno, sem motivo devidamente justificado e comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais.

CAPÍTULO VII DA BANCA EXAMINADORA

Art. 56. A banca examinadora, designada pela Coordenação de TCC, é constituída por três professores, sendo que, no mínimo, dois deles devem ser lotados no Departamento de Enfermagem da FAEN.

§ 1º. O professor orientador é o presidente da banca examinadora.

§ 2º. É vedada a participação de cônjuge ou de parente do orientando, consanguíneo ou afim, até o terceiro grau em banca examinadora do TCC.

Art. 57. Compete à Banca Examinadora, por seus membros:

I - Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos neste Regulamento.

II - Entregar os respectivos pareceres à Coordenação de TCC nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo da UERN, e do cronograma das atividades de TCC do Departamento de Enfermagem da FAEN.

III - Comparecer na data e no local determinados para a defesa pública do TCC, e entregar ao presidente da banca o resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO VIII DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 58. A Coordenação de TCC de Graduação em Enfermagem é exercida por um professor Doutor do Departamento de Enfermagem, eleito em plenária do Departamento de Enfermagem para cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais um período, ao critério do referido Departamento e aceite do professor.

Parágrafo único. Em caso de afastamento do coordenador de TCC, antes do término do mandato, será designado um substituto em plenária departamental.

Art. 59. São atribuições da Coordenação de TCC:

I - Zelar pelo cumprimento deste Regulamento, divulgando-as para os alunos matriculados no primeiro período do curso, dentro das atividades do componente curricular Conhecimento científico: leituras e técnicas.

III - Elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação.

IV - Elaborar, antes da matrícula, o calendário das atividades e prazos relativos aos componentes curriculares TCC I e TCC II, de acordo com o calendário letivo do Departamento de Enfermagem e da UERN.

V - Oficializar e divulgar as composições das bancas examinadoras dos TCC do Curso Graduação em Enfermagem da FAEN.

VI - Receber e distribuir as cópias dos TCC junto aos membros da banca examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos neste Regulamento.

VII - Receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento dos componentes curriculares TCC I e TCC II, inclusive as vias da versão final do TCC.

VIII - Apresentar, em Plenária do Departamento de Enfermagem, relatório semestral do desenvolvimento das atividades de TCC, ou antes, quando necessário.

IX - Encaminhar à plenária do Departamento de Enfermagem os prazos previstos para elaboração do TCC, as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades, inclusive, na relação entre professor/orientador e orientando.

X - Encaminhar à plenária do Departamento de Enfermagem problemas que demandem substituição de professor orientador bem como pedido de prorrogação de prazo.

Art. 60. Os casos omissos que não impliquem em prejuízo aos princípios deste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação de TCC ou, quando necessário, pela plenária do Departamento de Enfermagem.

Parágrafo único. Das decisões da Coordenação de TCC cabe recurso à plenária do Departamento de Enfermagem e deste à Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 61. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições em contrário.

Art. 62. Os casos omissos serão apreciados, em primeira instância, pela plenária do Departamento de Enfermagem, em segunda instância, pelo Conselho Acadêmico Administrativo da FAEN, cabendo recurso à Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 63. Compete à plenária do curso de enfermagem da FAEN/UERN dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A dimensão metodológica toma por base os princípios formativos do curso como o eixo norteador dos conteúdos essenciais para a formação, flexibilidade curricular, formação humana integral, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, predominância da formação sobre a informação, articulação entre teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, diversificação dos cenários de aprendizagem, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incorporação de atividades complementares que embasam a operacionalização do ensino e as dimensões do trabalho de enfermagem.

Neste sentido é estimulada a implementação de metodologias ativas e estratégias pedagógicas do processo ensinar-aprender que venham a contribuir com a reflexão sobre a realidade social baseada nos pilares da educação que articulam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver, integrando as dimensões cognitiva, emocional, atitudinal e comportamental do processo ensino aprendizagem, buscando sempre a adoção de abordagens inovadoras e conectadas com a realidade que estimulem a aprendizagem significativa, estimulando o protagonismo estudantil e a construção compartilhada do processo de aprendizagem.

As metodologias de ensino utilizadas no curso de enfermagem da FAEN tem como princípio uma formação de um enfermeiro proativo, crítico, numa perspectiva plural e de respeito às dimensões das diversidades subjetivas, considerando o contexto histórico-social, político, jurídico, cultural e ético correlacionando a teoria e aplicação no cotidiano, às dinâmicas de trabalho em grupos, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais visando desenvolver essas habilidades no contexto da integralidade da atenção, da humanização da assistência, da construção da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro

21. REFERÊNCIAS

ABEN. Associação Brasileira de Enfermagem. 4ª Minuta das DCNs. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/backup_site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf; 2019.

ABEN- Associação brasileira de enfermagem. Política para a Enfermagem Brasileira em Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <>. Acesso em 25 de junho de 2019.

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 5-20, 1997. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231997000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 01 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812319972101702014>.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça. Art. 2º A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Brasília, DF: Diário Oficial, 1986. p. 9275-9279.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): 1996.

BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília (DF): 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília (DF): MEC; 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. Manual de orientação básica do Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,

Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília (DF): MEC; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279. Estabelece as diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, dezembro de 2010.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014- 2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (que institui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos).

BRASIL. Resolução CNS nº 580 de 22 de março de 2018.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 580, DE 22 DE MARÇO DE 2018. Estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências.

CAVALCANTI. K.B. Para abraçar a humanescência na pedagogia vivencial. In: XII Endipe- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife, 2006.

CECILIO, L. C. O. As Necessidades de Saúde como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde. In: MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Org) Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8ª Edição. Rio de Janeiro: HUCITEC; 2009.

CECILIO, L. C. O.; MATSUMOTO, N. F. uma taxonomia operacional de necessidades de saúde. In: PINHEIRO, R.; FERLA, A. F.; MATTOS, R. A. (orgs.). Gestão em Redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio Grande do Sul: Rio de Janeiro: EdUCS/UFRS: IMS/UERJ: CEPESC, 2006.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem - Resolução COFEN Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília (DF).

COFEN. Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília (DF).

CONSEPE. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 26/2017, de 28 de junho de 2017 (Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 28 de junho de 2017.

CONSEPE. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução N° 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 20 de Setembro de 2016.

CONSEPE. Conselho Superior Universitário. Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Regimento geral da UERN); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 05 de julho de 2002.

CONSEPE. Conselho Superior Universitário. Resolução n.º 09/1997-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 05 de julho de 2002.

FERNANDES, S. C. de A.; SILVA, J. N. de M. O **programa de educação tutorial em enfermagem de Mossoró (PETEM): 25 anos de existência na FAEN/UERN**. In. FONSECA, A. S. de S., et al. (Orgs.) Mosaico de saberes: a unidade da formação na diversidade de projetos. Mossoró – RN, EDUERN, 2017.188p.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MORIN e LE MOIGNE, Edgar e Jean-Louis. **A inteligência da complexidade : epistemologia e pragmática**. Lisboa : Instituto Piaget, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2000.

MORIN. Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do Futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 8ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NICOLESCU, Basarab. Transdisciplinarity: Theory and Practice (Advances in Systems Theory, Complexity, and the Human Science). New York: Hampton Press, 2008.

NOGUEIRA, M. D. P. et al. **Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2013.

PRIGOGINE, Ilya. **Ciência, razão e paixão** (Organização de Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho). Belém: EDUEPA, 2001.

TORRE, S. de L.; MORAES, M. C.; TEJADA, José; PUJOL, Maria Antonia. Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. In: TORRE, Saturnino de La; MORAES, Maria Candida; PUJOL, Maria Antonia. Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação. Tradução: Suzana Vidigal. São Paulo: Triom, 2008

UERN. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016/2026.

UERN. Regimento Geral da UERN. Aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais.

UNESCO, 2000. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Tradução: José Carlos Eufrásio 8ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO. 2003.

UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n.º 25/2017 - CONSEPE, de 21 de junho de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 21 de junho de 2017.

UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n.º 14/2017 - CONSEPE, de 29 de março de 2017. Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 29 de março de 2017.

UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n.º 15/2016 - CONSEPE, de 6 de abril de 2016. Regulamento do Programa Institucional de Monitoria – PIM -, e revoga a Resolução N.º 17/2011-CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 6 de abril de 2016.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Relatório de Avaliação Interna da Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do Semestre 2018.1 / Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Curso de Enfermagem do Campus Central, 2019. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Resolução 34/2016 CONSEPE. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN Projetando o Futuro da Universidade 2016-2023.